ANNO XXXVII NUMERO 183 — SABBADO 10 DE AGOSTO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã.)

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

6 Lua nova as 10 horas e 34 minutos da man.
13 Quarto crescente as 4 horas e 56 minutos da manhã.
20 Lua cheia as 7 horas e 31 minutos da man.
28 Quarto minguante as 11 horas e 4 minutos da manhã.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhã.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda. Nossa Senhora das Neves.
6 Terça. Transfiguração do Sr. no monte Tabor.
7 Quarta. S. Caetano fundador; S. Donato b. m.
8 Quinta. S. Cyriaco diac.; S. Emiliano b.
9 Sexta. S. Affonso Maria de Lignorio fundador.
10 Sabbado. S. Lourenço m.; S. Asteria v. m.
11 Domingo. Ss. Tiburcio e Suzana mm.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de agosto de 1861.

Officio ao Exm. Sr. presidente da Parahiba.—Passo ás mãos de V. Exc. para os convenientes exames copias do termo que assignou o agente fiscal dessa provincia por occasião de receber no arsenal de guerra os objectos destinados á enfermaria militar e corpo de guarnição dessa provincia, a que se refere o meu officio de 3 do corrente.

Dito ao commandante das armas.—Sirva-se V. S. de mandar alistar no exercito, se para isso for julgado apto, o soldado do corpo de policia Vicente José dos Santos, que se offerece como voluntario.—Officiou-se ao commandante do corpo de policia para a apresentação do soldado.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Remetto á V. S. o processo do soldado Joaquim Cyriaco Varejão, afim de que seja cumprida a sentença nelle proferida em ultima instancia pela junta de que trata a portaria de 19 de novembro de 1858.

Por esta occasião recommendo-lhe que d'ora em diante, e sempre que houver de ser sumettido a conselho qualquer praça do corpo sob seu commando por crimes ou faltas, que hajam commettido, além da fé extrahida do livro mestre, faça V. S. juntar ao processo a parte accusatoria, communicação official, ou outra qualquer peça, por onde tiver chegado a seu conhecimento o facto criminoso de que fôr arguida a mesma praça.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Restituo á V. S. o requerimento e documento que vieram annexos á sua informação de hoje, sob n. 681, afim de que mande pagar a José Joaquim Jorge a quantia de 2:097$, importancia da farinha de mandioca, que vendeu Francisco de Paula Tiburcio Ferreira, no presidio de Fernando para o consumo do mesmo presidio, visto não haver inconveniente neste pagamento, segundo consta da citada informação.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. S., coberto com as copias das informações ministradas pelo agrimensor dos terrenos de marinha, coronel commandante das armas e commandante da fortaleza do Brum, bem como do parecer do procurador fiscal dessa thesouraria, os requerimentos de Frederico Miguel de Souza relativamente aos terrenos de marinha e alagado que possue na extremidade da rua do Pilar em Fóra de Portas, sob ns. 168 e 168 A., afim de que, nos termos do citado parecer fiscal a que se refere a informação de V. S. de 23 de junho ultimo, sob n. 626, e com as condições do alvará de 29 de setembro de 1861 mande passar titulo ao supplicante não só dos terrenos, de que se trata, mas tambem dos 40 palmos que, segundo declara o agrimensor, existem devolutos, juntos a um daquelles terrenos.

Dito ao mesmo. — Constando de officio do juiz de direito do Brejo, n. 47, de 26 de julho proximo findo, que já ali ha collector, a este reitere V. S. suas ordens no sentido do meu officio de 18 de junho ultimo, relativamente ao caixão de medicamentos existente em poder daquelle juiz.—Respondeu-se ao mesmo juiz dizendo-lhe que fizesse a entrega áquelle collector do caixão de que se trata.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. entregar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, conforme requisitou o respectivo director em officio de hoje, sob n. 194, a quantia de 220$000 reis, em que foram orçados os concertos de que necessita o machinismo que fornece agua potavel ás cellulas do raio do norte da casa de detenção, bem como a substituição da grande torneira do banheiro do lado de leste afim de que possa o mesmo director dar principio a essas obras.—Communicou-se ao supradito director.

Dito ao director das obras militares.—Tendo nesta data approvado os trez orçamentos, a que alludem os seus officios n. 61, 62 e 70, de 4 e 7 de julho ultimo, dos concertos necessarios a fortalesa do Brum e respectiva ponte, assim o declaro á Vmc. afim de que promova a execução dessas obras de conformidade com o disposto no aviso de 9 d'aquelle mez, não excedendo-se as quantias mencionadas nos mesmos orçamentos.—Communicou-se ao coronel commandante das armas e a thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz de paz do 1° districto da freguezia de Iguarassú.—Constando do officio que Vmc. me dirigio em o 1° do corrente não se ter installado no dia 28 de julho ultimo, como foi determinado por officio desta presidencia de 17 de junho deste anno a junta de qualificação dessa freguezia pelos motivos declarados no citado officio, recommendo á Vmc. que, fazendo a convocação do artigo 4 da lei de 19 de agosto de 1846, reuna a referida junta no dia 15 de setembro proximo vindouro, que para isso designo, e prosiga nos demais termos do processo da qualificação, tudo na forma da lei.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Francisco Corrêa da Silva e Mello, resolve nomea-lo nos termos do artigo 6° da carta de lei de 3 de outubro de 1834 explicado pelo aviso do ministerio da justiça de 14 de março de 1860, para exercer provisoriamente os officios de partidor e destribuidor do termo do Cabo, creados pela lei provincial, n. 504, de 29 de maio ultimo, em quanto não forem definitivamente providos na forma do decreto, n. 817, de 30 de agosto de 1851.—Communicou-se ao respectivo juiz municipal.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de prôa para a provincia das Alagoas, no 1° vapor que para ali seguir a Manoel Polycarpo da Silva Reis, que consta ser de avalido.

Expediente do secretario.

Do dia 7 de agosto de 1861.

Officio ao Exm. director geral da secretaria de estado dos negocios da justiça.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso recebida a communicação que em 16 de julho proximo findo lhe fez V. Exc. de ter S. M. o Imperador por decreto de 12 do mesmo mez reconduzido o bacharel João Francisco Duarte Junior no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Garanhuns — Communicou-se ao agraciado, e ás estações competentes.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S. para o fim conveniente, que segundo communicou o director das obras publicas em officio de hontem, sob n. 192 consumiram-se 10,700 pés cubicos de gaz na illuminação do palacio da presidencia durante o mez de Julho ultimo.

Dito a Luiz Francisco de Barros Rego.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio de 5 do corrente em que V. S. participou ter naquella data e na qualidade de presidente da camara municipal, assumido o exercicio do cargo de juiz municipal da primeira vara desta cidade, no impedimento do sexto supplente, Dr. Manoel Moreira Guerra.—Fizeram-se as convenientes communicações.

Dito ao quarto supplente do juiz municipal de Cabrobó, José Francisco dos Santos. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio de 13 do mez passado, em que V. S. participou ter naquella data, e na qualidade de quarto supplente, reassumido o exercicio do cargo de juiz municipal desse termo.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao vigario da Gloria de Goitá. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de V. S. datado de 12 de julho ultimo, bem como o livro de registro das terras publicas dessa freguezia.

Accusou-se tambem identica remessa feita pelo vigario de Maranguape, com officio de 27 de julho ultimo.

Despachos do dia 7 de agosto

Requerimentos.

Carlos Maria Consul.—Informe o Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

Francisco José Gomes.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisco Correia da Silva.—Passe portaria nomeando o supplicante para um dos lugares vagos do termo do Cabo.

Joaquim Mileto Mariz.—Já está provido o lugar.

Coronel José Severo Granja. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Dr. Pedro Antonio Cesar.—Informe o Sr. director da instrucção publica.

INTERIOR.

Relatorio da repartição dos negocios estrangeiros apresentado á assembléa geral legislativa na primeira sessão da 11.ª legislatura, pelo respectivo ministro e secretario de estado, conselheiro Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

(Continuação.)

Actos, mediante os quaes se pretende privar aos subditos brasileiros Antonio José de Vargas e Reginaldo Fernandes de Campos, que possuem em territorio do imperio.

O tenente coronel Antonio José de Vargas e o capitão Reginaldo Fernandes possuem, por compra feita em 8 de janeiro de 1857, cerca de tres leguas de campos, situadas entre os galhos do *Quarahim-Grande* e *Quarahim-Pequeno* no lugar denominado *Capão do Inglez*, em territorio que, tendo estado sob a jurisdicção da republica oriental do Uruguay, passou ao dominio do Brasil em virtude da demarcação, a que se procedeu segundo o tratado de limites de 12 de outubro de 1851.

Esse territorio é o mesmo, em cuja área se achava comprehendido o rincão do *Maneco*, destinado, em maior ou menor extensão, á compensação do de *Cunha Perú*; e do qual, conforme o ajuste proposto pelo governo oriental, consentio o de sua magestade em não tomar posse emquanto o poder legislativo da republica não se pronunciasse ácerca do tratado de permuta de terrenos então pendente da sua approvação.

Em consequencia daquelle ajuste, conservando-se o *statu quo* anterior á demarcação, continuaram as autoridades orientaes a exercer a sua jurisdicção em toda a área do territorio de que se haviam tornado depositarias.

E' do abuso dessa jurisdicção que nasceu a questão de que se trata.

Estavam os mencionados brasileiros na tranquilla posse dos seus campos quando em maio de 1859, sendo citados pelo juiz de paz respectivo para comparecerem em sua audiencia e comparecendo no dia 10, se lhes deu conhecimento de uma lei oriental, pela qual estava o governo da republica autorisado a indemnisar os herdeiros de um Alzaibar de campos que lhe haviam sido tomados, com esses mesmos campos ou com outros pertencentes ao Estado, que elles denunciassem, tudo sem prejuizo de terceiro.

Denunciando esses herdeiros os campos occupados pelos Srs. Vargas e Fernandes, e decidindo-se perante o juiz de paz que os titulos por estes exhibidos mostravam que eram elles propriedade do fisco, realisou-se como diz a acta que se lavrou, a venda dos mesmos campos aos occupantes, e mandou-se que o agrimensor procedesse á medição.

Antonio José de Vargas e Reginaldo Fernandes não se conformaram com a pretenção que os privava das suas terras ou os obrigava a compra-las de novo, e recorreram ao presidente da provincia do Rio Grande do Sul, solicitando a sua protecção. S. Exc. não se julgou competente para resolver sobre o assumpto, e em consequencia disso subio elle á consideração do governo imperial.

Em 28 de abril de 1856 assignaram os commissarios de limites a acta que regula o gyro da linha divisoria desde as cabeceiras do rio S. Luiz até á confluencia do galho do Quarahim denominado—o Invernada—abrangendo portanto o mencionado territorio.

Em 8 de janeiro de 1857 compraram os Srs. Vargas e Fernandes os campos que occupam.

Em 13 de maio desse anno, segundo o certificado exhibido pelos herdeiros de Alzaibar, foi promulgada a lei que elles invocaram.

Da comparação dessas tres datas resulta que tal lei não pode ter o effeito que se pretende. De outro modo se admittiria que um governo póde legislar ácerca de territorio estranho e indemnisar com elle os prejuizos causados aos seus nacionaes.

E' verdade que, em virtude da conservação do *statu quo* anterior á demarcação, continuaram as autoridades orientaes a exercer a sua jurisdicção, mas tambem é certo que esta em nenhum caso podia chegar ao ponto de dispôr-se, de qualquer modo daquillo que se considerava propriedade do Estado.

Se os campos em questão pertenciam ao fisco oriental quando a republica era o soberano territorial, passando esta soberania para o Brasil, transferio-se para o seu fisco a propriedade disputada.

A questão é portanto de mui facil resolução.

Não tendo sido approvado o tratado de permuta de 4 de setembro de 1857, e tendo o governo imperial denunciado por isso a suspensão do de commercio da mesma data, não haveria razão para que se conservassem por mais tempo o *statu quo* e a jurisdicção temporaria das autoridades orientaes no territorio que sahio do seu dominio. O governo de sua magestade expedio portanto as ordens e instrucções necessarias para que se effeitue a occupação desse territorio, e por esse modo se põe termo á denunciada pretenção. Em todo caso perante os tribunaes do Brasil terá de ser discutida qualquer pretenção que appareça.

Espoliação praticada em prejuizo de Serafim José dos Santos.

No relatorio do anno proximo passado se vos deu conhecimento de uma nota, que, com data de 25 de abril desse anno, dirigira o encarregado de negocios interino do Brasil ao ministro das relações exteriores da Republica, reclamando contra uma espoliação commettida em prejuizo do subdito brasileiro Serafim José dos Santos.

Versava a questão sobre campos que esse individuo possue desde 1806 no departamento de Taquarembó, cuja propriedade lhe é garantida por titulos legaes e de que entretanto fôra esbulhado sem previa sentença de tribunal competente, sendo ao mesmo tempo demolidos os edificios existentes.

No anno respectivo achareis a continuação da correspondencia que tem havido ácerca deste assumpto.

As allegações do ministerio das relações exteriores reduzem-se, no essencial, ao seguinte:

A policia do departamento não fez mais do que prestar, segundo a lei o seu auxilio ás resoluções judiciaes; dos depoimentos de varias testemunhas inquiri-das perante o respectivo alcaide ordinario, se vê que Serafim José dos Santos evacuou os seus campos sem coacção alguma, obedecendo a uma intimação regular de autoridade competente, por ter reconhecido o senhorio daquelles á quem se adjudicava a propriedade dos mesmosmos campos; o negocio é da alçada dos tribunaes, e por isso o governo se abstem de toda intervenção.

A essas allegações oppoz a legação imperial as seguintes observações

Serafim José dos Santos foi esbulhado dos seus campos por actos coercivos de autoridade incompetente; esses campos foram logo vendidos pelos herdeiros de Contuci que delles se apossaram; os predios alli existentes foram demolidos; a intervenção da legação mostra que o reclamante não annuio á espoliação; o unico acto judicial, que busca feita no cartorio do respectivo escrivão resultou existir, é um despacho do juiz letrado do civel da segunda secção, deferindo um requerimento dos mencionados herdeiros, que pediam a medição de um campo situado no —Ricon de los Luareles y Coronilla—além do Rio Negro do departamento de Taquarembó; não ha instrumento algum de qualquer alçada que seja, autorisando o despejo das terras.

Ninguem, á vista dessas observações mui especialmente da ultima, deixará de admittir que neste negocio houve abuso de autoridade e espoliação evidente. E' mais um exemplo do que tem acontecido em prejuizos dos legitimos proprietarios de campos. Uma simples ordem de medição e arbitrariedade transformada pelos interessados em autorisação para o despejo.

E' fóra de toda a duvida que extraordinarias circumstancias do caso autorisavam a plena intervenção do agente diplomatico do imperio; mas tendo Serafim José dos Santos iniciado um pleito com o objecto de rehaver a sua legitima propriedade, suspende-se aquella intervenção até que os tribunaes competentes se pronunciem.

Decreto de 25 de novembro de 1859, expedido pelo governo oriental, creando um novo systema para a marcação do gado vaccum e cavallar.

No relatorio do anno proximo passado já se tratou desse decreto, do regulamento expedido para sua execução e do decreto que, suspendendo-o, creara uma commissão de varios cidadãos para examinar a materia e propor as modificações que julgasse conveniente.

Esta ultima resolução havia sido tomada em consequencia das numerosas reclamações provocadas pelo novo systema.

Por decreto de 13 de novembro do anno proximo passado revogou o governo oriental os de 25 de novembro e 31 de dezembro de 1859, mandando ao mesmo tempo formar um registro geral das marcas existentes em toda a republica e modificar as que fossem semelhantes ou se podessem confundir facilmente. Por esse trabalho perceberá o concessionario sómente meio peso forte por cada marca registrada.

O governo imperial, que não pode deixar de olhar com attenção para os interesses dos numerosos subditos brasileiros estabelecidos no territorio da republica, recebeu com muito prazer a noticia desta nova resolução, que não terá por certo sido menos agradavel aos interessados.

Torturas soffridas por Sebastião Amado. Felippe José Pires e José Vicente.—Imposição de sermoradas de José Rodrigues Penteado e Raimundo por força armada.

Estes abusos, denunciados em 16 de março do anno proximo passado ao chefe politico do departamento de Taquarembó pelo commandante da fronteira do Quarahim, foram levados pela legação imperial ao conhecimento do governo da republica em nota de 23 de junho que achareis annexa a este relatorio com a correspondencia subsequente.

Sebastião Amado, Felipe José Pires e José Vicente, residentes no mencionado departamento foram ahi presos em tronco de laço pelo commissario de policia Monteiro; os dous primeiros por não terem denunciado as intenções criminosas de um certo Valiente por elles ignoradas, e o terceiro por se haver escusado de servir como soldado policial.

João de Moraes Ortiz, Manoel Cunha e Francisco Berro foram violentamente constrangidos a servir na policia a despeito dos certificados consulares com que justificavam a sua nacionalidade.

As moradas de José Rodrigues Penteado e José Raimundo foram cercadas, invadidas e varejadas por força armada, durante a noite, por motivo analogo ao dos castigos soffridos por Sebástião Amado e Felippe José Pires.

O coronel D. Jacintho Barbat, que foi demittido do cargo de chefe politico em consequencia das tropelias commettidas no seu departamento, sendo ouvido a respeito daquellas violencias, deu informação tal, que o proprio governo da republica a não julgou satisfactoria. Expedio-se por isso ordem ao novo chefe politico para que, fazendo comparecer os queixosos, recebesse as suas declarações e formasse summario.

Violencias commettidas contra os subditos brasileiros por autoridades do departamento de Taquarembó com o pretexto de executarem uma ordem relativa a despejo de campos occupados por intrusos.

O departamento de Taquarembó foi durante a administração do coronel Jacintho Barbat, o theatro de violencias de todo o genero, praticadas contra subditos de sua magestade o imperador. Ellas foram tantas e tão extraordinarias, que o governo oriental foi obrigado a demittir áquelle senhor do cargo de chefe politico.

Os factos que passo a referir resumidamente são apenas uma parte daquellas violencias.

Com o pretexto de executar uma ordem relativa ao despejo de campos occupados por intrusos e de haver a importancia de arrendamentos atrazados, um juiz de paz, á frente de força armada, fez demolir, entre o Arroyo das Tres Cruzes e Taquarembó-Grande, varios predios pertencentes a subditos brasileiros, levantando ao mesmo tempo uma porção de gado existente nas suas estancias.

A legação imperial, sendo informada dessas violencias, denunciou-as ao governo oriental em nota de 12 de setembro do anno proximo passado, e, contemplando as suas informações, apresentou-lhe em 27 de outubro uma representação a ella dirigida por vinte brasileiros.

Desse documento resultavam os seguintes factos: encarceramento arbitrario de muitos subditos do imperador, dos quaes alguns tinham estado agrilhoados durante quinze, vinte e dous, trinta e seis e quarenta e tres dias sem culpa formada; espoliação e perseguição de outros que foram obrigados a regressar ao Brasil com suas familias; levantamento de mais de mil cabeças de gado vaccum e cavallar; assolamento de duas quintas; demolição de 15 edificios, todos brasileiros; e finalmente o assassinio perpetrado pelo commissario de policia Manoel Garcia na pessoa do subdito brasileiro Francisco Borges.

O Sr. ministro das relações exteriores respondeu em 6 de dezembro ás reclamações do encarregado de negocios interino do Brasil, disse, ávista de informações do chefe politico que a policia, não exercera mais intervenção do que a que lhe fora reclamada pela justiça ordinaria, para levar a effeito o despejo dos campos e o levantamento de gado a titulo de arrendamento e prejuizos exigidos entre particulares; que o chefe politico mandára formar e submetter ao juiz ordinario um summario ácerca das prisões effectuadas; e que, não sendo satisfactorias as diligencias feitas relativamente ao assassinio do Francisco Borges, o governo ordenára a sua continuação afim de se proceder contra quem nelle apparecesse implicado.

O actual chefe politico de Taquarembó pôz em liberdade a todos os Brasileiros que haviam sido presos nos successos de que se trata. E' a prova mais evidente da sua innocencia e da arbitrariedade do antecessor daquelle delegado do governo.

O encarregado de negocios interino do Brasil manifestou o direito que os signatarios da representação a elle dirigida tem a reparação dos violentos insultos que soffreram e á restituição ou indemnisação dos bens que lhes foram extorquida.

Tentativa de esbulho praticada pelo cidadão oriental Francisco de la Serna contra varios subditos brasileiros (e muitos outros estrangeiros) estabelecidos na margem esquerda do Solis-Grande.

Alguns subditos brasileiros, e com elles muitos estrangeiros de outras nacionalidades, estabelecidos na margem esquerda do *Solis-Grande*, departamento de Minas, na republica oriental do Uruguay, molestados por injusta pretenção do cidadão oriental Francisco de la Serna, corriam o grave risco de serem privados de suas propriedades ou forçados, como outras vezes tem acontecido a compra-las de novo afim de evitar a ruina que lhe acarretariam processos complicados e extremamente morosos.

Aquelles brasileiros, como os outros estrangeiros mencionados, allegam possuir as suas terras, por compra ou herança, ha mais de meio seculo e por documentos que não podem ser contestados.

Apezar disso Francisco de la Serna apoiado por juizes inferiores que não hesitaram em commetter abusos desconhecendo a lei e ultrapassando mesmo os limites da sua jurisdicção, pretendeu, sem previa justificação do seu direito, proceder á medição daquellas terras, para o que obteve despacho de um juiz.

Provocou isso um requerimento dos interessados ou de alguns delles ao governo da republica, o qual resolvendo que recorressem aos tribunaes competentes, ordenou ao mesmo tempo ao chefe politico do departamento de Minas que os protegesse na posse dos seus campos e não permittisse acto de despejo que não fosse autorisado por mandado dos tribunaes.

Esse despacho foi dado no 1.° de julho de 1859

A 12 de outubro do mesmo mez e anno o supremo tribunal de justiça, considerando os abusos que se commettiam em materia desta natureza, as medições e demarcações indevidamente autorisadas que originavam attentados de todo genero, expedio um accordão destinado a pôr termo a esses abusos ordenando aos juizes a fiel execução das leis.

Mas Francisco de la Serna, insistindo em sua pretenção, ameaça os proprietarios com uma demanda e os declarava detentores dos seus proprios campos.

Nestas circumstancias, resolveram elles dirigir um requerimento ao governo pedindo a sua protecção e solicitar ao mesmo tempo a dos agentes diplomaticos de seus respectivos governos, e fizeram uma e outra cousa.

Esses agentes são os encarregados de negocios do Brasil, Portugal, França, Hespanha e Grã-Bretanha.

O assumpto, considerado sómente quanto á sua natureza e sem certas circumstancias que o acompanhavam, era sem duvida da alçada dos tribunaes; mas em face daquellas circumstancias, da triste experiencia de outros casos semelhantes, da manifesta violação das leis e do proprio accordão já mencionado, é tambem evidente que os agentes diplomaticos estavam justificados em não recusar o apoio que lhes era solicitado. Elles portanto o não recusaram.

O governo oriental, allegando a divisão e independencia dos poderes politicos, declarou que não admittia esse apoio, e para tranquilisar os animos daquelles agentes, enviou-lhes cópia authentica do accordão, que estava comprehendido nos documentos que elles mesmos lhe tinham enviado e que tendo sido violado pelas autoridades inferiores era uma das bases da intervenção.

No lugar competente encontrareis a correspondencia que este assumpto originou.

As demandas por questões de propriedade territorial são um dos maiores vexames que no Estado Oriental soffrem os estrangeiros alli estabelecidos. Muitas vezes são ellas provocadas com o fim de atemorisar os possuidores de campos e de leva-los a compra-los de novo por meio de transacções que evitem maiores despezas. Consta que nesse caso se tem achado alguns brasileiros.

E' voz publica que em Montevidéo existia uma associação de individuos que se occupavam em forjar titulos de propriedade de campos, e que um dos seus lucros consistia em obter dos proprietarios transacções pecuniarias á que alguns delles se prestavam para não serem molestados com onerosos pleitos.

Não ha muito tempo, o anno passado, commetteu-se em Buenos-Ayres em um cartorio do governo um roubo de escripturas originaes de terras situadas no Estado Oriental, que alli se achavam archivadas. Descobrio-se o roubo; algumas dessas escripturas, ou todas ellas, no numero de cento e cincoenta e cinco no valor de quatro milhões de pesos, foram apprehendidas em Montevidéo; foram ahi presas muitas pessoas por esse motivo, e instaurou-se, pelo roubo e por falsificação de titulos, um processo, sobre cujo marcha e resultado não me cumpre emittir juizo.

A escandalosa especulação, cuja existencia se manifestou por esse modo, não era nova. Já em 1857 alguma noticia della se deduzia da mensagem com que o presidente da republica abrio a sessão legislativa desse anno. Ahi disse S. Exc.:

« O governo, convencido da conveniencia de serem transportados para os archivos desta capital todos os documentos e papeis relativos á cessão e venda de terras da republica oriental do Uruguay quando era parte integrante do vice-reinado de Buenos-Ayres, para evitar abusos prejudiciaes e resolver os direitos dos proprietarios e possuidores, encarregou ao nosso consul geral de solicitar isso do governo de Buenos-Ayres. Este governo, manifestou-se mal disposto, e só falta adoptar o meio de buscar nos archivos taes papeis ou documentos e de separa-los sem affectar os que pertencem exclusivamente a Buenos-Ayres. »

Sem pretender que sejam illegitimos os titulos que Francisco de la Serna possa apresentar em sustentação do direito que allega, julgo fóra de toda a duvida que, em face de factos tão notaveis, todos ligados ás questões de propriedade territorial, foi bem cabido o apoio diplomatico no assumpto de que trato.

O Sr. ministro das relações exteriores disse em sua nota de 23 de maio do anno proximo passado que o seu governo, occupando-se com as medidas que teria de propor á assembléa geral para garantir á propriedade particular, nomeára em 4 daquelle mez uma commissão scientifica, incumbida de dar o seu parecer não só sobre a maneira de chegar-se ao desemmaranhamento dos titulos de propriedade, mas tambem sobre a medição geral do territorio da republica.

E' de esperar-se que por meio dessa medida e de outras que ella origine se chegue a conseguir o resultado que se tem em vista.

E' tão avultado o numero de brasileiros estabelecidos no Estado Oriental e tão subido o valor dos campos que elles possuem e occupam, que o governo de sua magestade não pode deixar de prestar a este assumpto a mais constante e séria attenção.

Arrebatamento de dous filhos menores de um subdito brasileiro.

Sob este titulo mencionou o relatorio do anno proximo passado uma reclamação iniciada pela legação imperial em Montevidéo ávista de informação prestada pelo vice-consul em Taquarembó. Os menores, que se dizia terem sido arrebatados, eram filhos do subdito brasileiro N. Barreto.

Como se declarou no mencionado relatorio, o ministro das relações exteriores assegurára que era inexacto o facto denunciado e promettera provar a sua asserção por meio do summario que se estava concluindo.

Em 2 de agosto, como se vê da nota dessa data, poz S. Exc. esse summario á disposição do encarregado de negocios interino do Brasil. Resulta desse documento que, segundo as declarações de Barreto, não existira semelhante rapto, e que elle, receioso de que a autoridade policial quizesse tomar-lhe os filhos, pedira a protecção de um Albino Barreto, para que este intercedesse com o chefe politico e com o vice-consul do imperio.

Essas declarações não estão em harmonia com as que o mesmo Barreto fizera a Albino de Mello, ao qual affirmára positivamente que seus filhos lhe tinham sido arrebatados. Talvez pudessem elles ser explicadas pelo terror de que se teria possuido em presença da autoridade, sendo elle summamente timido e ignorante; mas como seus filhos lhe estão restituidos, póde-se considerar este assumpto concluido.

Assalto e saque da casa do subdito brasileiro Condeixa e ferimento grave de um filho seu.

No dia 20 de janeiro do corrente anno foi assaltada e saqueada, no districto de Sarandi, departamento de Maldonado, a casa do mencionado subdito brasileiro, sendo nesse acto gravemente ferido um filho seu.

A legação imperial, logo que esse facto lhe constou, levou-o ao conhecimento do governo oriental.

O chefe politico respectivo, a quem se pedio informação, respondeu que, encontrando o commissario da policia do districto alguma difficuldade não só para averiguar o facto como tambem para descobrir os delinquentes, ia partir em pessoa afim de tomar as medidas necessarias.

Assalto e saque da casa de Amancio Vaz e tentativas contra a honra de mulheres nella existentes.—Violencias soffridas por José de Oliveira, Manoel Salvador, Zeferino Oliveira e José Gutierres, arbitrariamente destinados ao serviço militar.—Prisão injusta e torturas de que foi victima Manoel Marques.

Estes tres assumptos foram tratados pela legação imperial conjunctamente na correspondencia que encontrareis no lugar competente.

Amancio Vaz reside na costa do Cunha Perú, departamento de Taquarembó. No dia 23 de setembro do anno proximo passado foi sua casa assaltada e saqueada por cinco homens, que ao mesmo tempo tentaram violar a honra de algumas mulheres que alli encontraram. Tendo elles varejado a casa em busca do seu dono, que felizmente se achava ausente, póde-se suppôr que meditavam delicto, grave contra a sua pessoa.

Disse o chefe politico que, logo que teve noticia desse successo, ordenou ao commissario de policia da secção respectiva que procedesse á captura dos delinquentes, e que o commissario, não tendo conseguido esse objecto, se dirigira ao estabelecimento de Vaz e nelle permanecera alguns dias afim de protegê-lo contra os ultrajes com que o ameaçavam seus proprios vizinhos.

Como se vê, o delicto não foi negado, mas os seus autores não foram punidos.

Parece que José de Oliveira, Manoel Salvador, Zeferino Oliveira e José Gutierres haviam commettido delictos sem gravidade, e que o chefe politico do departamento do Cerro Largo, por arbitrio seu, os destinára ao serviço militar nos corpos de linha, remettendo-os com esse objecto para Montevidéo á disposição do ministro da guerra. Parece mais que, não querendo elles contractar-se para semelhante serviço, foram postos á ordem do ministro do governo, que, por seu turno, os entregou ao juiz do crime da segunda secção.

O Sr. ministro das relações exteriores declarou que José Gutierres era Oriental; que os outros tres, que eram accusados de haver commettido abigeato, tinham sido postos em liberdade por disposição tomada no dia 19 de novembro, julgando-se sufficiente punição o tempo de prisão que já tinham soffrido; mas que não haviam sido forçados ao serviço militar antes nem depois da sua chegada a Montevidéo.

Não se deve recusar credito á palavra de S. Exc. Cumpre entretanto observar que o juiz do crime declarára ao consul geral do imperio que nem ao menos tinha podido obter do chefe politico do Cerro Largo as informações que deviam servir de fundamento ao procedimento judicial; e que os tres individuos, cuja nacionalidade não fôra contestada, foram postos em liberdade depois da opportuna intervenção exercida pela legação imperial.

Manoel Marques, residente no mesmo departamento do Cerro Largo, foi preso violenta e injustamente e conservado durante trinta dias na cadeia da villa de Mello, com os braços dilacerados e deslocados pela tensão com que os amarraram quando o prenderam e conduziram para aquella villa.

Tambem se lhe imputou o delicto de abigeato, sem duvida para cohonestar aquelles actos violentos; mas a sua innocencia era tão evidente que, formando-se-lhe processo, foi absolvido. Ahi foram testemunhas os seus proprios perseguidores.

Ainda quando o resultado do processo fosse a sua condemnação, era fóra de duvida que os individuos, que tão barbaramente o tinham torturado, não podiam deixar de ser punidos pelo delicto que assim haviam commettido, prescindindo mesmo daquelle que resultava de uma accusação injuriosa e falsa.

Mas, por mais estranho que pareça, é certo que a mesma sentença que absolveu a um absolveu aos outros.

O Sr. ministro das relações exteriores limitou-se a declarar, isso accrescentando que o tenente alcaide do districto, e não a policia, interviera no acto denunciado, e que o governo não podia nem devia entrar na apreciação da justiça e legalidade de uma sentença pronunciada por autoridade competente.

Esta maneira de considerar a questão originou entre a legação imperial e o ministerio das relações exteriores uma discussão de principios, por aquella mui bem sustentada, ácerca da protecção que a autoridade local deve ao estrangeiro residente no seu territorio e da acção diplomatica que a deve substituir, se ella lhe falta.

O governo oriental tem ultimamente procurado limitar aquella intervenção, invocando a independencia do poder judiciario e os recursos de appellação que as leis do paiz afiançam aos que se consideram lesados pelos juizes inferiores.

O governo imperial, que não reconhece no seu paiz intervenção inopportuna, está mui longe de autorisa-la ainda mesmo em beneficio dos subditos do imperador; mas sabe que os agentes diplomaticos do mesmo senhor em Montevidéo jámais excederam os limites traçados pelos principios do direito internacional, e vê com pezar que, ainda mesmo nos casos, em que esses agentes tem exercido opportunamente a sua intervenção, nenhuma tem sido a reparação. Todos os delictos, commettidos contra as pessoas e propriedades de subditos brasileiros, tem ficado até hoje constante e completamente impunes.

Assassinatos de subditos brasileiros.

Tenho o pezar de communicar-vos que continuam os assassinatos de subditos brasileiros.

No relatorio do anno proximo passado se vos deu conta das reclamações iniciadas ácerca dos de Manoel André, Joaquim de Moraes Cunha e Romão Alves da Fontoura Riquinho. Annexa ao presente relatorio achareis a correspondencia havida subsequentemente.

Quanto ao primeiro desses homicidios, o juiz fiscal, examinados os autos que lhe foram submettidos, declarou que, segundo as provas alli exhibidas, Manoel André não fora assassinado, mas se suicidára.

A respeito do segundo, o ministro das relações exteriores participou á legação imperial que Francisco Roso, que se presumia ser o assassino de Joaquim de Moraes Cunha, fôra remettido pelo chefe politico de Soriano para Montevidéo á disposição do juiz do crime da 2ª secção com o summario respectivo.

Quanto ao terceiro, disse o mencionado ministro que a morte de Romão Alves da Fontoura Riquinho fôra casual, como elle mesmo declarou antes de expirar; mas que apezar disso, dera-se conhecimento do processo ao alcaide ordinario de Taquarembó, pondo-se á sua disposição as pessoas que pareciam implicadas nesse desagradavel successo.

Posteriormente á data do ultimo relatorio teve o governo imperial noticia de mais seis assassinatos. São elles os seguintes:

Francisco Borges foi assassinado no departamento de Taquarembó pelo commissario de policia Manoel Garcia na occasião em que, com o pretexto de executar uma ordem relativa a despejo de campos occupados por intrusos, um juiz de paz, á frente de força armada, commetteu as violencias, de que vos dou conta em outra parte deste relatorio. A legação imperial denunciou esse delicto ao governo oriental em notas de 12 de setembro e 27 de outubro, relativas áquellas violencias. Em 19 de janeiro do corrente anno participou o ministro das relações exteriores á mesma legação que o chefe politico, cumprindo as ordens que recebera, instaurára o processo, e, prendendo o official sob cuja guarda se achava Borges quando fôra morto, o puzera á disposição do alcaide ordinario.

Ignacio Pereira da Silva e Manoel Antonio Pereira, residentes no mesmo departamento de Taquarembó, ahi foram assassinados no dia 8 de janeiro do corrente anno. O encarregado de negocios interino do Brasil denunciou esses homicidios ao Sr. ministro das relações exteriores, e, segundo a nota de S. Exc. de 13 de março, escripta ávista de informação do respectivo alcaide ordinario, só faltavam algumas citações para que o processo subisse ao juiz superior.

N. Corrêa foi morto no dia 22 de fevereiro no lugar denominado — Cordovez —, departamento do Cerro Largo, pelo sargento de policia do mesmo lugar Raphael Mendonça.

Valentim Moreira, residente no districto de S. Carlos, departamento de Maldonado, foi ahi assassinado no dia 16 de março.

A legação denunciou ambos esses delictos por nota de 23 daquelle mez, e no 1° de abril participou-lhe o ministro das relações exteriores que ordenára aos respectivos chefes politicos que procedessem ás necessarias investigações.

Consta finalmente que no dia 20 de outubro do anno proximo passado foi Floresbello da Silva Pimentel Junior morto á traição no Estado Oriental, no lugar chamado Cantas, por um sargento de policia e um indio seu companheiro.

Portugal.

Moeda falsa.

A convenção celebrada entre o governo imperial e o de S. M. Fidelissima em 12 de janeiro de 1855, veio dar melhor garantia aos legitimos interesses brasileiros contra os audazes traficantes naquelle reino da nossa moeda metallica, notas do banco, bilhetes do thesouro, ou outros quaesquer titulos autorisados por lei, provendo assim de remedio um mal, que tanto affectava as boas relações entre os dous paizes.

Até então, a falsificação da moeda brasileira constituia um ramo de industria, por assim dizer, permittida; os traficantes não se escondiam affrontavam mesmo a moral publica, porque estavam seguros da impunidade.

Depois de ajustada e sanccionada aquella convenção, as providencias nella adoptadas, e as medidas administrativas que o governo de S. M. Fidelissima foi autorisado a empregar, para obstar a taes crimes, assim como para perseguir, processar e punir, aos respectivos autores, exerceram uma benefica influencia na prevenção e repressão de todas as torpes emprezas.

Começou desde então a declinar o crime, zombando porém sempre da acção da autoridade.

Subsistiam alguns elementos que tanto haviam acoroçoado, e mais do que isso a tolerancia de certos funccionarios publicos menos escrupulosos no cumprimento de seus deveres.

Não se acreditava seriamente na energia do governo de S. M. Fidelissima para extinguir um mal tão enraizado.

Conseguiram assim a immoralidade e o crime neutralizar os esforços perseverantes dos agentes brasileiros, junto do governo de S. M. Fidelissima.

Tornou-se portanto da maior urgencia a adopção de novas medidas legislativas, que completassem a legislação penal existente e uma acção mais directa do governo.

Uma das principaes providencias administrativas consistia na substituição de varias autoridades, que, em alguns pontos do reino, procediam irregularmente.

Com a lei de 4 de junho de 1859, cujas providencias disposições já foram annunciadas no relatorio de meu illustrado antecessor, e com a nomeação de magistrados e outros funccionarios probos para vigiar com zelo e actividade em sua fiel execução, desappareceu a gravidade de tão escandalosas especulações.

Pela primeira vez cabe ao governo imperial a satisfação de annunciar-vos que o crime de que se trata, por effeito de tão salutares medidas, acha-se hoje nas condições ordinarias dos da-

MUTILADO

mesma especie, que se commettem em qualquer outro paiz.

O conseguimento desta situação contra os moedeiros falsos dependia especialmente do governo supremo do paiz; por isso, todos os esforços do nosso ministro e vice-consul brasileiro no Porto dirigiam-se a empenhar nesta questão os proprios ministros da corôa, por quem forem decidida e honrosamente attendidas as justas reclamações do Imperio.

Nenhum caso novo de falsificação tem occorrido posteriormente aos factos expostos no relatorio do anno proximo passado, e se algum mais tiver logar, póde afiançar-se que, seja qual fôr a administração em Portugal, não escaparão os réos á vindicta da lei.

Assim o espera o governo imperial da lealdade do governo de S. M. Fidelissima; das acertadas provisões da lei de 4 de junho de 1859, e da vigilancia incessante, que exercem sobre este importante assumpto a legação imperial e os nossos agentes consulares, entre os quaes o vice-consul do Brasil no Porto, o Sr. Bettamio, a quem está especialmente incumbido esse encargo, no desempenho do qual tem-se portado com energia e acrisolado patriotismo.

Os processos instaurados contra os falsificadores e traficantes de moeda falsa, seguem seus tramites ordinarios.

Os pronunciados por occasião das apprehensões effectuadas em Mezão Frio, Lamego, Coimbra e Penajora continuam a empregar todos os esforços por annullar os effeitos das sentenças condemnatorias contra elles preferidas em primeira instancia, esgotando os recursos estabelecidos na lesgislação penal do paiz.

Pende da relação do Porto a decisão da causa, relativa aos condemnados pelo jury a 5 annos de prisão, pela falsificação das notas brasileiras de 20$000 e 100$000 reis, apprehendidas na alfandega daquella cidade em 11 de fevereiro de 1859.

Nem sempre a acção da autoridade tem sido escoimada de indulgencia para com alguns réos, sobretudo são estes importantes, pelas suas relações e fortuna. Mas felizmente, em alguns casos, nem essa indulgencia, nem as relações, nem a fortuna tem tido o poder de habilita-los na opinião publica que os indigita sempre como moedeiros falsos.

Violencias dos crusadores e autoridades portuguezas contra navios brasileiros.

A legação imperial em Lisboa não tem deixado de insistir pela solução das reclamações que tem o governo imperial pendentes com o governo de S. M. Fidelissima, em consequencia das violencias praticadas pelos cruzadores e outras autoridades portuguezas, contra navios brasileiros, por suspeita de se empregarem no trafico, entre os annos de 1839 a 1847.

Esta questão ainda permanece nos mesmos termos em que se achava no anno proximo findo.

Decima de maneio.

Alguns negociantes brasileiros residentes no Porto representaram á legação de S. M. o Imperador no reino de Portugal contra a intimação que lhes foi feita por parte do fisco para pagarem as decimas de maneio correspondentes aos annos de 1837 a 1842.

Como essa exigencia feria os direitos que pelos compromissos internacionaes foram afiançados naquelle reino aos subditos de S. M. o Imperador, a legação brasileira reclamou do governo de S. M. Fidelissima a expedição de ordens para fazê-la cessar.

Aquelle governo immediatamente mandou que fossem annulladas as collectas dessas decimas lançadas aos supplicantes anteriormente ao anno de 1842 e ficassem sem effeito as execuções contra elles a este respeito intentadas, de conformidade com o que se havia praticado em relação aos negociantes britanicos residentes em Portugal.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Consta-nos haver resolvido a directoria geral da instrucção publica, que os attestados mensalmente passados aos professores publicos pelos respectivos delegados litterarios devem mencionar não só o numero dos alumnos matriculados, como principalmente aquelle dos que tem effectiva frequencia.

Esta frequencia entende-se a verificada pelo delegado litterario; o qual quando deixe de realisar a sua visita á aula, ao menos uma vez por mez, deverá disto fazer menção expressa.

— A bem da salubridade publica, importa que se proveja no desapparecimento desse rego ou cano que partindo do hospital militar, vem dar na rua do Hospicio, e pelo qual é feito todo o despejo não só do referido hospital, como tambem de uma parte dos proprios moradores d'alli.

As exhalações fetidas que se levantam, mormente quando o sol desenvolve todo o seu ardor, são insupportaveis; e assim provocam um verdadeiro incommodo á vizinhança.

— Amanhãa nos communicam que haverá na rua do Sebo o africano espectaculo do *batuque*, que alli costuma-se fazer aos domingos quasi sempre.

Espera-se que seja grande a concurrencia dos *batuqueiros*, pois que devem vir differentes mui exercitados de alguns engenhos proximos.

— Não tendo-se installado a junta de qualificação de Iguarassú no dia designado, foi de novo marcado o dia 15 de setembro vindouro para essa reunião.

— O Sr. Francisco Correia da Silva e Mello foi interinamente nomeado para exercer os officios de partidor e distribuidor do termo do Cabo.

— O tenente-coronel Luiz Francisco de Barros Rego acha-se desde 5 do corrente em exercicio da primeira vara municipal, como presidente da camara municipal, por impedimento dos respectivos supplentes.

— O quarto supplente do juiz municipal de Cabrobó, José Francisco dos Santos, em data de 13 do passado, entrou em exercicio do respectivo juizado.

— Segunda-feira enceta os seus trabalhos o laboratorio de lavagem de roupa.

— O exercicio d'armas, de quarta-feira em frente do arsenal de marinha, foi pela companhia de aprendizes menores, e não pela de artifices, como dissemos.

— Hontem teve lugar, como annunciamos a reunião dos membros da *Associação Commercial Beneficente*, para o fim de elegerem a nova direcção, que ficou composta dos Srs.:

José Teixeira Bastos.
João da Silva Regadas.
Antonio Marques de Amorim.
Eduardo Phenton.
João Lily.
P. C. von Sohsten.
Swifft.
J. J. Tasso.
João Matheus.

Estes senhores escolheram d'entre si os seus presidente, vice-presidente, secretario e thesoureiro.

— No dia 8 deste mez foram recolhidos á casa de detenção 4 homens, sendo, 2 livres e 2 escravos, a saber: a ordem do Dr. chefe de policia 1, que é o crioulo Juvenal, escravo de Luiz Francisco de Barros Rego; a ordem do subdelegado de Santo Antonio 1; a ordem do da Boa-Vista 1; e a ordem do da Capunga 1, que é o pardo Raymundo, escravo do coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.

— MORTALIDADE DO DIA 9.

Caetana Maria do Pilar, Pernambuco, 80 annos, viuva, Recife, anasarca.

José Fernandes Vianna, Portugal, 78 annos, casado, Boa-Vista; erysipella.

Correspondencias.

COMARCA DE S. ANTÃO.

Srs. Redactores. — Se o victoriense deixou de vos dar noticias do quanto por esta terra se tem passado, um novo noticiador vae occupar o seu lugar, e vos pôr a par de tudo quanto fôr digno de saber-se, e se em vós encontrar apoio, nenhuma duvida teremos de vos ir encommodando com as nossas letras em linguagem rasteira, mas enunciadora da verdade. Pois bem, o tempo se vae passando em revisões de votantes, em qualificações da guarda nacional, em conselhos de revista, em sessões do jury; em correcções, em sessões da camara municipal, em eleições de sorte, que pouco tempo resta para os trabalhos domesticos, mormente aquelles, a quem incumbe a obrigação de assistir a estes differentes ramos do serviço nacional.

Bem se poderá dizer que a fórma do nosso governo é a mais pensionada possivel, com quanto nos pareça a melhor, que a invenção dos homens tem posto em execução.

Agora mesmo nos occorreu uma lembrança, que aproveitamos. Quem se persuadiria que a união norte-americana se separaria, depois de tantos annos de progressivo melhoramento; e hoje estaria em conflagração, cutilando-se uns aos outros?

De certo que isto não aconteceria, se a sua fórma de governo fosse monarchica hereditaria representativa, onde falleceriam as ambições de uma presidencia.

Hoje já não causará admiração, já não se fará a apologia da republica federada da America do norte.

E que diremos nós da America do sul, que tem sempre estado em oscillações desde a sua independencia da metropole?

E haverá ainda entre nós quem se lembre das fórmas republicanas, tendo em vista tantos exemplos da instabilidade desse governo? Devemos crer que não.

Nada póde convencer mais ao homem do que a experiencia adquirida no andar dos tempos!! Somos amigos das liberdades: não amamos o absolutismo que embrutece a sociedade: mas tambem não desejamos essa liberdade sem certa coacção, porque degenera em anarchia.

Queremos leis e que sejam respeitadas; leis, porém, que, rodeando a autoridade do necessario prestigio para obrar, não tirem á sociedade aquellas garantias que lhe pertencem, como origem que é da soberania.

O suffragio universal, nova tactica politica, está em voga na Italia para a sua unificação. Talvéz, porém, se nos não enganamos, virá tempo em que os seus collaboradores se arrependerão de a ter abraçado — *Hodie mihi, cras tibi.*

Não é prudente ministrar armas com que tambem podemos ser feridos.

Deixando aqui esta diversão, busquemos o lugar que nos compete.

Já está entre nós o Sr. Dr. Pedro Secundino Mendes Lins, empossado do cargo de juiz municipal. O seu caracter é sisudo e honesto, e estamos convencidos que preencherá bem o seu lugar.

Tambem por promotor publico o Sr. Dr. Manoel Innocencio de Figueiredo Camargo, que na primeira sessão do jury desempenhou bem o seu ministerio.

O Dr. juiz de direito, o Sr. José Felippe de Souza Leão, vae, como é seu velho costume, desempenhando optimamente o seu lugar, com a mesma honradez, sisudez, e zelo que lhe são conhecidos. Talvez que por isto não agrade a todos.

Nós, porém, preferiremos sempre o magistrado, que fizer honra ao cargo que occupa, áquelle que o desvirtua.

O juiz a cujo destino estão confiadas a honra, a vida e propriedade dos cidadãos, deve ser circumspecto, e olhar com a devida attenção para estes objectos sagrados. Elles não são indifferentes ao Sr. Dr. José Felippe de Souza Leão.

O delegado de policia, o Sr. alferes Alexandre José de Hollanda Cavalcante, se tem desenvolvido com a possivel actividade no exercicio do seu cargo.

Tem adquirido desaffeições e por isso nos consta que representações contra elle teem sido levadas á presidencia da provincia: tentativas mallogradas para sua desoneração, porque a presidencia não está no leme da administração da provincia para satisfazer paixões alheias; e sim para fazer justiça a quem a merecer.

Pelos factos que por aqui se vão dando, e pelo mais que nos tem constado, são espinhas de garganta os Srs. Dr. Souza Leão, digno juiz de direito desta comarca, e o delegado de policia. S. Braz, porém, não quer fazer o milagre aos seus devotos, que, por mais que o invoquem, tem os ouvidos cerrados.

Tentou-se uma sociedade theatral, e havendo já para esse fim 600$000 rs., dissolveu-se por certos desgostos que sobrevieram.

Estão installadas duas sociedades de danças, e em exercicio. Fazemos votos para que continuem; porque, em quanto a mocidade ahi se entretiver, não se entregará ao pernicioso vicio do jogo.

As feiras têm sido concorridas de generos e de gado vaccum; o dinheiro, porém, cada vez se torna mais caro.

Ficamos aqui.

O noticiador.

Srs. Redactores, — O procedimento do subdelegado de Beberibe força-me a traçar estas ligeiras linhas a fim de o Exm. presidente da provincia e o Illm. Sr. Dr. chefe de policia melhor apreciem a marcha que trilham os negocios policiaes desta povoação, e reconheçam as qualidades que adornam um dos agentes policiaes deste districto, homem bem celebre por suas façanhas quando outr'ora traficante e importador negreiro da Costa d'Africa, testamenteiro, *e'enfant gâté* do bem conhecido Regadas, que Deos haja....

Antonio Felix dos Santos é a autoridade de cujos actos quero occupar-me, e de cujo procedimento moral e policial é geralmente conhecido de todos quanto habitam esta povoação, é digno de severa punição, e incapaz de exercer o cargo que occupa; e se até hoje ninguem atreveu-se ainda a denunciar os seus máos feitos por uma fatalidade, ou condescendencia criminosa talvez, não será o mesmo de hoje em diante, pois chamarei contra suas villanias e prepotencias a attenção publica, e pelo que passo hoje a expôr, creio que o Sr. Dr. chefe de polia tomará serias providencias a fim de livrar-nos de um tão pezado fardo que supportamos ha 3 annos os terriveis effeitos da sua policia —*femea*—como a denominam!

Queixando-me perante o juizo municipal de Olinda contra Antonio Crispiniano Padilha e a mulher com quem se diz casado por injurias verbaes, e attribuição de autoridade de um facto criminoso fiquei surprehendido vendo apresentar-se em juizo o mesmo subdelegado Antonio Felix, com seus agentes, escrivão Francisco Esteves e inspector Eulalio, o juiz de paz Boaventura, e o carapina Martins, mestre das obras publicas, que morando no Recife, serve sempre como testemunha dos factos, que se dão em Olinda e em Beberibe.... jurando todos a favor dos delinquentes, que eram de boa conducta civil e moral, e que se alguma inimisade tinham no lugar era por causa de dividas, que elles facilitavam a diversas pessoas, e que o dito Padilha é um cidadão prestante aos serviços da policia, etc.

O Sr. subdelegado que já passou pelo dissabor de vêr o Dr. juiz municipal de então da 1ª vara do Recife representar ao Dr. chefe de policia contra a infidelidade de seu juramento, como autoridade, que por influencias eleitoraes qualificára pessoas moradores no Recife, e reconhecidos pela relação do districto, como domiciliarios de Beberibe!.... nos permittirá protestar tambem contra esse seu juramento em contrario do que attestou no documento abaixo transcripto n. 1 haver recebido queixas de diversas pessoas, que não foram por dividas, contra o dito Padilha, accrescendo as queixas tam bem de Manoel Maria pelos factos praticados por Padilha em Mirueira onde sempre fôra tido por desordeiro, dezertor, comprador de objectos furtados, seductor de escravos alheios, conduzindo dali para Beberibe um cavallo, cuja posse e dominio era-lhe contestado, e que nenhuma providencia deu como subdelegado; e bem assim as de seu inspector Eulalio, que representou contra o dito Padilha por este haver-se negado aos serviços da policia, e resistido a ordem de prisão, que lhe intimara inflagrante no exercicio de suas funcções policiaes por insultos e injurias verbaes feitas a si em publico, e a nada providenciou com sorpreza de 3 testemunhas além de outras presenciaes, que viram desmoralisado o inspector, e impune o dito Padilha, que até hoje jámais foi encommodado para serviços da policia com o incentivo para novo crime! Insaciavel ainda o mesmo subdelegado não achando motivo, por que podesse criminar-me, em represalia da admoestação prudente, que lhe fiz ha um anno por haver exorbitado seus deveres com pessoas honestas e pacificas, sendo aliás pusillanime, e acobarde com outros.... contra quem nada faz, e nem tem feito, requereu ao juizo municipal de Olinda que sendo-lhe eu devedor de 5 mezes de aluguel de uma sua casa, em que morava, sem lhe querer pagar, e nem desoccupa-la houvesse de fazer expedir o mandado executivo para ser pago incontinente, e desoccupada a casa dentro em 24 horas, o que assim deferido pelo juizo com previo juramento do subdelegado, appresentaram-se dous officiaes do juizo exigindo-me o fiel cumprimento do mandado por odio, despeito e malicia!!

Sorprehendido ainda por esse proceder do famigerado Antonio Felix dos Santos, que por desgraça é subdelegado e juiz de paz da freguezia da povoação de Beberibe, por quanto, morando ha quasi 4 annos em dita casa pagando alugueis em trimestre, e semestre vencidos, e por ter-se dado este realisado, e nem sendo-me permittido mais de cinco mezes, quando pagaria, se tivesse sciencia delle, como sempre hei feito, e depois pelos proprietarios desta casa, em cujas casas moro com minha familia de mãe e tres irmãas solteiras, e que nada lhes fiquei devendo, requeri ao inspector do juizo que não appunha-me, e nem outro opponente, a esse pagamento, que senão o teria feito por senão saber vencido o semestre, em que costumava pagar, avista do ultimo recibo, e ignorar inteiramente esse trama do treçoeiro Antonio Felix, que tendo por fim de injuriar-me não se pejou jurar falso em juizo para commetter a acção mais infame e descarada propria de quem não teme a Deos, e nem segue a sua religião! ... e que houvesse de mandar contar os autos, e julgasse nullo todo aquelle processado, avista do documento n. 2.

E' a um homem destes, que está confiada a sorte dos beberibenses, que já hão colhidos copia de sua moralidade, e de sua pericia policial, pelo facto de não haver instaurado um só processo crime durante tres annos consecutivos, succedendo quasi diariamente crime publicos e policiaes! Portanto se o subdelegado de Beberibe tinha em pouca conta o professor publico do lugar, que ha 4 annos ainda não foi pesado á alguem, os estylos, conveniencias, regras da hyerarchia social, a senda da boa educação não lhe permittiam haver-se do modo vil e infame porque se houve com um sacerdote, que vive honestamente com suas tres irmãas solteiras, como é de publica notoriedade, pacifico e respeitador das leis, a vista dos documentos ns. 3 e 4. Assim pois creia o Sr. Antonio Felix que a injuria, que irrogou-me foi mui sensivel por haverem partilhado innocentemente as minhas tres irmãas solteiras, que não são as negras escravas com quem vive no charco immundo de seus vicios.... sem moralidade publica, ignorando ainda nos ultimos quarteis da vida a senda de bom viver de um christão, que tomou agua do baptismo!

Creia que as minhas tres irmãas não deixarão de rogar a Deos pela saude, paz e socego de seu irmão sacerdote, o unico arrimo de suas subsistencias, para resignar-se religiosamente com suas pequeninas vinganças, e que os 40$400 de custas judiciaes, que forçou-me fazê-las em prejuizo de minhas irmãas, serão 40$400 clamores de todas unisonas que diariamente em quanto vivas pedirão justiças a Deos contra o perseguidor de seu querido irmão, serão 40$400 remorsos de consciencia, que o flagellarão por toda vida pelos juramentos falsos prestados no juizo civil e criminal; serão 40$400 maldições que receberá do publico sensato por esta acção iniqua e inqualificavel com um sacerdote que não o offendeu, e nem deu motivos para um procedimento monstro e descommunal!....

Não deixarei tambem em minhas fracas orações de rogar a Deos que o converta para poder confessar-se e ouvir missa que talvez ha bem annos não cumpra estes preceitos sagrados!....

Com a publicação desta, Srs. redactores muito lhes obrigará o de Vmc. assignante obrigado e capellão.

Padre *Francisco Verissimo Bandeira.*

Beberibe 8 de agosto de 1861.

DOCUMENTOS.

N. 1.—Attesto que as queixas que tenho recebido contra Antonio Crispiniano Padilha, foram de João Manoel de Siqueira por causa de entrada de animaes em seu sitio (e não procedeu contra a infracção das posturas municipaes....) e de Luciano de Mello por causa de um cachorro de caça que entrando em sua casa, e desconfiando que estivesse damnado, matou-o. E nada mais me consta a excepção de uma altercação com Firmino Gomes por Padilha cobrar uma quantia que lhe devia (quando não houve altercação e sim um facto criminoso de o Padilha contender e aggredir com uma faca de ponta, arma que nunca larga, ao mencionado Firmino....)

Subdelegacia do districto de Beberibe 22 de maio de 1861.

Antonio Felix dos Santos.

N. 2.—Recebi do Rvd. Francisco Verissimo Bandeira a quantia de 118$313 importancia de principal e custas d'acção executiva que propoz o Sr. Antonio Felix dos Santes pelos alugueres da casa terrea de taipa de Beberibe, em que morava o mesmo Rvd, assim como as chaves.

Olinda 7 de julho de 1861.

Manoel Pereira Brandão, procurador bastante.

N. 3.—Certifico que por este meu cartorio não consta que o supplicante tenha dado denuncia, ou queixa de pessoa alguma deste districto, tambem não consta que pessoa alguma tenha dado queixa ou denuncia contra o supplicante, e nem corre processo crime contra o mesmo. O referido é verdade ao qual me reporto.

Beberibe 22 de maio de 1861.

Em fé de verdade, *Francisco Esteves de Abrêo.*

N. 4.—Attesto que o supplicante Rvm, Francisco Verissimo Bandeira, é de boa conducta civil e moral e que conserva em sua companhia tres irmãas solteiras, e honestas as quaes alimenta.... outro sim o supplicante é respeitador das leis, e das autoridades constituidas.

Boaventura de Mello Castello-Branco, delegado supplente.

Srs. redactores.—Acabo de ler o *Constitucional* do ultimo de julho, aonde sou calumniado pelo rabula José Antonio da Silva e Mello, que á vista de sua educação não o podia fazer por outra forma, visto que lhe falta a linguagem polida, que só póde ter aquelle que recebeu uma educação; não retribuo a este *honrado rabula* os epithetos com que me mimoseou, porque entre o juiz municipal e o de orphãos do termo do Limoeiro Marco Tulio dos Reis Lima e José Antonio da Silva Mello existe uma distancia immensa, a este só cabe a linguagem de que usa, e o honrado advogado bem me entende, e portanto não desço ao lodaçal a que me quer arrastar:—diz o honrado advogado, na sua correspondencia ultima, que passei ao juiz municipal supplente, oito feitos civis e duas causas orphanologicas, é preciso provar, não basta allegar, e mesmo será bom que diga quanto tempo estiveram na minha conclusão, para poder ser accusado;—diz elle, que fujo de responsabilidade, e no entanto que no superior tribunal da relação existem pendentes quatro appellações, cujas sentenças foram por mim dadas; no tribunal do commercio existe um aggravo por mim minutado, dos meus actos desejo e quero responsabilidade quando eu a merecer, e não quero que outros me sirvam de testa de ferro: não sei aonde é que existe a contradança de ue passar continuamente a vara de supplentes; desde que fui nomeado juiz municipal, tenho deixado o exercicio do lugar por duas vezes, e isto para assumir o exercicio do lugar de juiz de direito; só jurei suspeição n'um processo, por ter o autor assignado uma representação contra as autoridades da commarca depois da eleição primaria; e a primeira vez que assumi a vara de direito tinha só de exercicio de juiz municipal um mez e dezenove dias, e não sei qual fosse a alluvião de feitos que passasse: dos meus trabalhos diz o honrado advogado, não tem resultado nenhum beneficio ao foro; é pura verdade, porque o honrado advogado, não tem mais obtido embargos na propriedade alheia pelas custas de um processo futuro; tenho feito os inventarios que existem por fazer e alguns delles desde a época do cholera, mas ainda não os fiz e julguei em ferias e ainda não procedi a factura de inventarios nas ferias de semana santa, só tenho tido onze mezes e vinte e quatro dias de exercicio de juiz municipal, e durante esse tempo, existem quatro appellações civis, um aggravo commercial e uma appellação orphanologica, tenho instaurado quatorze processos crimes, sendo cinco por furto de cavallos, um de resistencia, um de tomada de presos, e os outros por ferimentos graves, uso de armas e ameaças, fiz recolher do 1º de janeiro ao ultimo de março a quantia de 2:485$485 e quasi igual quantia no segundo trimestre; quando no exercicio da vara de direito convoquei e presidi a 2ª sessão do jury, appellado de duas absolvições: como se póde dizer, que fujo de responsabilidade; aponte o *honrado rabula* um feito em que eu recebesse peita para dar sentença; mostre a minha condescendencia em consentir o dinheiro de orphãos na mão dos tutores, aponte crimes que me fossem denunciados e eu não procedesse contra os delinquentes; mas o que se pode esperar do *honrado rabula*, quando já o anno passado dizia, que eu tinha como juiz de direito processos na minha conclusão a seis e 8 mezes, quando eu ainda não tinha cinco mezes de nomeação de juiz municipal; fique certo o honrado advogado, que as actuaes autoridades do Limoeiro agradam a população sensata da comarca, e elles só desagradam ao diminuto grupo de que é chefe o *honrado rabula*, que é por demais conhecido, e se quer saber compare o actual estado da comarca com o passado, sendo esta comparação feita por pessoas imparciaes, e não por homens apaixonados, que cega o interesse proprio: o que me admira, Srs. redactores, é que a illustrada redacção do Constitucional acceitasse como é abaixo a causa de um homem interessado no foro, e que só tem em vista manchar a reputação daquelles que tem sido obstaculos aos seus planos de fortuna e vinganças, e para elle saber quem é esse advogado leia os documentos abaixo transcriptos, para ver até que ponto chega o pedantismo e a ignorancia: com a publicação destas linhas muito me penhorarão.

Limoeiro, 3 de agosto de 1861.

Marco Tulio dos Reis Lima.

Instrumento de publica forma da petição de Antonio Pereira da Silva Caninana.

Illustrissimo Senhor juiz de paz em exercicio, Antonio Pereira da Silva Caninana, tendo justo motivo á allegar contra a sentença que fora hoje por V. S. proferida em audiencia deste juizo contra o supplicante, vem com todo o respeito pedir vista para embargos a referida sentença na conformidade da ordenação liv. 3. tit. 66, § 6. tit. 84 § 8., tit. 26 § 17, tit. 88 Pereira e Souza § 292, Manual Pratico C. de G. primeira parte § 2. n. 3, nestes termos e por não ser a sentença de que pede o supplicante vista de que trata a Carta Regia de 1605, Alvará de 10 de janeiro de 1619, decreto de 13 de outubro de 1891, Alvará de 27 de novembro de 1691, Alvará de 13 de novembro de 1610, carta regia de 5 de janeiro de 1647, o supplicante espera, que a vista, mais da ordenação liv. 3. tit. 20 §§ 20 e 31, tit. 66 § 6., tit. 84 § 8., tit. 86 § 3., 6. e 17 seja concedida a referida vista do que receberá mercê.

O advogado,

José Antonio da Silva e Mello.

Limoeiro, 7 de junho de 1859.

A vista do regulamento de 15 de março de 1842, alvará de 26 de outubro de 1843, ordenação liv. 1. tit. 65 § 7. e outros tem lugar a vista pedida.

Limoeiro, 7 de junho de 1859.

Revoredo.

Illm. Sr., o supplicante replicando com o devido respeito tem a dizer, que não tendo o despacho de V. S. attingido a questão, pois tratando o supplicante do direito que tem para merecer vista da sentença desse juizo o despacho se refere a formula do processo do juiz de paz e attribuição do mesmo juizo, não se julga por isso o supplicante deferido e de novo pede que este respeitavel juizo attendendo para a ordenação liv. 1. tit. 5. § 42 digesto portuguez, tomo 1. art. 37 lhe defira com justiça.—Receberá mercê.

O advogado,

José Antonio da Silva e Mello.

Limoeiro, 8 de junho de 1859.

Não tem lugar.—Villa do Limoeiro 10 de junho de 1859.—Revoredo.

Illm. Sr.—Com o devido respeito triplicando, diz o supplicante, que ainda se não julga deferido, porquanto tendo sido esse juizo aquelle onde fôra annullado o primeiro processo do supplicante por falta de formulas, sendo o juizo condemnado nas custas na conformidade da respectiva sentença, o supplicante julga esse juizo suspeito, e pede que na conformidade do art. 61 do codigo do processo e da ordenação livro primeiro titulo 86 principio; assim se julga o mesmo juizo passando a seu requerimento a ser differido pelo respectivo supplicante na conformidade do § 62 do mesmo codigo.

Em tempo declara o supplicante que hoje 14 do corrente é que teve sciencia do despacho de que triplica.

Pede que na conformidade do expendido seja aceita a suspeição, e que receberá mercê.—Como procurador José Antonio da Silva e Mello.

Limoeiro 14 de junho de 1859.—Indefirida a treplica por não ter applicação a questão as leis citadas pelo supplicante; e ser inexacta a allegação relativamente a sentença de que falla; quanto porém a dizer que somente hoje chegou a seu conhecimento o despacho de sua replica, foi por não a ter procurado desde o dia 10.

Villa do Limoeiro 14 de junho de 1859.—Ramos.

O supplicante ainda volta não satisfeito com o despacho que esse juizo dera a sua treplica, volta porque o poder desse juizo não lhe pode tolher ainda o direito de faller como tem praticado relativamente a justiça de sua causa.

A legislação citada pelo suplicante tem toda applicação menos em uma mente caprichosa, como a desse juizo, que a tempo indefiri todas as pretenções do supplicante. A inexactidão quanto á allegação relativamente a sentença de que falla o supplicante em sua treplica é de tanto peso quanto a falta de legislação citada, e parece fundada na mesma razão de capricho bem desconveniente a posição de um juiz; por isso o supplicante ja não citando lei alguma por lhe parecerem que não importam a esse juizo, pede comtudo a esse juizo que reconsiderando em seus despachos lhe defira como for de lei, denunciando-se menos interessado na mesma causa afim de que o supplicante não seja preciso lançar mão dos recursos que para o supplicante as valiosas leis lhe permittem. — Receberá mercê. — Como procurador José Antonio da Silva e Mello.

Limoeiro 15 de junho de 1859.—Juro suspeição.—Limoeiro 16 de junho de 1859.—Ramos.

E mais se não continha em dita petição, replica e treplica e despacho aqui copiado, que eu tabellião abaixo declarado e assignado, bem e fielmente fiz copiar do proprio original, o qual entreguei ao proprio portador, que me o apresentou para tirar a presente publica forma, nesta villa e comarca de Limoeiro, aos vinte dias do mez de junho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1860, 39º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Luiz Paulino Vieira de Mello tabellião publico de notas fiz escrever e subscrevi.—Em testemunho de verdade.—O tabellião publico Luiz Paulino Vieira de Mello.

O escrivão Vieira de Mello, revendo os autos de embargos em que é embargante Joaquim Olegario Gomes da Silva, e embargado Joaquim José de Mello Lima, dê por certidão a petição de embargo o despacho que concedeu, e se foi elle feito ou não; e se pode como tabellião declarar de quem é a letra da petição: assim o cumpra.

Limoeiro 1 de junho de 1861.—Marco Tulio dos Reis Lima.

Luiz Paulino Vieira de Mello, segundo tabellião publico do judicial e notas, escrivão do crime e civil vitalicio, nesta villa e comarca do Limoeiro provincia de Pernambuco, por S. M. imperial e constitucional que Deus guarde, etc.

Certifico que revendo os autos de embargo de que faz menção a portaria suppra, delle as folhas duas consta a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz municipal.—Diz Joaquim Olegario Gomes da Silva, que tendo dado contra Joaquim José de Mello Lima, uma queixa pelo crime de damno e injuria, e receiando que o supplicado disponha de um unico cavallo que possue, com cujo valor tem de pagar as custas do processo, e comprometendo-se o supplicante a provar os requisitos que a lei exige, vem pedir a V. S. para que ordene embargo no sobredito cavallo, do que o supplicante receberá mercê.—Joaquim Olegario Gomes da Silva.

Sim.—Villa de Limoeiro 5 de março de 1860.—Pires.

Certifico mais que dos mesmos autos consta ter-se effectuado o embargo.

Certifico finalmente, e dou fé que a letra da petição de embargo acima declarado é do advogado José Antonio da Silva Mello.—Julgo portanto ter cumprido.—Portaria retro.

Villa do Limoeiro 2 de agosto de 1861.

Eu Luiz Paulino Vieira de Mello, escrivão que esta fiz escrever e subscrevi.—Em fé de verdade.—Luiz Paulino Vieira de Mello.

Srs redactores.—Tendo um amigo me feito o favor de mostrar um impresso assignado pelo Sr. Innocencio da Cunha Goianna Junior no qual sou apresentado como aliciador da preta Filippa, cumpre-me por deferencia ao publico tão sómente vir á imprensa patentear todo o occorrido ácerca da indicada preta, afim de que seja devidamente apreciado o meu procedimento.

Em dias de dezembro de 1859 uma pessoa de minha familia fallou-me para que emprestasse a uma preta a quantia de [illegible] para concluir a sua alforria, obrigando-se ella a pagar-me dita quantia com os seus serviços por espaço de dous annos.

Não satisfiz nesse conselho ao desejo dessa pessoa, que ella me é muito chegada.

Em fevereiro novo pedido se me fez nesse sentido, allegando-se, que então a preta necessitava de menor quantia.

A' vista de semelhante insistencia disse que se soubesse primeiro do preço da alforria, que depois responderia.

Não mais me lembrava disto quando em abril (em um domingo) appareceu em minha casa uma preta, que me foi apresentada, como aquella em favor de quem se me pedia um emprestimo, e que me procurava para obter uma resposta decisiva.

Respondi nos mesmos termos acima declarados, isto é, que se me declarasse o preço da alforria e não sabendo a preta responder retirou-se declarando que procuraria sabe-lo de sua senhora, pessoa que ainda hoje não conheço, e nem sei aonde reside.

No domingo seguinte tornou a preta para dizer, que o marido de sua senhora se entenderia comigo a respeito della.

Com effeito em principio de maio appareceu pela primeira vez em meu escriptorio, na rua do Imperador, o Sr. Francisco Nunes Vianna, a quem apenas conhecia de vista, e indagando qual o negocio que ali o levava disse-me que era marido da senhora da preta Filippa, que desejava libertar-se, e que lhe pedira sobre isso comigo se entendesse.

Expuz-lhe tudo quanto havia occorrido, e finalisei perguntando-lhe pelo preço da alforria—respondeu-me, que sendo tal negocio todo particular de sua mulher, com ella combinaria e depois voltaria.

No dia 27 de maio voltou ao meu escriptorio o Sr. Vianna, para dizer-me, que tendo sido a escrava Filippa doada á sua mulher pelo Sr. Francisco Antonio das Chagas com a condição de por morte della ficar livre a dita escrava, estava a sua mulher disposta a passar-lhe logo a carta de liberdade mediante a quantia de 100$000.

A' vista da exiguidade do pedido resolvi-me a beneficiar a dita preta: mais não tendo promptos naquella occasião os 100$000, disse ao Sr. Vianna que tivesse a bondade de vir recebe-los no dia 1º de junho.

No dia aprazado o Sr. Vianna não se deixou esperar, e perante algumas pessoas recebeu o dinheiro, e entregou-me a carta de liberdade da preta referida, na qual se consignava a clausula de prestar-me a libertada serviços por dous annos. No acto da entrega da carta declarei ao Sr. Vianna quella clausula era desnecessaria, e que eu a considerava de nenhum effeito.

Cinco dias depois veio para a minha casa a dita preta, pedindo protecção, porque a pretendiam captivar, e em minha casa se tem conservado até hoje, vindo muitas vezes á cidade.

A' vista da allegação da preta, e de um annuncio que appareceu, em que se dizia estar ella fugida, entendi que em seu favor devia requerer mandado de manutenção, uma vez que tinha ella uma carta de liberdade passada por aquella que se dizia sua legitima senhora; e effectivamente o fiz, dirigindo uma petição ao Dr. juiz municipal da primeira vara, que deferio favoravelmente passando-se o mandado pelo cartorio do Sr. escrivão Baptista.

Depois de obtida a manutenção da liberdade da preta dirigi-me ao Sr. Innocencio Goianna, autor do annuncio contra ella, para saber se com effeito Filippa era a propria, que estava em minha casa. Então fui informado—*de que o Sr. Goianna Junior tinha comprado a um terceiro os serviços da preta Filippa, durante a vida da mulher do Sr. Vianna* pela quantia de 1:000$.

Immediatamente narrei a este senhor tudo quanto fica dito, indicando-lhe o cartorio por onde se expedira o mandado.

Tenho consciencia de me ter portado em todo este negocio com a melhor boa fé, ignorando todas as transacções havidas sobre os serviços da preta Filippa.

Pouco me importa que o pleito que hoje traz o Sr. Goianna com a preta Filippa, se decida a favor desta ou daquelle.

Nenhum embaraço opporei a que o Sr. Goianna ventile o seu direito perante os tribunaes do paiz, que por certo farão justiça a quem a tiver por si.

Deixarei em silencio o aparte do impresso do Sr. Goianna em que se procura ferir a minha reputação.

Tenho caridade bastante para perdoar as offensas recebidas, assim como algum amor proprio para não descer á apanhar a luva que naquelle impresso se me atira.

Recife 4 de agosto de 1861.

Joaquim de Albuquerque Mello.

Publicações a pedido.

Attenção.

A innocencia adornada com as suas candidas vestes, ainda que tarde, abafada e suffocada pelo espesso fumo da negra inveja e da vil calumnia, apparece em todo o seu brilhantismo, qual o sol, de cuja vista momentanea nos priva a passageira nuvem, impellida pelo sibilante vento.

A innocencia, esse estado animador, que augmenta a força; dá coragem ao homem para resistir tranquillo a perfidas accusações e diabolicos tramas de almas degeneradas; a innocencia, esse estado angelico, não póde ser desamparada pelo Deus dos innocentes.

Quão differente é a posição de um innocente a de um culpavel? Este atassalhado de continuo pelo remorso vive inquieto; não ha lugar, que o agrade, não ha gozos, que o divirtam; para qualquer parte, que volta os olhos, encontra o objecto, que tanto o perturba e afflige: de todos os cantos já lhe parece ver e se lhe apresentar o medonho espectro, que o chama a contas pelas malversações, que tem praticado: a toda hora, a todo o momento está esperando e receiando, que sejam patentes os seus tramas traiçoeiros; e conhecida a verdade, vá receber o premio devido a malvadeza.

O innocente porém quieto, e sem sobresaltos; contemplando a miseria dos seus abjectos perseguidores; deposita nas mãos da misericordia divina os seus padecimentos; e firme nos seus principios põe toda a sua esperança na propria innocencia; nesse braço forte, que humilhará cedo, ou tarde a soberba desses genios do mal.

Um genio intrigante e enredador traz em continua perturbação a paz, o bem-estar de qualquer localidade.

Esse genio do mal, que afugenta a honestidade, reunindo proselitos forma um conselho diabolico, donde parte a perversão da ordem, da paz, da tranquillidade e harmonia dos habitantes.

Os factos, que tem occorrido, e de dia em dia se vão reproduzindo por este mundo de miserias: as traições, que se tem posto em manejo por esses espiritos mesquinhos para tirarem vingança daquelles, que muitas vezes não deram assenso aos seus tramas tenebrosos; são outras tantas advertencias para o regimen de homem, que deve sempre ter em vista este prudente conselho— Pravis sociis ne te adjungas—

O homem, que não fôr acautelado, e que de boa fé se deixar levar pelas melodicas cantilenas dessas serêas corruptoras; quando der accordo de si, tem cahido na ratoeira, tornando-se como socio das traições e infamias daquelles mesmos, em cuja armadilha cahio. E então é tarde o arrependimento; porque o mal já está feito; e o juiz severo, a consciencia o reprova de instante a instante.

Qual será o fim do pigmeu, que se atrever medir as suas forças com as do gigante; do cordeiro com as do leão; do rato com as do gato? Serem esmagados.

Homens ha, que não tendo ainda adquirido a força precisa para contender com aquelles, que estão muito além, não só pela posição social, baseada em uma moral sãa, como pelo credito, de que se tem feito merecedores pelo cumprimento honroso de seus deveres; pretendem figurar de gigante, leão e gato, quando não passam de um pigmeu, cordeiro e rato.

Se é difficultoso lançar-se por terra um edificio levantado sobre solidos fundamentos; tambem não será menos difficil que a virtude deponha as suas insignias á vontade de quem quer que seja.

Icaro voando além da meta, que lhe foi aconselhada deu o seu nome ao mar, que o não tinha.

O cavoqueiro, que se achava debaixo da pedereira, depois que testemunhou os revezes, porque passaram aquelles, que estavam muito elevados e distantes da sua escura habitação, julgou-se mais feliz que elles; e então cessou de lamentar a sua sorte.

Qui potest capere, capiat.

Auto de perguntas no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1861, e aos 25 de julho do dito anno, nesta cidade do Recife de Pernambuco, na sala dos auditorios, onde se achava o Dr. juiz especial do commercio Francisco de Assis Pereira Rocha, comigo escrivão do seu cargo, adiante nomeado, e sendo ahi presentes os supplicantes por seu advogado, e o supplicado José de Alenquer Simões do Amaral, e sendo este perguntado por aquelles, respondeu que as letras por elle saccadas e aceitas por Gouveia & Araujo, foram por transacções particulares, e estranhas á sociedade, de que elle fazia parte, porque como socio gerente della, vio-se obrigado á usar assim da firma social em razão de que soffrendo o seu credito particular por deixar de pagar promptamente algumas letras que havia endossado com o seu proprio nome, tambem vinha á soffrer o credito da casa de que elle respondente era socio gerente, e por essa razão isto fizera, e nesta conformidade elle respondente endossou com a mesma firma social outras letras conforme uma nota que apresentou e que está em juizo; sendo que por ser o producto de taes letras em proveito particular delle respondente, para remir a sua firma, e por isso deixou de entrar esse producto para a caixa da mencionada sociedade.

Disse mais, que o valle por elle passado para garantir o pagamento das suas letras saccadas por elle respondente, e aceitas por Gouveia & Araujo, foi o dito vale por equivoco assignado com a firma de Amaral, Alves & Companhia, quando devera ser pelo seu proprio nome, como foi no saque das letras, sendo que as cinco letras endossadas por elle respondente, entre as quaes as de Antonio Emygdio Ribeiro, embora tenham a firma social, foram por transacção acima mencionadas delle respondente.

Disse mais, que entre aquellas letras constantes da referida nota, se acha uma, a qual foi descontada a Manoel Ribeiro de Carvalho, dizendo este, que era o desconto feito com dinheiro de Góes & Bastos, sendo que esta letra, já com a firma delle respondente, e aceita por José Gonçalves Malveira, tambem fôra endossada com a firma de Amaral, Alves & Companhia, por exigir o mesmo Carvalho mais uma firma para maior garantia, á vista do estado critico da praça, ao que elle respondente se prestou, não dizendo áquelle Carvalho que essa quantia era para negocios particulares delle respondente e não de sua casa commercial, por isso lhe não convir, pois do contrario não effectuaria semelhante desconto.

Disse ainda, que elle respondente não deu conhecimento de taes descontos ao seu socio; porém elle respondente crê que o sabia, por lhe haverem dito.

Disse mais, que elle respondente usou assim da firma social para seus negocios particulares, por assim o autorisar o contrato social; sendo que por esse mesmo uso da firma para seus negocios particulares perdeu o direito de socio, como lhe impunha um dos artigos do mesmo contrato, o que só lhe dava faculdade para usar da dita firma para negocios sociaes.

E mais nada tendo a se perguntar deu o juiz a diligencia por feita e concluida, mandou lavrar este auto, no qual depois de lido se firmou com as pessoas no principio deste declarados.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão a subscrevi.

(Assignados.)— Assis. — José de Alenquer Simões do Amaral. — Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.

— E' chegado a esta provincia o insigne homeopatha francez Carlos Viard, que nas provincias da Bahia e Alagoas tem feito prodigiosos curativos.

Nós, que tivemos a felicidade de em 1860, quando estivemos em Alagoas gravemente enfermo, de ser medicado por tão distincto homeopatha, nos apressamos a publicar estas linhas como testemunho de inextinguivel reconhecimento e eterna gratidão.

O nosso prestimoso amigo demorando-se entre nós somente um mez, fazemos votos para que seja tão feliz nesta provincia, (o que estamos certo em virtude das habilitações prefessionaes que tem) quanto tem sido naquellas duas, Bahia e Alagoas, onde seu nome é tão justamente conhecido.

Aceite, pois, o nosso amigo, estas linhas como signal de amizade, e nos desculpe se lhe offendemos a sua modestia, que tanto o soe caracterisar.—V. C. G.

COMMERCIO.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco

A directoria em virtude do aviso de 8 de junho proximo passado declara que fica prorogado por mais 60 dias o prazo marcado pelo art. 4º do decreto n. 1685 de 10 de novembro do anno findo, para a substituição das notas de 20$000 da emissão da mesma caixa o qual finda em 19 de setembro vindouro.

Caixa filial de banco do Brasil, aos 5 de julho de 1861.—O secretario interino, Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 8	157:890$821
Idem do dia 9	7:507$071
	165:397$892

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	192	
» » com generos..	238	
		430
Volumes sahidos com fazendas..	52	
» » com generos..	229	
		281

Descarregam hoje 10 de agosto.

Barca portugueza — Flor de S. Simão — farinha, e mais generos.
Brigue hamburguez—Henrique—carne de charque.
Polaca hespanhola—India—idem.
Escuna portugueza—Emilia—batatas e cebolas.
Brigue inglez—Zone—mercadorias.
Brigue hamburguez—Germano—ferro.
Brigue sueco—Triston—taboado.
Brigue inglez — Maryan Grei — mercadorias.
Brigue hamburguez—Adolph—bacalhão.

Importação.

Escuna ingleza *N. E. V. A.*, vinda de Liverpool consignada a Mills Lathan & C., manifestou o seguinte:

65 fardos e 63 caixas tecidos de algodão, 6 fardos dito de linho, 4 ditos fio de algodão, 40 barrilinhos chumbo de munição, 20 barris alvaiada, 38 caixas chá, 40 barris banha de porco, 1 barrica cadeados, 1 dita dobradiças, 3 ditas selins, 100 chapas de ferro para fogão, 1 barrica tampes para as mesmas, 1 caixa louça, 1 dita fundos de cobre, 3 barricas panellas de ferro; a Paton Nash & C.

52 caixas e 36 fardos tecidos de algodão; a James Ryder & C.

23 fardos ditos dito, 2 caixas dito de linho; a Rabe Schmettau & C.

1 caixa modas, 2 ditas lenços, meias, cobertas, toalhas, guardanapos etc.,; a D. P. Wild & C.

6 caixas tecidos de algoão; a Saunders Brothers & C.

2 caixas tecidos de algodão, 2 ditas dito de dito e linho, 1 dita chapéos de algodão para sol; a João Keller & C.

250 barricas farinha de trigo; a Henry Forster & C.

4 caixas tecidos de lãa a Kalkmann & C.

5 caixas phosphoros; a Ferreira & Martins.

2 ditas e 18 fardos tecidos de algoão; a N. O. Bieber & C.

40 caixas folhas de flandres, 15 barris manteiga, 2 caixas camizas de algodão, 5 ditas e 35 fardos tecidos de algodão; a ordem.

25 toneladas carvão de pedra; a Southal Mellors.

20 barris salitre, 103 saccos arroz, 50 barris manteiga, 35 fardos e 53 caixas tecidos de algodão, 5 fardos dito de linho; a Mills Latham & C.

5 peças cabos, 100 barricas barrilha; a Rostrou Rooker & C.

2 fardos e 3 caixas tecidos de algodão, 5 ditas dito de linho; a James Hallidey & C.

50 barris manteiga; a Tasso Irmãos.

2 fardos tecidos de linho, 2 ditos e 14 caixas tecidos de algodão, 1 dita linhas, 1 dita chapéos de sol de alpaca; a A. C. de Abreu.

50 barris manteiga; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

30 ditos dito; a Rothe & Bidoulac.

16 caixas e 12 fardos tecidos de algoão; a H. Gibbon.

6 fardos tecidos de algodão; a James Crabtree & C.

3 caixas miudezas; a Johnston Pater & C.

Escuna nacional *Emilia*, vinda de Lisboa, manifestou o seguinte:

MUTILADO

1103 caixas com 2,864 arrobas de batatas, 199 ditas passas, 3886 molhos cebolas a granel; a Chaves Filho & Brochado, e a Azevedo & Mendes.

Exportação.

Do dia 7 de julho.

Barca ingleza *Sarah*, para Liverpool, carregaram:

James Ryder & C., 462 saccos com 2148 arrobas e 28 libras de algodão.

Brigue inglez *Reliance*, para Queenstom, carregaram:

A. M. Machado, 301 saccos com 1505 arrobas de assucar.

Saunders Brothers & C., 399 saccos com 1,995 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Luzitano*, para Lisboa, carregaram:

Saunders Brothers & C., 1,115 saccos com 5,575 arrobas de assucar.

Brigue nacional *Eugenia*, para Lisboa, carregaram:

Azevedo & Mendes, 60 saccos com 300 arrobas de assucar.

Francisco dos Santos Macedo, 80 saccos com 400 arrobas de assucar.

José Velloso Soares, 50 saccos com 250 arrobas de dito.

José Baptista da Fonseca Junior, 2 saccos com 10 arrobas e 16 libras de assucar.

Barca brasileira *Thereza*, para Porto e Lisboa, carregaram:

José da Silva Loyo Junior, 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Amalia I*, para o Porto carregaram:

Feliciano José Gomes, 50 saccos com 250 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Bella Figueirense*, para Lisboa, carregaram:

F. S. Rabello & Filho, 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.

Brigue nacional *Castro III*, para Montevidéo, carregaram:

Carvalho Nogueira & C., 50 pipas com 9,150 medidas de aguardente cachaça.

— Dia 8. —

Barca portugueza *Bella Figueirense*, para Lisboa, carregaram:

David Ferreira Baltar, 50 saccos com 250 arrobas de assucar.

Brigue nacional *Eugenia*, para Lisboa, carregaram:

Azevedo & Mendes, 1 caixão com 70 libras de doce de goiaba em caixinhas.

Domingos Rodrigues de Andrade, 17 couros salgados com 476 libras e 9 barricas com 42 arrobas e 23 libras de assucar.

Antonio Ferreira Monteiro, 50 saccos com 250 arrobas de assucar.

Barca brasileira *Thereza I*, para o Porto por Lisboa, carregaram:

José da Silva Loyo Junior, 900 saccos com 4,500 arrobas de assucar.

Baltar & Oliveira, 42 couros salgados com 946 libras.

Barca ingleza *Sarah*, para Liverpool, carregou:

Henry Gibson; 64 saccos com 345 arrobas e 5 libras de algodão.

Brigue nacional *Damão*, para Montevidéo, carregaram:

Carvalho Nogueira & C., 10 pipas com 1,840 medidas de cachaça.

Brigue nacional *Castro III*, para Montevidéo, carregaram:

Carvalho Nogueira & C., 60 pipas com 11,040 medidas de cachaça.

Brigue portuguez *Amelia I*, para o Porto, carregaram:

Feliciano José Gomes, 60 saccos com 300 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Luzitano*, para Lisboa, carregaram:

Saunders Brothers & C., 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 8	10.513$963
Idem do dia 9	1:501$654
	12:015$617

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 8	15 579$110
Idem do dia 9	2:245$841
	17:824$951

Movimento do porto.

Navios entrado no dia 9.

Philadelphia—40 dias, barca americana *Floresta*, de 380 toneladas, capitão Samuel Welsh, equipagem 12, carga 2990 barricas com farinha de trigo, chá e outros generos; a Rostron Rooker & C.

Philadelphia—40 dias, patacho americano *Breeze*, de 241 toneladas, capitão W. S. Outerbrid, equipagem 10, carga 2564 barricas com farinha de trigo; a Matheus Austin & C. Veio receber ordens e seguio para o Rio de Janeiro.

Habor Grace—34 dias, brigue inglez *Margarith Ridley*, de 178 toneladas, capitão James Brown, equipagem 12, carga 2225 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Não houveram sahidas.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS DIA 9 DE AGOSTO

Horas.	*Athmosphera*	Vento. *Direcção.*	Vento. *Intensidade.*	Termometro. *Fahrenheit.*	Termometro. *Centigrado.*	*Hygrometro.*	*Cisterna hydrometrica.*	Barometro. *Francez.*	Barometro. *Inglez.*
6 »	Cumulus	E	Fresco	76	24,4	77	0	758,8	30,08
9 »	»	»	»	79	26,1	73	0	760,2	30,13
1½ dia	»	»	»	81	27,2	70	0	760,8	30,16
3 da t.	»	ESE	»	78	25,5	69	0	760,	30,12
6 »	»	»	»	76	24,4	»	0	758,6	30,07

A noite clara, vento ESE fresco e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 6 h. 30' da manhãa, altura 6,7 p.
Baixamar 0 42' da tarde, altura 1 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 9 de agosto de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos interessados o artigo 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma vez que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de julho de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Luiz Francisco de Barros Rego, tenente-coronel da guarda nacional, official da imperial ordem da Rosa, presidente da camara municipal do Recife, e em exercicio do juizo municipal da 1.ª vara desta mesma cidade, etc.

Faço saber que se acha designado o dia 14 do corrente para reunir-se o conselho municipal de recurso e dar principio aos seus trabalhos no paço da camara municipal, e para que chegue ao conhecimento de todos mandei lavrar o presente que será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 2 de agosto de 1861. Eu José Soraiva de Araujo Galvão, escrivão, o subscrevi.
Luiz Francisco de Barros Rego.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 14 do corrente vão novamente á praça para ser arrematado á quem mais der a renda dos predios abaixo designados, pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Largo de Pedro II.

Ns.
1 Sala do primeiro andar 180$000 por anno.

Rua do Imperador.
2 Sobrado de dous andares e loja. . . . . 1.000$000 «

Rua do Sebo.
12 Casa terrea. . . . . 160$000 «

Rua do Rosario da Boa-Vista.
14 Casa terrea. . . . . 201$000 «

Rua da Lapa.
41 Casa terrea. . . . . 182$000 «

Rua da Cacimba.
65 Casa terrea. . . . . 300$000 «
66 Idem idem. . . . . 122$000 «
67 Idem idem. . . . . 81$000 «

Rua dos Burgos.
98 Casa terrea. . . . . 205$000 «
69 Idem idem. . . . . 125$000 «

Rua da Senzala Velha.
79 Sobrado de 2 andares.. 753$000 «
80 Idem idem. . . . . 753$000 «

Rua da Guia.
83 Casa terrea. . . . . 162$000 «
84 Idem idem. . . . . 168$000 «

Rua do Pilar.
92 Casa terrea. . . . . 162$000 «
94 Idem idem. . . . . 253$000 «
96 Idem idem. . . . . 157$000 «

Estrada do Parnameirim.
1 Sitio. . . . . 500$000 «

Estrada do Rosarinho.
3 Sitio. . . . . 321$000 «

Estrada da Mirueira.
4 Sitio. . . . . 212$000 «

Forno da Cal.
5 Sitio. . . . . 352$000 «

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de agosto de 1861.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 29 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem maior preço offerecer, o rendimento do imposto de 4 0|0 creado pelo § 16 do art. 40 da lei provincial n. 510, nos municipios seguintes:

Iguorassù.
Bonito.
Garanhuns.
Brejo e Cimbres.
Flores.
Boa-Vista.

A arrematação será feita por tempo de dous annos, a contar do 1.° de julho corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de julho de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem convier, de ordem do Illm. Sr. Dr. director geral, que em virtude do officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, fica prarogado por 30 dias o prazo marcado para a iescripção e processo de habilitação das oppositoras ás cadeiras vagas de instrucção elementar do primeiro grão para o sexo femenino, mencionadas no edital de 6 de julho ultimo, a saber: S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, Iguarassú, Serinhãem, Garanhuns, Caruarù e Santo Antonio do Recife (2.ª cadeira).

Secretaria de instrucção publica de Pernambuco 5 de agosto de 1861.—O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em compriments da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do pedagio da ponte de Tacaruna, foi transferida, para o dia 14 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesourarla provincia de Pernambuco, 3 de agosto de 1861.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

— Pela subdelegacia de Santo Antonio se faz publico que se acha recolhido á casa de detenção o cabra Diniz, que diz ser escravo de Manoel da Rocha Falcão.

— O lançador da recebedoria de rendas internas geraes, de conformidade com o art. 37 e seus §§ do decreto de 17 de março de 1860, tendo de dar principio no dia 6 do corrente mez á fazer a collecta nas ruas da Cadeia, Cruz, Caes da Alfandega, Largo da Alfandega, arco da Conceição, Lingoeta, Torres e becco do Abreu do bairro do Recife dos impostos a que estão sujeitas as lojas e casas commerciaes, e outras de diversas classes e denominações, avisa aos donos dos seus respectivos estabelecimentos, para que tenham presente no acto da collecta os recibos e papeis de arrendamento de suas casas, visto que elles terao de servir de base ao processo do lançamento.—

Recebedoria de Pernambuco 5 de agosto de 1861.—José Theodoro de Sena.

Inspecção do arsenal de marinha.

Não tendo apparecido licitantes para a arrematação do brigue escuna «Gingú», com todos os seus pertences, inclusive mastreação, apparelho, velame e amarrações, nos dias que foram indicados, manda o Illm. Sr. inspector fazer publico ir esse navio de novo á hasta publica, na porta do almoxarifado desta repartição, em os dias 6, 8 e 10 do corrente, começando as praças as 11 horas da manhãa, isso na conformidade da deliberação do Exm. Sr. presidente de houtem datada.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 3 de agosto de 1861.

Eliziario Antonio dos Santos,
Inspector.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos deste arsenal, examinando, na forma determinada no regulamento acompanhando o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machinas, aparêlho, mestriação, volume, amarras, e ancoras do vapor de reboque «Camaragibe» da companhia denominada —Vigilante—, achou tudo em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 9 de agosto de 1861.

O inspector
Eliziario Antonio dos Santos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o fabrico de diversas peças de fardamentos do corpo de guarnição desta provincia, do 9° batalhão de infantaria e do 4° batalhão de artilharia a pé.

727 covados de panno verde.
152 ditos de panno preto.
2085 varas de brim branco.
1520 varas de algodãozinho.
676 ditas de cordão preto de lãa.
15 ditas de dito preto de retrós.
10 1½ ditas de trança de lãa conforme o figurino.
2 ditas de galão de prata de 1 pollegada de largura.
1 1½ ditas de dito de meia pollegada.
14 botões grandes de metal pratreado com n. 9.
6 ditos pequenos de dito dito com n. 9.
52 grosas e 16 botões pretos de osso.
172 pares de colchetes pretos.

Para o corpo de guarnição.
20 bonets.
20 esteiras de palha.
20 gravatas de sola de lustre.
20 mantas de lãa.

Para o 9° batalhão de infantaria.
2 bonets para sargentos ajudante e quartel mestre.
1 dito para musico.
150 ditos para inferiores, soldados e corneteiros.
2 pares de charlateiras para os sargentos ajudantes e quartel mestre.
1 par de dito para musico.
572 esteiras de palha de carnauba.
187 gravatas de sola de lustre.
181 mantas de lãa.

Para a escolla do 4° batalhão de artilharia.
6 resmas de papel almaço.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ganço.
2 canivetes para aparar pennas.
6 garrafas de tinta preta para escrever.
6 duzias de lapis finos.
6 libras de areia preta.
36 collecções de cartas para principiantes.
36 taboadas.
12 compendios de arithmeticas por Avila.
12 grammaticas portugueza por Monte Verde.
12 pautas.
36 traslados.
18 lapis de pedra.

Para o almoxarifado do arsenal de guerra.
10 toneladas de carvão de pedra.
20 quintaes de ferro em barra de 1 ½ pollegada.
6 quintaes de dito em verga de varanda.
6 quintaes de dito quadrado de 5 oitavos.
1 arroba de arame grosso de ferro.
363 pares de colchetes.

Para o 9° batalhão de infantaria.
11 covados de fileie encarnado.
2 covados de dito amarello.

Para o 9° batalhão de infantaria.
6 resmas de papel almaço.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ganço.
2 canivetes.
6 garrafas de tinta para escrever.
6 duzias de lapis.
6 libras de areia preta.
36 collecções de cartas para principiante.
36 taboadas.
12 grammaticas portuguezas por Monte Verde, ultima edição.
12 compendios de arithmeticas por Avila.
36 tanslados.
12 pautas.
6 pedras para escripta.
18 lapis.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 9 de agosto de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela administração do correio desta provincia se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelo governo brasileiro e francez serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente, de conformidade com o annuncio deste correio publicado no «Diario» de 9 de fevereiro deste anno.

As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor e os jornaes até 4 horas antes.

Correio de Pernambuco 10 de agosto de 1861.—O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

Consulat de France à Fernambouc.

Le consul de France à ses compatriotes résidant ou de passage à Fernambouc.

MESSIEURS ET CHERS COMPATRIOTES.

J'ai l'honneur de vous prévenir que jeudi prochain, 15 du courant, un Te Deum sera chanté à une heure après midi, à l'église de la Penha, à l'occasion de la fête de S. M. l'Empereur Napoléon III, notre auguste Souverain.

L'empressement que vous avez toujours mis à vous rendre à cette cérémonie, ne se dementira pas, j'en suis sur, et après avoir, tant de fois déjà, mêlé aux voeux que nous ne cessons de former pour notre magnanime Souverain, des actions de grâces, pour les brillants succès de nos armes, tous, de nouveau réunis à l'ombre de notre immortel drapeau, nous y ajoutons, aujourd'hui, celles que nos inspire la paix glorieuse que sa haute segesse a su nous assurer et qui sera un des nombreux bienfaits, comme une gloire de son règne.

En ce qui me concerne, messieurs et chers compatriotes, je serai heureux que de prévisions, qui ne se sont pas réalisées, me permettent de me retrouver encore au milieu de la famille française étab ie en cette ville et de pouvoir vous exprimer à tous, les sentiments de dévouement sans bornes et de sincère affection que je vous ai voués et dont je vous prie d'agréer ici, l'assurance, jointe à celle de ma considération la plus distinguée.

Votre affectionné serviteur
Vte. E. deLémont.

Fernambouc le 9 Août 1861.

Collectoria provincial de Oliuda.

O collector de rendas provincaes da cidade de Olinda manda fazer publico peo presente que tem designado os dias de segunda, quarta e sexta-feira da semana para proceder os lançamentos da decima urbana, e dos impostos de 4 0|0 sobre o aluguel das casas de diversos estabelecimentos commerciaes, de 8 0|0 sobre o aluguel das casas em que estiverem os escriptorios, de 20 0|0 de aguardente do consumo, de 5 0|0 sobre os alugueis das casas pertencentes ás corporações de mão morta, e do imposto sobre os carros de passeio e de aluguel, para o annofinanceiro de 1861 a 1862; e que nos outros dias da semana continuará a arrecadação da decima urbana pertencente ao exercicio de 1860 a 1861, da divida activa, e mais imposições a cargo da mesma collectoria.

Collectoria provincial de Olinda 29 de julho de 1861.—O escrivão,
João Gonçalves Rodrigues França

Inspecção do arsenal de marinha.

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico, que em 8, 9 e 10 do corrente mez se venderá em hasta publica, na porta do almoxarifado, começando as praças as 11 horas da manhãa, 25 arrobas e 19 libras de bolacha arruinada.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 7 de agosto de 1861.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Santa casa de misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da irmandade da santa casa de misericordia do Recife, manda pelo presente convidar aos senhores irmãos da mesma irmandade para assistirem no dia 15 do corrente a festa da respectiva padroeira que terá lugar nesse dia na igreja do Paraizo.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 7 de agosto de 1861.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Gousseiro.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega declara-se que foi modificado para 3$ a arroba o preço do assucar branco da pauta semanal. Alfandega de Pernambuco 26 de agosto de 1861.—O 2.° escripturario,
Maximiano F. P. Duarte.

— Tendo esta directoria de mandar fazer por ordem do governo da provincia na fortaleza do Brum concertos nos telhados das casas, forro da capella, collocar vidros em diversos lugares, fechaduras e ferrolhos, concertar as duas prisões, assim como as grades de ferro e de páu, por-lhes fechaduras e ferrolhos novos, ladrilhar duas prisões, concertar o cimento a abobada da prisão grande, e finalmente concertar a ponte do ferro. Convida as pessoas que se quizerem propor a este serviço, a apresentar suas propostas na dita directoria nos dias 9, 10 e 12 do corrente mez das 10 horas da manhã as 2 da tarde.

Directoria das obras militares, 8 de agosto de 1861.

O escripturario,
João Monteiro de Andrade Malvinas.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

27ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado 10 de Agosto.

Subirá á scena o excellente drama em 5 actos, original francez,

O CONDE DE S. GERMANO OU O DIABO EM PARIS.

PERSONAGENS.

O conde de S. Germano.........	Germano.
Marcello, ourives.............	Vicente.
Papilhon, joalheiro...........	Teixeira.
Durand, dito..................	Oliveira.
Julião, dito..................	Campos.
Bernardo, dito	Santa Rosa.
O commendador.................	Raymundo.
O cavalheiro de Vaudray........	Valle.
O barão d'Ornay...............	Leite.
Dubois, creado................	João.
Pietri	Nunes.
Carcereiro....................	Campos.
A marqueza....................	D. Isabel.
Joanna, cega..................	D. Manoela.

Guardas, povo, etc.

Terminará o espectaculo com a linda comedia em um acto, ornada de musica,

UMA LUA DE FEL.

Tomam parte as Sras. D. Manoela, D. Carmela, e os Srs. Germano, Vicente, e Teixeira.

Começará ás 7 ½ horas.

GRANDE E Extraordinario baile

e concertos musicaes

NOS MAGNIFICOS

Salões do caes de Apollo

Sabbado, 10 de agosto.

A's horas do costume a banda do 4° batalhão de infantaria á pé de primeira linha dará começo ao divertimento tocando uma provocadora ouvertura

Seguir-se-ha os dansados pelos Srs. concurrentes, sendo as musicas das quadrilhas, scholtz, pollas, etc., de excitante gosto; e havendo nos intervallos concertos musicaes pela referida banda de quarto.

Apresentar-se-ha pela primeira vez nestes salões um magnifico e grandioso orgão-modello, que toca trinta das melhores peças extrahidas de grandes operas italianas, o que muito concorrerá para o brilhantismo da reunião.

Um crescido numero de damas e cavalleiros, expressamente convidados, augmentará o prazer destebello intretenimento.

Os salões estarão ricamente adornados, e se cumprirá á risca o regulamento policial.

Entradas, para senhoras, gratis; para homens a 2$000.

Avisos maritimos.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor

Até o dia 14 do corrente espera-se do sul o vapor «Magdalena», o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas ou uma hora antes pagando um patacão além do respectivo frete.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 20 de agosto as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida á 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

BAHIA.

O palhabote nacional «Dous Amigos», capitão Francisco José de Araujo, segue para a Bahia em poucos dias; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Maranhão e Pará.

O hiate «Novaes» segue no dia 15 do corrente, e tem meio carregamento tratado: com o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Agencia rua do Trapiche n. 9.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez «Estramadure», commandante Trollier, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia para passagens etc., a tratar na agencia.

Para Montevidéo

segue para este porto no dia 14 do corrente, a veleira barca nacional «Castro III»: para passageiros, trata-se com os consignatarios Pinto de Souza & Beirão, na rua da Cruz n. 24, ou com o capitão na praça.

Lisboa e Porto

Á sahir com brevidade a barca «Flor de S. Simão» por ter parte da carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se com Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9. primeiro andar.

Acaracu'

O veleiro «Garibaldi», mestre Custodio José Vianna: a tratar com Tasso Irmãos.

Almirante.

Segue para o Rio de Janeiro o brigue nacional «Almirante,» capitão Henrique Correia Freitas, o qual tem parte da carga prompta: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

O patacho nacional *Barros I*, de superior marcha, segue com brevidade para o Rio de Janeiro, recebe carga a frete: trata-se com viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45 ou com o capitão a bordo.

Para Lisboa e Porto.

Segue com brevidade o brigue nacional «Eugenia», de primeira classe, capitão Manoel Ezequiel Miguens, o qual tem dous terços da carga engajada, para o resto que lhe falta e passageiros trata-se no escriptorio de Azevedo & Mendes rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty, Ceara'.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente ás 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

Continuação do leilão FAZENDAS a retalho.

Segunda-feira 12 do corrente

Antunes, fará leilão segunda-feira 12 do corrente, de fazendas a retalho, e por atacado, de varias qualidades como sejam cortes de vestidos de barras, filó e seda, coletes, paletots de pano e brim, enfeites para cabeça, gravatas, casemira muito boas, chapéos para homem e outras muitas fazendas que seria enfadonho mencionar, que serão entregue sem reserva de preço.

Antunes fará leilão no dia designado a retalho á vontade do comprador de diversas qualidades de fazendas como sejam, cortes de vestido de cambraias, barege, filó, seda, sahidas de baile manteletes, balões de todos os feitios, infeites para cabeça mantas de blonde, camisas, peitos de ditas de puro linho, paltots de panno e brim, luvas de pelica e seda, gravatas, e muitas fazendas que estarão a vista dos compradores.

LEILÃO DE 2 escravos peças.

Segunda-feira 12 do corrente as 10 horas.

Antunes fará leilão no dia acima designado de 2 escravos peças, cujos serão entregues pelo maior preço obtido, em seu armazem na rua do Imperador n. 73.

Continuação do leilão DE FAZENDAS a retalho.

Segunda-feira 12 do corrente

Antunes fará leilão no dia acima designado a retalho a vontade do comprador, de diversas qualidades de fazendas como sejam cortes de vestidos de cambraias, barege, filó e seda, sahidas de baile, manteletes, balões de todos os feitios, enfeites para cabeça, mantas de blonde, camisas e peitos para homem, de puro linho, paletots de panno e brim, luvas de pelica e seda, gravatas e muitas fazendas que estarão á vista dos compradores.

Avisos diversos.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que faça o serviço interno e externo; na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Aluga-se um preto de idade, proprio para qualquer serviço de casa ou de rua: quem o pretender dirija-se á rua da Matriz da Boa-Vista n. 35, segundo andar.

— No dia 13 do corrente mez, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos, se hade arrematar uma escrava crioula de nome Benedicta, avaliada na quantia de 600$000, pertencente aos orphãos filhos do finado José Paz de Moura Accioli, a requerimento do tutor dos mesmos Antonio Emygdio Ribeiro: a arrematação terá lugar ás 11 horas do dia, na sala das audiencias.

— A firma social que nesta praça gyrava sob a razão de Mattos, Estima & Companhia, continua a gyrar desde 29 de junho do corrente anno, sob a razão de Estima, Santos & Companhia, na taberna da rua do Codorniz n. 1.

— Vende-se café muido a 360 rs. a libra: na rua do Codorniz n. 1.

— Na fundição de Francisco Antonio Correia Cardoso precisa-se fallar ao Sr. Guilherme Carlos Monteiro dos Santos, a negocio que lhe diz respeito.

— Aluga-se para o serviço de uma casa um moleque com 19 annos: na rua da matriz da Boa-Vista n. 21.

— O Sr. Manoel José Martins da Costa queira apparecer no pateo do Terço n. 141 para tratar de negocio que não ignora.

— Vende-se uma taberna no Campo-Verde, freguezia da Boa-Vista, com poucos fundos, propria para quem quizer principiar: na rua do Socego n. 44.

— João Antonio Pereira, homem branco, Brasileiro, casado, com idade de 58 annos, morador na cidade de Olinda, na rua do Bomsuccesso, com casa de negocio de taberna em sua propriedade, inspector da mesma rua desde 1850, tem de se retirar do lugar por justo motivo, do que já participam ás autoridades do dito lugar.

— Precisa-se de um rapaz que dê conhecimento de sua conducta, para ser empregado em negocio de molhados, na villa da Escada, prefere-se Portuguez, ou Brasileiro isento de guarda nacional; dá-se bom ordenado, quem quizer para o negocio: dirija-se a fabrica de Pecuna, rua Nova de Santa Rita.

Ao publico.

Consta que existe nesta cidade um individuo já fallido agenciando descontos de letras. Delegenciou o desconto de uma letra da quantia de 1:150$, firmada por 4 firmas, e pelo que consta que recebera boa paga. O incauto que vê uma letra firmada por 4 firmas e que lhe assevera fazerem prompto pagamento no dia do vencimento da letra, desconta-a, como aconteceu com a dita letra, que não sendo paga por nenhuma das firmas, já se acha em juizo. Se a mesma letra não for paga, seremos mais claros.

O incauto.

Rua do Crespo n. 8 loja de 4 portas.

Admira a pechincha.

Lãa para vestidos fazenda que outr'ora custava 800 rs. o covado vende-se a 240 rs., dão-se amostras com penhor.

— Precisa-se fallar ao Sr. Delfino do Nascimento Lima, a negocio de seu particular interesse: na rua da Madre de Deos n. 4.

— Compram-se moedas de ouro: na rua Nova n. 23, loja.

Attenção

Em resposta ao annuncio da Sra. D. Ignacia Maria das Dores, tem o abaixo assignado a responder-lhe que o sitio —Cortume—, que faz prevenir ao respeitavel publico para que não possa ser negociado por ter sido comprado por seu falecido marido Palhares, tem a responder-lhe que pode dormir descançada, que o mencionado sitio—Cortume—não se vende e nem seu fallecido marido comprou tal sitio, porém sim comprado o direito que podesse disputar um individuo, que já teve duas sentenças pelo juizo inferior desta cidade, duas pela relação de destricto e uma pelo supremo tribunal de justiça, mesmo assim acha-se com direito a disputar-reudificação. Não admiro elle vender, o que admiro é achar quem comprasse uma questão desta ordem já tão aventilada. Aproveito a occasião a convidar a mesma senhora para que dê o devido andamento a dita questão para com mais prestess entrar na posse do mencionado sitio. Recife, 9 de agosto de 1861.

Manoel do Amparo Cajú.

Mantinhas de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu-se de sua propria encommenda muito bonitas mantinhas do verdadeiro coral, que se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma negrinha de bons costumes, boa lavadeira e engommadeira, e cozinha bem: a tratar na rua da Moeda n. 19, ou na rua Direita n. 85.

— Vende-se ou hypotheca-se uma olaria na camboa do Remedio, com barro proprio para qualquer obra, e terreno proprio.

Queijos do sertão.

No estabelecimento de molhados da rua da Imperatriz n. 4, vendem-se queijos muito frescaes, a retalho, e pequenas e grandes porções.

Milho, farelo e farinha.

No estabelecimento de molhados da rua da Imperatriz n. 4, vendem-se saccos grandes com milho, farelo e farinha, por preço razoavel

Mr. Vidal

avisa á seus numerosos freguezes, que de hoje em diante todas as quintas e domingos terá á venda boa carne de carneiro e porco, chouriças, salcichas e excellente carne de vacca á preços commodos.

— Precisa-se de um homem para trabalho de sitio, mesmo dos ultimamente chegados do Porto: na rua Nova n. 29, segundo andar.

— Aluga-se uma preta para ama de casa, cozinha e faz as compras diarias; quem quizer dirija-se a rua da Penha n. 25.

— Leonardo Antonio da Silva, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um feitor que entenda de jardim e horta; na Capunga, sitio de Paulo José Gomes.

Macaco fugido.

Na tarde de 7 do corrente fugio da casa n. 35 da rua Velha um macaquinho do Pará, foi visto ao escurecer nos telhados proximos: pede-se a pessoa que o tiver em seu poder o obsequio de manda-lo levar á casa acima, que será gratificada.

Rua de Hortas numero 1.

Fabrica de charutos.

Nesta fabrica se acha um variado sortimento de charutos finos dos mais acreditados fabricantes da Bahia, garante-se aos compradores serem verdadeiras as marcas annunciadas dos proprios fabricantes mencionados, fazendo-se mensão de algumas marcas mais conhecidas para não se tornar o annuncio muito extenso, as quaes são as seguintes:

Guanabaras, de José Furtado de Simas.
Suspiros, do mesmo.
Delicias, do mesmo.
Regalia imperial, do mesmo.
Senadores, do mesmo.
Suspiros, de Candido Ferreira Jorge da Costa.
Emilios, do mesmo.
Suspiros, de Vespasiano Jorge Ribeiro.

Attenção.

Francisco José Fernandes Pires avisa a seus freguezes e ao publico, que o seu novo estabelecimento de molhados da rua da Imperatriz n. 4, junto a ponte, acha-se bem sortido e de generos bons, e promette vender em conta.

Attenção

Predios baratos.

A requerimento de José Joaquim da Cunha, testamenteiro e inventariante dos bens do finado João da Silva Moreira, andam em praça para serem arrematados em 14 do corrente por ser a ultima praça, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, os seguintes predios, em chãos proprios:

Metade de uma casa de tres andares n. 32, rua do Queimado, com sotão, cozinha, quintal murado com telheiro, e cacimba meeira, avaliada dita metade por 6:400$.

Uma casa de sobrado de um andar n. 46, rua do Rangel, com sotão, cozinha, quintal, cacimba meeira, por 6:000$.

Uma casa de sobrado de um andar n. 3, rua do Rangel, cozinha fora, quintal murado, cacimba meieira, por 5:600$, sendo usufructuario do primeiro andar, em quanto vivo for, Domingos Soriano Pereira Simões.

— Vende-se um jogo de gamão com tabulas e copos de marfim, na travessa da matriz de Santo Antonio n. 14.

— Vende-se uma boa armação de amarello, toda envernisada, que serve para qualquer estabelecimento, e por preço rasoavel: na rua do Crespo n. 15, loja.

— Vende-se um escravo crioulo, de idade 26 annos, [illegible], sem achaques, perito official de marcineiro; a tratar com Francisco José de Souza, na rua da Soledade, casa n. 7.

FUNDIÇÃO
DO
ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.
Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber
Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro e pors d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguilh s azas;
Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;
Paröes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalaas
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha
Rodetas, dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois
Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar e
D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo da pre-ferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores da pro-vincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas de Inglaterra, assim co o pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo á vontade de comprador, e dmfazeros concertos de que poderão necessitar.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas ás provincas deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido na einfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumerosos attestados que existem de pessoas capazes e de distineções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas,como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado pelos habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do rorpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO
Rua do Queimado botica n. 15.

RUA NOVA N. 52.
HENRIQUE AUGUSTO BECK,
Artista em desenhos de cabellos, cabelleireiro e barbeiro de Paris,

tem a honra de prevenir ao publico desta cidade, que acaba de abrir um **estabelecimento em grande escala**, com **magnificos salões** para penteiar senhoras, cortar os cabellos e fazer barba; assim como uma officina para **obras de cabellos**. H. A. Beck é o unico a quem se devem dirigir as encommendas de trabalhos taes que—quadros, medalhões, marrafas á Luiz XV, brincos, alfinetes de peito, botões de punhos e peitos de camisa, pulceiras, correntes, trancelins, cortinas, enfeites (breloques) para relogios, flores, emblemas, ornatos etc., etc. O cuidado que o annunciante empregará nos cabellos que lhe são confiados, provará o quanto sabe comprehender o valor que cada um lhes dá, pois que elles são não só a lembrança da pessoa estimada, como uma parte importante da mesma pessoa.

O **estabelecimento Beck**, que acaba de ser aberto, procurará merecer sempre a confiança daquellas pessoas que a elle se dirigirem, promptificando rapidamente as encommendas que lhe forem dadas. Na mesma casa fabricam-se **cabelleiras posticas** para homens e senhoras, barbas, topétes, tranças e bandós. Faz-se a barba e cortam-se os cabellos por mensalidade, no estabelecimento ou nas casas particulares, assim como penteiam-se senhoras, sendo a 5$000 os penteiados de noiva, á ultima moda de Paris.

Salão especial para tingir cabellos e barbas.

Agua imperial
para lavar a cabeça e impedir que caiam os cabellos.

H. A. Beck convida o publico, especialmente as senhoras, á visitar seu estabelecimento, onde acharão patentes diversas obras em cabellor.

RUA NOVA N. 52.

LOTERIA

Sabbado 17 do corrente andarão impreterivelmente as rodas da sexta parte da quarta loteria (primeira concessão) do Gymnasio Pernambucano, pelas 10 horas da manhãa. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias, que se acha mudada para a rua do Crespo n. 15, pavimento terreo e nas casas commissionadas do costume. Os premios serão pagos incontinente a entrega das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

O bacharel Gusmão Lobo, promotor publico e advogado, pode ser procurado das 9 as 3 horas em casa de sua residencia, á rua do Cabugá n. 61 D.

Saque sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa; no seu escriptorio, largo do Corpo Santo.

— O Sr. cadete Tude é chamado a esta typographia para ractificar a assignatura deste Diario, por quanto mudou-se da rua onde morava sem o fazer.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife ao São Francisco
(LIMITADA.)

De conformidade com as instrucções recebdas da respectiva directoria, faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem do mesmo abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia, 16 de julho de 1861. Por procuração de E. H. Bramah, thesoureiro.—*R. Austin.*

Aviso.
COMPANHIA DA VIA FERREA.
DO
Recife a São Francisco.
(LIMITADO.)

Pelo presente faz-se publico que, de resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data, tem-se feito uma outra chamada de duas libras esterlinas por cada acção a qual chamada ou prestação deverá ser paga até ao dia 16 de agosto proximo futuro, no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mac-Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davenport & C. e em Pernambuco no escriptorio da theusoraria da mesma via ferrea.

Pelo presente fica tambem entendido que, no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento ou antes, o accionista que incorrer nesta falta, pagará juros a rasão de 5 % ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar desse dia até que seja realisado o pagamento.

No caso de não effectuar o pagamento desta chamada ou prestação dentro de tres mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma, ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas, segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado.—*W. H. Bellamy*, secretario.
119 Gresham Houze Old Broad Street.
E. C.
8 de maio de 1861.

VIA FERREA
DO
Recife a São Francisco.
(LIMITADO.)
Telegrapho electrico entre Cinco Pontas e a villa da Escada.

Pela respectiva superintendencia se faz publico que em virtude da approvação provisoria da Exm. presidencia da provincia será franqueado ao publico do 1° de agosto em diante o uso do referido telegrapho mediante as condicções da tabella seguinte:

Escriptorio da superintendencia em 24 de julho de 1861.—Por procuração de E. H. Bramah.
R. Austin.

ESTRADA DE FERRO
DO
Recife a São Francisco.
Tabella dos preços para as communicações telegraphicas.

Por um despacho de uma até vinte palavras	
Do Recife ao Cabo e vice-versa. . . .	2$000
» » a Escada » » . . .	3$000
Do Cabo a Escada » » . . .	2$000
Por cada dez palavras excedentes. . .	1$000

N. B. Não ficam comprehendidos neste numero os nomes dos expeditores e destinatarios que não contenham mais de duas palavras e suas residencias.

As respostas pagas adiantadas na occasião da entrega dos despachos nos escriptorios terão 50 por cento de differença nos preços da tabella.

Os despachos serão enviados em cartas fechadas aos domicilios que se acharem na zona de 1/8 de legua dos escriptorios do telegrapho sem retribuição alguma e d'ahi por diante dentro de um circulo de duas leguas somente pagarão os expeditores 1$ por cada legua ou fracção desta de viagem redonda.

Os portes serão satisfeitos no acto da entrega dos despachos nos escriptorios.

Os despachos serão entregues nos escriptorios do telegrapho a horas do expediente, isto é, de 8 horas da manha até meio dia e de duas horas até 5 1/2 da tarde.

— Henriqueta Augusta do Amparo retira-se para o Rio de Janeiro.

— Na rua da Cadeia Velha n. 52 segundo andar, deseja-se saber quem é o correspondente do Sr. Manoel Antonio Gomes, do engenho Arandu para se lhe entregar uma carta de importancia para o dito senhor.

— Na rua da Cadeia Velha segundo andar n. 52, precisa-se alugar uma escrava que faça o diario de uma casa de pouca familia.

— Ante-hontem 7 do corrente pelas 8 horas da manhãa desappareceu da rua da Cadeia Velha a da Cruz, o cabrinha Ludugero, forro, idade pouco mais ou menos 9 annos, suppõe-se que perdendo-se nas ruas desta cidade, das quaes nenhum conhecimento tem por ter chegado ha poucos dias da villa de Escada, alguem o acolhera e nesta presumpção, roga-se a quem quer que o tenha que o faça entregar na rua da Cadeia Velha n 52 ou a policia, protestando-se com a lei contra quem o tiver e assim não proceder dentro do prazo de 8 dias.

— F. W. Huist vai para as provincias do norte.

23 Rua da Imperatriz 23
PIANOS E MUSICAS.

J. Laumonier convida os senhores mestres e amadores de musica, á virem a seu armazem ver os excellentes pianos Laumonier, que acaba de receber de Paris, fabricados expressamente para o clima do Brasil, muito elegantes e de gostos modernos. Igualmente tem musicas dos melhores autores, assim como concerta e afina os mesmos instrumentos.

SÓ NO PROGRESSO
NO
8 Largo da Penha 8
Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste

armazem de molhados, partecipa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, sertos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza a 1$100 rs. a libra, é tão superior que se vende com condição de voltar senão agradar, sertos de que se hão de gostar por ser a mais nova do mercado.
Manteiga franceza a 700 rs. a libra e em barril a 640 rs.
Chá hysson o melhor que ha no mercado a 2$800 a libra.
Idem preto a 1$600 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Idem prato a 700 rs. inteiro a 640 rs. a libra.
Idem suisso a 640 rs. a libra em porção se faz a batimento.
Prezunto de fiambre inglez a 800 rs. a libra.
Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.
Ameixas francezas em frasco com 4 libras por 3$000, a retalho a 800 rs.
Espermasete a 720 rs. a libra, em caixa a 700 rs.
Latas com bolaxinha de soda de deferente qualidades a 1$400
Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.
Azeitonas muito novas a 1$200 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.
Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.
Corintas para podim a 800 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.
Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700.
Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.
Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.
Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.
Vinhos engarrafados Porto, Bordeaux, Carcavéllos, e moscatel a 1$000 a garafa.
Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.
Vinagre de Lisboa o mais superior a 240 rs. a garrafa.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas francezas a 640 rs. a latta.
Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra.
Castanhas piladas a 240 rs. a libra.
Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba.
Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.
Sevada muito nova a 160 rs. a libra e 4$ a arroba.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagù muito novo a 320 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.
Toucinho inglez a 200 rs. a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga áquellas pessoas que se julgarem credoras por letras ou contas de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde para serem verificados e classificados pela referida commissão

Precisa-se de um preto de meia idade forro ou captivo para administrar um sitio perto da praça: a tratar na rua do Trapiche n. 18.

— Paga-se a 20$500 por moeda de ouro de 20$: na rua da Cruz do Recife n. 30.

— O bacharel João A. de S. Beltrão de Araujo Pereira, autorisado pelo proprietario do engenho Braço, vende o dito engenho para seu pagamento, e tambem o arrende. Esse engenho está sito perto da cidade da Victoria, móe com animaes, mas com pequena despeza, pode moer com agua por ter sido feito para isto, tem optimas terras para canna e mandioca, matas para madeira, e é de uma producção admiravel, e só se vende por precisão do proprietario. O mesmo bacharel vende sete terrenos que tem, un na rua da Aurora e seis proximos a esse, assim como um excellente terreno na Torre á margem do Capibaribe. No engenho Bella Rosa, ou na rua do Queimado, casa de José Joaquim Jorge.

José Gonçalves Ferreira Costa tem para alugar em Santo Amaro junto a fundição 3 casas sendo de 10$, 12$ e 15$ por mez: a fallar com o mesmo alli a qualquer hora.

— Madama Leal e um filho, subditos inglezes, retiram-se para Europa.

— Precisa-se de um feitor para um sitio em Santa Anna, que seja sizudo e trabalhador, paga-se bem: a tratar na rua do Trapiche-Novo n. 42.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa; na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba bem cozinhar e engommar para duas pessoas de familia, preferindo-se escrava, paga-se bem; em S. José do Manguinho, sitio da viuva Carvalho.

—Aluga-se uma preta para qualquer serviço de uma casa, menos engommar: quem precisar, dirija-se á rua do Rangel n. 10.

Attenção.

As senhoras que moravam na rua do Queimado participam que mudaram sua residencia para o becco do Peixe Frito n. 2, e ahi se acham continuando a leccionar em inglez, francez e piano.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado na rua da Penha, com fundos para a rua Direita n. 9, com muitos commodos; a tratar na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 36.

— Alugam-se duas casas no Poço da Panella, rua do Quisbo por tras da casa do reverendo vigario, bastantes commodos, quintal murado com alguns arvoredos de fructo, boa agua para beber: os pretendentes fallem com o Rozendo, na Casa Forte, ou na rua Augusta n. 33.

— William Jopleng, subdito inglez, retira-se para a Inglaterra.

— Arrenda-se o excellente engenho S. Gaspar na freguezia de Serinhãem, com optimos partidos de varzea a roda da moenda, embarque, lenha mui proximo, alem de outras vantagens: quem quizer, dirija-se a rua do Hospicio n. 17.

— Uma pessoa que está habilitada para fazer toda e qualquer cobrança pelo matto mesmo distante, se offerece para dito fim, dando fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por este mesmo «Diario», que será procurado.

— Quem precisar de uma ama que saba cozinhar e engommar de portas á dentro, dirija-se a rua da Cruz n. 18, terceiro andar, tendo preferencia homem solteiro.

— Precisa-se de um caixeiro de idade 14 a 16 annos, que tenha pratica de taberna; na rua Direita n. 72.

Attenção.

Alguma senhora viuva ou homem solteiro que precisar de uma senhora branca para ama para cozinhar, engommar e todo o serviço de portas a dentro, cuja pessoa é trabalhadeira e diligente e se sujeita a ser ama pelas suas circumstancias e promette a qualquer pessoa que precisar ficar satisfeita com seus serviços queira fazer o favor de dirigir-se ao becco da Bomba, loja de portas amarellas, que achará a pessoa que annuncia.

Desappareceu

da rua de Santa Thereza um crioulinho forro de nome Valeriano Tiburcio, idade 11 annos, levou calça parda com dous remendos brancos nas nadegas, camisa de algodãozinho e chapéo de palha grossa: roga-se a quem o encontrar leva-lo á dita rua n. 44.

— O abaixo assignado, como procurador bastante de José Joaquim Fernandes da Rocha Vianna, faz sciente ao publico e muito principalmente ao respeitavel corpo do commercio, que na data de hoje tem despedido o caixeiro da taberna n. 9, sita na Senzala Nova, de nome Thomaz Manoel Ribeiro, que compava para a mesma taberna em nome do dito Rocha, e por isso toda a conta que lhe for apresentada da data do presente annuncio se não responsabilisa por já ter annunciado para os senhores credores apresentarem suas contas no prazo de tres dias, antes de se dar balanço na dita taberna, e para se não allegar ignorancia faz o presente annuncio. Recife 8 de agosto de 1861.—Joaquim Gonçalves Beltrão.

Fundição
de bronze.

Na bem conhecida fabrica de fundição, latoeiro e funileiro da rua Nova, defronte da Conceição, continúa a fazer todas as obras tendentes ás mencionadas artes e officinas acima ditas, como sejam: bronze para engenho, parafusos para ditos, e tudo quanto é necessario para tal mister, tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e bem assim, alambiques, serpentinas de cobre, e tudo mais concernente a caldeireiro, obras de latão com a melhor perfeição possivel, obras douradas e em latão para militares, como sejam, apparelhos para barretinas, ferragens para telins e talabarte de qualquer arma, botões de todos os numeros, dourados, bronzeados e em amarello, obras de folha superiores por serem os artistas que as fabricam jornaleiro e não empreiteiro, que como se sabe, nunca as obras que são feitas de empreitada são perfeitas, tudo muito barato: na rua Nova n. 38.

Afinações de pianos a 3$.

S. Boisselot, restabelecido de sua longa molestia, previne aos seus freguezes que se encarrega de afinar e concertar pianos; para que o annunciante possa acudir immediatamente aos chamados, faz-se preciso deixar a rua, o nome da pessoa e o numero da casa; vai tambem aos sitios e a engenhos por preços convencionados. Poderá ser procurado na rua da Cadeia do Recife n. 18, primeiro andar, e rua Nova n. 52, loja.

ATTENÇÃO.

Precisa-se alugar uma escrava para serviço de uma casa de pouca familia; quem tiver, dirija-se a rua Nova n. 30.

— Offerece-se um homem de meia idade para criado ou comprador de qualquer casa: na rua Imperial n. 194.

— Aluga-se o sobrado n. 2 B da rua de Apollo, e a casa terrea n. 27 da rua do Burgos: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua Augusta n. 1, com commodos para grande familia: quem pretender, dirija-se para tratar, na taberna do mesmo sobrado.

— Na audiencia de 10 do corrente do juizo municipal da 2.ª vara, escrivão Santos, será arrematada por venda a taberna n. 11 na rua das Cinco Pontas, penhorada a Antonio Joaquim Rabello Bastos, na execução que lhe move a junta administrativa da irmandade da santa casa da misericordia do Recife, e caso não haja lançador será a mesma taberna adjudicada a exequente com o abate da lei.

— O abaixo assignado convidou a seus principaes credores para a reunião nesta cidade no dia 10 deste por cartas datadas de 4 deste, e por este o faz de novamente aos mesmos e a quem se julgar seu credor para se apresentar na Parahiba do Norte no mesmo dia 10 para todos de commum accordo tomar conta do estabelecimento para a desonera dos debitos, contrahidos pelo abaixo assignado: quem se não apresentar, perderá o direito ao recebimento fora deste dia. Parahiba do Norte 4 de agosto de 1861.

Manoel José de Almeida Junior.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que deixou de ser caixeiro da Sra. viuva Dias Fernandes desde o dia 4 do corrente. Recife 8 de agosto de 1861.

Luiz Pereira da Cunha.

Irmandade academica
DE
N. S. do Bom Conselho.

A mesa administrativa da irmandade academica de N. S. do Bom Conselho convida a todos os seus charissimos irmãos para se reunirem no dia 11 do corrente, as 10 horas da manhãa, no consistorio da mesma irmandade, afim de eleger a nova mesa que tem de rage-la durante o anno de 1862.—O secretario,

Balbino M. Pinheiro.

— D. Ignacia Maria das Dores scientifica á quem interessar possa que o Sr. Manoel de Amparo Cajú não póde dispor por forma nenhuma, de um sitio denominado—Cortume—, visto como, tendo sido comprado por seu finado marido Maximiano Palhares Cavalcante, ao Sr. Joaquim Correia de Araujo, se acha hoje em letigio com o mesmo Sr. Amparo Cajú, e não houve ainda decisão alguma dos tribunaes.

Attenção.

Os Srs. sargentos do 4° batalhão de artilharia José Joaquim de Souza Lima, e Assis Monteiro, ambos empregados no quartel general, queiram quanto antes dirigirem-se a rua da Imperatriz n. 76, pagarem, o primeiro a quantia de 20$000, e o segundo 11$260, de generos, conforme seus vales e sem elles constantes das contas que os mesmos senhores tem em seu poder.

— Precisa-se fallar ao Sr. Delfino do Nascimento Lima a negocio de seu particular interesse: na rua da Madre-de-Deos, n. 4.

— Existe para alugar-se um grande armazem na rua da Moéda n. 7: a tratar na mesma rua n. 5, 1° andar.

— Manoel Ferreira da Silva Tarrozo saca sobre Portugal: na rua do Apollo n. 28.

— Desappareceu do sitio perto da porta do Dr. Maduro, nm cavallo pedrez com o ferro E: quem o encontrar pode leva-lo a rua Direita n. 91, que sera' recompensado.

— Precisa-se fallar ao Sr. João Alves Teixeira: Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

— Precisa-se alugar uma preta captiva para lavar em um sitio; na Soledade, defronte do palacio do Bispo.

— Aluga-se uma preta de idade de 16 annos, que cozinha, lava, cose e faz todo mais serviço de casa. na rua do Hospicio n. 23.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 23 da rua do Hospicio, com commodos para familia.

— Precisa-se de dous homens portuguezes que saibam trabalhar de enxada: na rua da Paz n. 13, cocheira.

— Aluga-se um escravo que entende de carroceiro ou para outro qualquer serviço; na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

— Fugio no dia 4 do corrente mez o escravo Thomaz, crioulo, bastante alto, beiços grossos, pernas finas, pés malfeitos, muito ladino, representa ter 25 annos, pouco mais ou menos, levou vestido calça de brim de quadro, camisa de madapolão, jaqueta branca, chapéo de massa, consta que anda pelo lado dos engenhos Gaipio e Fernandas da freguezia de Ipojuca; este escravo foi do Sr. Antonio Pessoa de Siqueira Cavalcanti, morador na villa de Pesqueira: quem o apprehender, pode traze-lo ao seu senhor Josquim Francisco de Souza Leão no engenho Craussssú da freguezia de Ipojuca, que será generosamente gratificado.

— Acha-se ausente desde o dia 24 de junho do corrente anno o escravo de nome Izidorio, com os signaes seguintes: estatura alta, secco do corpo, cor fula, pouca barba, rosto regular, idade 27 ou 28 annos, pouco mais ou menos, cujo escravo padece de asthma; julga-se estar trabalhando aqui na praça de servente de pedreiro, estava amaziado com uma mulata forra, tanto o escravo como a mulata são naturaes de Maria Farinha: roga-se portanto a todos os capitães de campo e autoridades policiaes de o apprehenderem e trazer na travessa do arsenal de guerra n. 11, que se gratificará.

Pedido

O abaixo assignado tendo acabado com a sua loja de calçado sita na rua larga do Rosario n. 22, pede encarecidamente as pessoas que se acham a dever, que venham satisfazer seus debitos, pois são bastante antigos, e visto não convir ter um caixeiro só para este fim, por isso poderão dirigir-se a mesma rua, no becco pernambucano, loja de charutos, afim de evitar o serem chamados por seus nomes.

Joaquim Bernardo dos Reis.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar, precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para uma senhora.

— O Sr. João Hypolito de Meira Lima, queira dirigir-se a praça da Independença livraria n. 6 e 8 que se lhe preciza fallar.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos. . . . . 2$500 ditos.
Primeira classe. . . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se diriam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

ASPHALTO.

Chegou de Inglaterra o material preciso para este excellente duradouro ladrilho. Os senhores que se quizerem utilisar delle podem procurar na rua da Concordia n. 73.

— Aranaga, Hijo & C., saçam sobre o Rio de Janeiro, Para', França, Londres e Lisboa: na rua do Trapiche Novo n. 6.

Gurgel & Perdigão.
Fazendas modernas.

Recebem e vendem constantemente superiores vestidos de blonde com todos os preparos, ditos modernos de seda de cor e pretos, ditos de phantasia, ditos de cambraia bordados, lindas lãazinhas, cambraia de modernos padrões, seda de quadrinhos, grasdenaples de cores e pretos, moreantique, sintos, chapeos, enfeites para cabeça, superiores botões, manguitos, pulceiras, leques e extracto de sandalo, moderno manteletes, talmas compridas de novo feitio, visitas de gorgurão, luvas de Jouvin a 2$500.

Muito barato.

Saias balão de todos os tamanhos a 4$, chitas francezas finas claras e escuras a 280 rs. o covado, colxas de lãa e seda para cama a 6$, camisas para menino.

Roupa feita.

Paletot de casemira de todas as cores a 10$, ditos finos de alpaca a 6$, ditos de brim a 4$, chapeos pretos a 8$ e muitas outras fazendas tanto para senhoras como para homem por preço inteiramente barato, dão-se as amostras: na rua da Cadeia loja n. 23, confronte ao Becco Largo.

Mudança.

João Antonio Coêlho, sangrador e dentista, avisa ao publico, e a todos os seus freguezes que mudou a sua loja da rua estreita do Rosario para a rua do Imperador n. 69, onde o acharão prompto todos os dias uteis desde as 6 horas da manhãa até as 9 da noite, para chumbar e tirar dentes, sangrar, pôr ventosas ou bichas; assim como para qualquer outro serviço de sua arte, e fóra dos dias e horas mencionados póde ser procurado no pateo do Carmo n. 22.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer cor e o mais barato possivel.

Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha quadrada, d'agua, propria para doentes, bolachinha de araruta e dita de moldes.

— José Luiz Areal, subdita hespanhol, retira-se para o Pará.

— Precisa-se fallar ao Sr. academico Francisco Barboza Cordeiro: na rua Nova n. 7.

— O Sr. Numa Pompilio de Loyola queira ter a bondade de dirigir-se a repartição do correio, afim de receber uma carta vinda da provincia do Ceará.

— Aluga-se um preto excellente cozinheiro, preferindo-se casa estrangeira: a tratar na rua do Rangel n. 69, primeiro andar.

Viva a concurrencia.

J. Hunder, alfaiate, avisa a seus freguezes aliados, chefes das partidas e repartições da provincia de Pernambuco, que a unica tenda da boa tesoura de alfaiate existe na rua Nova n. 67; e para o mesmo fim encontrarão os freguezes que honrarem esta tenda um bom sortimento das fazendas modernas, e preço muito razoavel.

Publicação litteraria.

Publicou-se recentemente no Rio de Janeiro o «Ensaio critico sobre a viagem do Brasil em 1852 de Carlos B. Madafielda, por A. D. de Pascoal, membro do instituto Historico e Geographico do Brasil e de outras corporações scientificas e litterarias estrangeiras. Esta obra estará completa em pouco tempo, e contará de 2 volumes em 8.° nitidamente impresso. Subscreve-se para ella na rua da Cruz n. 45, em casa de viuva Amorim & Filho, a 5$ cada exemplar, pagos a entrega do 1.° volume.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem dos olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Sacca-se sobre o Rio de Janeiro e Pará: em casa de Aranaga Hijo & C.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Precisa-se de uma ama: no Campo-verde n. 45, para cozinhar para poucas pessoas.

CASA
DE
commissão de escravos, rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Para dita rua foi transferido o escriptorio de commissão de escravos que se achava estabelecido no largo do Paraizo n. 16, e ahi da mesma sorte se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda destes; assim como se afiança o bom tratamento e segurança. Nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, moços e velhos, com habilidades e sem ellas.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

Nova exposição
DE
candieiros a gaz.
Rua Nova numero 24.

O proprietario deste estabelecimento toma a honra de annunciar ao publico que no dia 8 do corrente abrirá seu novo estabelecimento de candieiros economicos a gaz, as 6 horas da noite se achará illuminado até as 9 1/2 da noite com toda franqueza para verem e conhecerem a facilidade que ha em usarem dos ditos candieiros em economia, pela muita experiencia que ha feito com os ditos candieiros, se encontrará de todos os preços e qualidades; todos aquelles que quizerem usar de ditos candieiros, deixo de mencionar todas as qualidades que ha pela immensidade que se offerece por estarem expostos com toda franqueza no dito estabelecimento, na rua Nova numero 24.—Carneiro Vianna.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço, e que afiance sua conducta: na rua da Senzala Nova n. 9.

— No dia 10 do corrente, pela 1 hora da tarde se ha de arrematar por venda uma mobilia penhorada a José Joaquim de Oliveira, por execução de Francisco Gomes de Oliveira Sobrinho, pelo juizo municipal da 2.ª vara, escrivão Baptista, cuja praça terá lugar nas salas das audiencias.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura faz sciente aos senhores associados, que tendo de se fazer a mudança da bibliotheca para as novas casas do Exm. Sr. Barão do Livramento, fica por isso suspenso o expediente de segunda-feira, 12 do corrente em diante, até novo aviso.

Sala das sessões 5 de agosto de 1861.

J. S. Loyo, director.
A. B. Nogueira, 1.° secretario.

— Vicente José da Costa declara ao publico que ninguem pode arrematar o sitio annunciado para ir hoje á praça com uma olaria no lugar dos Remedios, por execução de Monteiro Lopes & C. contra Francisco Avila de Mendonça, porque dita propriedade pertence ao annunciante e não ao dito Avila, e protesta haver todo o seu direito, como já deu principio com os embargos de terceiro.

Monte Pio Popular Pernambucano.

Domingo 11 do corrente haverá sessão de assembléa geral para a approvação final dos estatutos que tem de seguir a sancção do Exm. Sr. presidente da provincia. Os senhores socios em dia e não em dia como amigos desta sociedade se dignem de comparecer pelas 9 horas da manhãa do referido dia no palacete da rua da Praia, afim de em grande numero assistirem e tomarem parte na discussão.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 6 de julho de 1861.

João Francisco Marques,
1.° secretario.

Compras.

— Compra-se a musica do trovador para flauta; quem tiver annuncie.

Vendas.

— Vende-se um fardamento rico para guarda nacional; na rua estreita do Rosario n. 12.

ARMAZEM
PROGRESSISTA
DUARTE & SOUZA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,
ARMAZEM PROGRESSIVO
DUARTE ALMEIDA & SILVA
9 largo do Carmo 9

A. F, Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimantar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos; abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades ds nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escollhida da nova a 1$ e 800 rs. a libra e da velha em porção terá abatimento a 800 rs. a libra e em barril a 750 rs.
Idem franceza a melhor do mercado a 620 rs. o barrril e meios a 700 rs. a libra
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$800 e em porção terá abatimento.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris de 1$ a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 960 as. a libra e em porção terá abatimento.
Frascos de ameixas com 8 libra a 5$500 cada um e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$800 e a 500 rs. a libra.
Espermacete superior a 720 rs. em caixa e a 740 rs. a libra.
Conservas francezas inglezase portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas 800 rs. o frasco:
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho om garrafas Duque de Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca e Feitoria de 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras o melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Café do Rio o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Lombos de porco, paios nativos, chouriças murallas e outras qualidades, o melhor que se póde desejar de 600 a 1$280 a libra.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Banha de porco refinada a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril.
Cervejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 700 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boo qualidade.
Genebra de Hollanda a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a greza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas uue que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 1$600 as de Lisboa chegadas ultimamente.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 180 rs. a libra ea 5$500 por arroba.

Além dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Pechincha

Vestidos brancos bordados com duas saias, fazenda especial, vende-se a 10$ cada um; na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

Na verdade.

Chapeos de castor raspados pelo preço de 5$000 cada um; só se vende na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

GAMBRAIA

franceza, padrões modernos e riquissimos a 560 e 640 rs. a vara: vende-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

Cambraia lisa

azulada muito fina a 4$ 5 e 6$ a peça: vende-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

— Na rua do Hospicio n. 15, vende-se um escravo de 21 annos de idade, muito boa figura e sem defeito algum.

Casemira

fina de muito gosto a 5$ o corte; vende-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

— Vende-se pelo diminuto preço de 60$ um candieiro e regulador e 25 pés de chumbo, que tudo custou ao primeiro procurador 108$; isto na rua das Cruzes n. 1, taberna.

Farelo e mais generos

Vende-se farelo, saccos muito grandes, muito bom e barato, queijo de coalha a 480 a libra, vinho muscatel muito bom a 640, e outros mais generos muito baratos; na travessa do Paraizo, taberna pintada de azul n. 18.

— Vende-se a taberna do Gregorio no caminho novo da Soledade n. 29, bem afreguezada: a tratar na mesma.

Molas para balão.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu de sua encommenda as verdadeiras molas para balões, que se vende a 200 rs. a vara.

Vendem-se

barricas com cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado, e chá o mais fino e superior que tem vindo ao mercado: na rua do Imperador numero 28.

Luvas de pellica.

Novo sortimento de luvas de pellica chegadas no vapor inglez para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Nova pechincha
á imperatriz Eugenie.

Finos córtes de cassas francezas de 2 saias e de 7 babados, com 10, 15 e 18 jardas a 3$500, 4$ e 5$, cortes de lãa de bonitos desenhos, de 2 saias e 3 babados com 24 covados a 6$000: na rua do Queimado n. 44.

Chegou
afinal o desejado tricopherous

Está á venda na rua do Queimado, casa de cabelleireiro.

AOS
Barateiros
Da loja
Armazenada de Paris.

Rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja armazenada de 4 portas n. 56, recebeu novo sortimento de fazendas, a ser: cortes de vestidos de tarlatana de todas as cores a 3$000 e 3$500 o corte, ditos de cambraia com babados a 3$500 e 4$, ditos bordados dos lados a 4$, ditos de cambraia da India bordados e enfeitados com entremeios a 7$ e 8$, rica fazenda, manguitos de manga balão a 1$500, ditos de fustão com botãozinho a 3$, ditos de linho a 3$ e 3$500, para acabar, corpinhos para meninos e meninas a 1$, cortes de riscado francez a 2$, chitas de cores firmes a 180 e 200 rs. o covado, ditas largas finas a 240 260 e 280 o covado, peças de entremeios e tiras bordadas a 1$ a peça.

Chales.

Ricos chales de groxe de ponta redonda e borlota a 8$, ditos de merinó para todos os preços, ditos estampados a 2$500.

Cobertas.

Cobertas de groxe a 10$, ditas de chita a 1$800, lençoes de linho a 2$, ditos de algodão a 1$000 e 1$200, saias de balão, ricos gostos, a 3$ e 3$500.

Rua Nova n. 58.

M. Routier avisa aos seus freguezes e ao publico em geral, que recebeu ultimamente um completo sortimento de objectos, como bem sejam, grinaldas de flores para noivas e bailes, enfeites a Luiz IX para senhora, chapeos de palha de Italia para ditas, espartilhos para ditas, chapeos de seda a Garibaldi proprios para baptisados de crianças, filó branco e preto, de seda, liso e bordados, véos para chapeos, cascarrilhas de seda para enfeites, o que vende por menos do que em outra qualquer parte, e a vista da qualidade o comprador não deixará de fazer negocio.

— Vende-se ou permuta-se por uma negra um negro robusto e de boa conducta, proprio para todo o serviço: a tratar na rua da Gloria numero 114.

Attenção.

Vende-se um boi crioulo do pasto, bastantemente gordo e manso, proprio para carroça: na rua Imperial n. 170.

Loja dos barateiros.
Rua do Crespo n. 8 A.
Leandro & Miranda.

Recebemos pelos ultimos navios e vapores da Europa grande e variado sortimento de fazendas, roupas feitas e perfumarias, e tudo se vende por menos que em outra qualquer parte, como sejam:

Cortes de vestidos de cambraia branco bordado a 5$, 10$, 13$ e 25$.
Superiores saias bordadas a 3$.
Balões de madapolão e crochet a 4$.
Ditas de clina a 6$500.
Cobertores de lã muito grande a 5$.
Chitas francezas muito finas a 280 rs. o covado.
E outras muitas fazendas por preços baratissimos.

Farinha SSSF.

Esta conhecida e superior marca de farinha chegou a tres dias de Trieste pelo brigue Lusitania, e vende-se a retalho no armazem de Antunes Guimarães & C., largo da Assembléa n. 15.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

O EXTRACTO
COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND
MELHORADO E FABRICADO SOB A DIRECÇAO' DO DR.
James R. Childon, chimico e medico celebre de New-York.

Vende-se no escriptorio de Scott Wilson & C. rua do Trapiche n. 4, e na rua Direita n. 88 botica do Sr. Paranhos.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas de Ferrão & Maia.

Vende-se cortes de superior casemira que em outra qualquer parte somente poderão vender por 5$ a	4$000
Cortes de velludo de cor para collete de superior qualidade e gosto a 3$500 e	4$000
Cortes de ditos pretos bordados a 5$ e	6$000
Chapeos de castor rapado a	8$000

Aviso ás familias.
ARMAZEM DE FAZENDAS
N. 19—Rua do Queimado—N. 19,
DE
Santos Coelho.

A 8$ e 10$000 o corte.
Lindos cortes de phantazia de seda com 3 folhos, pelo baratissimo preço acima.
14 covados por 2$.
Cortes de riscado francez com 14 covados por 2$, estão-se acabando.
A 25$ o corte.
Ricos cortes de seda com algum mofo pelo barato preço de 25$.
Lençoes a 1$900, 3$ e 3$300.
Lençoes de panno de linho e bramate fino a 1$900, 3$ e 3$300.
O corte a 40$.
Ricos cortes de seda de todas as cores a 40$.
480 e 640 rs. a vara.
Algodão monstro muito superior a 480 e 600 rs. a vara.
A 1$280 a vara.
Bramante de algodão com 10 palmos a 1$250 a vara.
A 2$500 a gollinha.
Gollinhas de traspasso ricamente bordadas a 2$500.
A 500 rs. a toalha.
Toalhas de fustão pelo preço de 500 rs.
Cobertas de chita a chineza a 1$800.
Colchas de fustão a 6$.
Capellas de flor de laranja a 5$.
Lindas cambraias de salpicos brancas a 5$000 a peça.
A 1$600 a vara.
Atoalhado de linho para mesas a 1$600 a vara.
A 2$500.
Chales de merinó estampados a 2$500.
A 220 rs.
Chitas francezas escuras a 220 o covado.
Pechincha, a 640 rs.
Grosdenaples de quadrinhos a 640 o covado, tendo algum mofo.
A 1$ o covado.
Velludilho encarnado proprio para roupa de meninas a 1$.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

Farello de Lisboa

e semea vende José Luiz de Oliveira Azevedo em seu armazem travessa da Madre de Deus numero 5.

Rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.
DE
Ferrão & Maia.

Vende-se o seguinte:

Cortes de seda para vestidos de senhora mais modernos que tem vindo a este mercado a	25$000
Chales de touquim finos a 15$, 25$ e	30$000
Hernestinas fazenda delicadissima o covado a	400
Lindissimos chapeos a Garibaldi a	15$000
Enfeites a Traviata a	10$000
Superiores camisas de linho abertas a rendas para senhora a 4$ e	5$000
Casaveques brancos bordados a 10$ e	11$000
Lenços de cambraia bordadas a duzia a 1$600 e	2$000
Setim preto o melhor que é possivel o covado	3$000
Sedas pretas lavrada a 1$ e	1$500
Chapelinas de seda para senhora	10$000
Lenços de cambraia bordados proprios para acto de igreja a	500
Enfeites de flores para cabeça de senhora a	2$000
Cortes de cambraia de salpico a	2$000

Papel para musicas, papel pautado e riscado

para contas e facturas, papel mata-borrão; vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Não se espantem.

Chegaram as alampadas de latão tão procuradas, thuribolos, navetas, calldeirinhas para agua benta, caixinhas com frascos para santos oleos, campainhas para tocar a santos de todos os tamanhos, tudo com muito gosto e por preços commodos; na rua Nova n. 38, defronte da Conceição, no muito antigo deposito do Braga.

NOVO DESTINO

DE

José Dias Brandão.

5—Rua da Lingueta—5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs, latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs, vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes. (Dinheiro á vista.)

Coraes lapidados

a 500 rs o masso.

Vendem-se massinhos de coraes lapidados a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Barato que admira,

Bolachinha ingleza.

Vendem-se barriquinhas com bolachinha ingleza a 1$600: na rua da Guia n. 9, e Lingoeta, deposito n. 6, e em libra a 100 rs., e far-se-ha alguma differença, sendo em porção.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

A LOJA DO PAVÃO

DA

Rua da Imperatriz n. 60.

DE

Gama & Silva

Acaba de receber um novo sortimento de fazendas proprias para senhoras e meninas que vendem por preços baratissimos como sejam:

Ricos cortes de cambraias brancos com barra adamascada e outros com babados brancos e de cores que vendem a 3$500, peças de cambraia muito fina com 10 varas e uma vara de largura a 6$ e 7$, ditas transparentes muito finas com 8 e 1/2 varas a 3$ e 3$500, ditas de 6 e 1/2 varas a 2$500, peça de cambraia branca com salpico com 8 e 1/2 varas a 4$, cortes de cassa com salpicos brancos a de cores a 2$, ditos de ditos brancos lavradas a 2$, capas pintadas com lindissimos padrões o covado a 280 rs., ditas de salpico brancos e de cores o covado a 240 rs., chitas francezas escuras e alegres a 220, 240, 260, 280, 300 e 320 réis.

Sedas.

Grosdenaples preto bastante largo e encorpado o covado a 1$600 e 1$800, dito cor de rosa a 2$, dito azul cor muito bonita a 2$400 o covado, seda lavrada cor de canna muito moderna por ser adamascada o covado a 2$, chamalote preto bastante largo o covado a 2$.

Para familias.

Damasco de lã com 6 palmos de largura para cobrir mesas de jantar, de meio de sala, pianos etc., etc. o covado a 1$250, damasco de seda encarnado e amarello proprio para colxas, cortinas etc., etc. o covado a 2$240, sedas brancas proprias para vestidos de noivas fazenda muito superior, madapolão muito fino peça de 40 jardas a 440 rs. a jarda, ditos muito superiores a 200 rs. a jarda, a 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500 e 7$, alpaca preta muito superior a 500, 560, 640 rs. o covado, grande sortimento de chitas pretas francezas covado a 240 rs., ditas inglezas a 160 rs. o covado, cassas pretas a 480 rs. a vara.

Para vestidos.

Organdys de cores fazenda muito moderna covado a 560, mimos do céo e gazias de seda fazenda muito nova covado á 1$, chaly muito bonito a 1$, 800 e 640 rs. o covado, lãazinhas claras tecido krepão covado a 640 rs., cortes de gorgurão escuros a 6$.

Chales.

Ricos chales de krepom com listas de seda a 8$, ditos de ditos a 7$, ditos de froco a 6$, ditos de merinó com palma de seda e de velludo a 4$500.

Bordados.

Camisetas com golla e manguitos a 3$, 4$ e 5$, manguitos com gollinhas a 3$, finissimas tiras bordadas a 800, 1$ e 1$500, gollinhas muito delicadas a 600, 800 e 1$, lencinhos de labyrintho proprios para senhora ou para presente a 1$280 e 1$600, ditos muito finos a 4$.

Paletots para homem.

Paletots de panno preto de todos os preços e qualidades tanto saccos como sobrecasacos, ditos de casemira de todas as cores, ditos de ganga e de riscado, calças de brim de linho brancas e de cores, ditas de casemira de todos os tamanhos e qualidades tanto pretos como de cores garante se a bemfeitoria destas obras por terem sido feitas por um dos melhores alfaiates desta cidade; na mesma loja existe um resto de chapéos de sol de seda a 6$ e lenços de seda a 1$, tambem se vende constantemente um completo sortimento de roupa feita para escravos ou para trabalho muito bem cozidas, dão-se as amostras de todas as fazendas deixando penhor ou mandam-se levar pelos caixeiros da casa aos freguezes que quizerem.

Feijão fradinho.

Vendem-se saccos com 20 cuias: na rua das Cruzes n. 24, travessa do Ouvidor.

Luvas de Jouvin.

Goes & Bastos, na loja da rua do Queimado n. 46, tem as verdadeiras luvas de Jouvin, como as recebe em direitura por todos os vapores, as vende por preço commodo.

Nova pechincha.

Peças de cambraia lisa fina com 7 1/2, 8 e 9 jardas a 2$, 2$500, 3$ e 3$500, chita larga franceza a 200 e 220 rs. o covado: na rua do Queimado n. 44.

Aos senhores de engenho.

Arados e grades americanas, de diversos feitios, chegados recentemente: trata-se na rua do Trapiche n. 8.

Cestinhas de Hamburgo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é quem recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos proprias para meninas de escola, assim como maiores com tampa proprias para compras, balaios proprios para costura, ditos proprios para faqueiros, ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos maracás pintadinhos que se vendem por preços muito baratos.

Rua da Madre

de Deos n 4, vendem Moreira & Ferreira.

Milho novo saccos grandes.
Farello de Lisboa,
Farinha barata para animaes.
Café do Ceara'.
Feijão amarello de Lisboa saccos de 5 alqueires,

Relogios americanos.

Vende-se elegantes relogios americanos de madeira, para cima de mesa, por modico preço, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Vende-se um bom cavallo andador baixo a meio muito novo por pouco dinheiro na rua dos Pescadores n. 1 e 3.

— Na rua estreita do Rosario, armazem de Moreira, ainda existe grande porção de palha apparelhada para tecer cadeiras e todas as obras de marcineiro: vende se a retalho a 2$ a libra, e de 5 arrobas para cima a 18$.

Luvas de fina camursa para militares e cavalleiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda mui finas luvas de camursa, o que de melhor se pode dar nesse genero, e as está vendendo a 2$500 o par; os senhores officiaes e cavalleiros que as comprarem conhecerão que são baratas á vista de sua finura e duração, e para as obter é dirigirem-se á rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16. Adverte-se que a quantidade é pequena por hora, e por isso não demorem.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender pelos diminutos preços abaixo declarados para apurar dinheiro, pois é o que muito precisa, garante tudo perfeito, pois o preço admira:

Linha do gaz superior para marcar, novelo a	40
Dita do gaz brancas e de cores, novelo a	30
Dita de carretel muito boa, carretel a	30
Novelos de linha do gaz brancas a 10 e	20
Carreteis com linha preta muito grandes a	160
Varas de franja de lã muito bonitas a	100
Peças de trança de lã muito bonitas e com 10 varas a	200
Pares de meias cruas para menino a	200
Ditos ditos de cores todos os tamanhos a	160
Ditos de cores para meninas a	120
Duzia de meias cruas para homem a	2$400
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a	80
Caixas com tissões para acender charutos a	40
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Fitas para enfiar vestidos muito grandes a	80
Frascos d'agua de colonia muito superior a	400
Ditos com cheiros muito fino a	500
Duzia de meias para senhora o melhor que ha a	3$000
Peças de trancinha de lãa sortidas a	50
Sabonetes superiores e muito grandes a	160
Groza de botões de osso para calça sendo pequeno a	120
Dita de ditos grandes a	240
Tramoia do Porto superiores varas a 100, 120 e	160
Peças de fita de linho brancas e de cores a	40
Groza de penas de aço muito finas a	500
Frascos de opiata para limpar dentes a	400
Copos com banha muito boa a	640
Espelhos de columnas madeira branca a	1$500
Carteiras para guardar dinheiro	500
Rialejos para meninos a	40
Baralho portuguez	120
Varas de franja para cortinados a	240
Groza de botões de louça brancos a	120
Tesouras muito finas para unhas e costura a	400
Caixas de charutos de Havana muito superiores a	4$000
Cartas muito finas para voltarete o baralho a 240 e	320
Varas de bico largura de 3 dedos a	120
Garrafas com agua celeste para cheiro a	1$500
Rialejos com 2 vozes para meninos a	100

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando os objectos abaixo declarados:

Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas de alfinetes francezes a	100
Carta de ditos ditos a	80
Cartões de colxetes com defeito a	20
Cartões de ditos perfeitos a	60
Caixas de dito muito superior a	40
Pares de meias cruas a	160
Maço de grampos de carocol a	40
Tesouras para costura a	160
Pares de sapatos de trança de algodão a	1$000
Ditos ditos de lã a	1$280
Sapatinhos de lã para meninos a 200 e	400
Frascos de oléo baboza a 400 e	500
Ditos de macaçá perola a	200
Ditos ditos de oleo a	100
Ditos de banha a	240
Ditos d'agua ambreada a	500
Ditos de oléo philocome a	900
Caixas de folha com phosphoros a	100
Ditas com phosphoros de velas a	240
Duzia de colheres para sopa muito finas a	1$500
Escovas para dentes muito finas a 160 e	200
Groza de penas de aço caligraphicas a	1$440

Tem tambem uma porção de trança de linho brancas peças grandes e pequenas e de todas as larguras por preços baratos e outras muitas fazendas que só á vista é que se poderão apreciar e admirar o preço.

— Vendem-se as miudezas e armação existente na loja sita na rua da Imperatriz n. 39 e garante-se o arrendamento da casa a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 19.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e. 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 3$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Venda de propriedades

Vendem-se as casas terreas sitas na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 30 e 32, Rangel n. 79, e rua do Forte n. 26, todas com solos proprios: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Queimado n. 12, primeiro andar.

Camas de ferro.

Grande sortimento de camas de ferro para uma e duas pessoas, ditas para meninos e berços de ferro, tudo de lindos modelos e por preços commodos: na rua da Imperatriz n. 75, deposito de camas de ferro.

Machinas para descaroçar algodão.

N. O. BIEBER & C. SUCCESSORES, rua da Cruz n. 4, participam aos agricultores do algodão que elles acabam de receber MACHINAS PARA DESCAROÇAR E LIMPAR O ALGODAO'. Estas machinas teem as seguintes vantagens: descaroçam com uma rapidez incrivel, não quebram a semente nem cortão o fio do algodão, e limpam-o de toda e qualquer impureza, augmentando assim o valor consideravelmente. A machina é mui facil a manejar, e só a rapidez com que descoroça vale fazer-se a despeza da compra.

Instrumentos para agricultura.

MACHINAS PARA DESCAROÇAR O MILHO, trabalham com uma pessoa e descaroçam as espigas instantaneamente sem quebrar o milho.
MACHINAS PARA CORTAR CAPIM; cortam com presteza o capim em tamanho de uma pollegada e teem a vantagem de não deixar retraço.
FACAS feitas expressamente para cortar cana.
ARADOS, GRADES, BOMBAS para regar capim, hortas, etc., etc., bombas para cacimas.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e vejam:

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel. . . .	10$000
» couro de porco. . . .	10$000
» lord Palmerston (bezerro) .	9$500
» diversos fabricantes (lustre)	9$000
» John Russell.	8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira). .	5$500
» patente.	5$000
Sapatos trança (portuguezes). . .	2$000
» » (francezes). . . .	1$500
» entrada baixa (sola e vira). .	5$500
» muito chique (uma sola). . .	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly).	5$500
» brilhantina.	5$000
» gaspa alta.	5$000
» » baixa.	4$800
» 31, 32, 33, 34.	4$500
» de cores 32, 33, 34. . . .	4$000
Sapatos com salto (Joly).	3$200
» francezes fresquinhos. . . .	2$240
» 31, 32, 33 e 34 lustre. . . .	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

Enfeites de bom gosto pora senhoras.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um completo sortimento de enfeites de bom gosto para senhoras, sendo os afamados e delicados enfeites de torçal com franjas e borlas, outros tambem de torçal de seda enfeitados com aljofares de cores e borlota ao lado, outros de froco igualmente enfeitados com aljofar, e borlotas, todos elles de um apurado gosto e perfeição, os preços de 8$ e 10$ são baratos á vista das obras; além destas qualidades ha outras para 3$ e 4$: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se a casa terrea n. 79 da rua do Pilar em Fora de Portas no bairro do Recife; quem a quizer comprar, dirija-se a rua da Cruz do mesmo bairro do Recife, taberna n. 46, que ahi se dirá quem vende.

Grande pechincha.

A 220, 240 e 260 rs.

Chitas francezas de muito bonitos padrões e muito bons pannos, pelo baratissimo preço de 220, 240 e 260 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Gangas francezas muito finas com padrões escuros a 480 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Agua ambreada para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber essa nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua pura com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras; assim como para se deitar n'agua de banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar o tirar ou fazer desapparecer esse halito desagradavel que quasi sempre se tem pelo transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecia o bom não deixará certamente de comprar dessa estimavel agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente ingles, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

Cabo de marfim e madreperola, escovas para dentes.

Na loja d'aguia branca acharão os apreciadores do bom, mui delicadas escovas de cabo de marfim e madreperola a 2$ e 2$500 cada uma. Com uma escova assim delicada faz gosto limpar-se os dentes, e para as comprar é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Novo sortimento

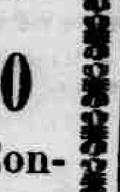
de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido.

A loja d'aguia branca recebeu proximamente um novo e lindo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido, sendo de differentes cores e larguras, e como sempre as está vendendo baratamente a 2$, 3, 4 e 5$ a peça, preços estes que em nenhuma outra parte se acham, e só sim na rua do Queimado, loja d'aguia branca onumer 16.

A 4$, 4$500 e 5$.

Cambraia lisa muito fina a 4$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito superior a 5$, dita tambem muito fina com salpicos a 4$500; na rua do Queimado n 22, na loja da boa fé.

Acaba de chegar



ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

— Em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, vende-se:
Rolhas de cortiça finissimas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Superiores tintas de todas as cores.
Sellins, silhões, e arreios para carro ou cabriolet.

— Riscadinh s de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

Campos & Lima.

Na rua do Crespo n. 16 continua a vender lindos fofos de cambraia para guarnição de vestidos por commodo preço.

Rapé.

Na rua Larga do Rozario loja de miudezas n. 39 passando a botica a segunda loja de miudezas tem para vender rapé Paulo Cordeiro rapé Relão Francez e muitas mais qualidades de rapé tem bicos da Ilha, muito em conta labyrinthos francez muito em conta, e muitos mais miudezas baratas.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

BALÕES

superiores, rendados e com bico, fingindo saia a 5$ e 6$ cada um: na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

Bonitos toucadores de armação e gaveta, proprios para os senhores academicos, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber mui bonitos toucadores de armação preta, torneada, e gaveia com embutidos e machetados que os tornam mui elegantes, os quaes servem excellentemente para os senhores academicos, gabinetes de senhoras, salas de detraz, e de rapazes solteiros, e pelos preços de 8, 9 e 10$, são baratissimos na verdade, e quem os vir na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, se agradará, e infallivelmente comprará.

Sabonetes

de amendoa, em caixinhas de louça a 500 rs. cada um.

Vendem-se sabonetes de amendoa para barba, cada um em sua caixinha de louça a 500 rs.; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Aos tabaquistas.

Lenços finos de cores escuras e fixas a imitação dos de linho a 3$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gollinhas.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu-se um completo sortimento de gollinhas de missanga de todas as cores.

CINTOS.

Vendem-se cintos de todas as cores com ricas fivelas para senhora e menina a 2$, bandós de clina para marrafa a 500 rs. o par, enfeites para cabeça, de cores e diversas qualidades; na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, louças inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente ingles.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tes deviam soffrer a amputação! Dellas ha muieas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Escravos sem vicios e molestias.

3 escravas recolhidas de idade 20 a 24 annos, com todas as habilidades para qualquer casa de familia, 2 ditas de 25 annos por 900$ cada uma, 1 dita de meia idade, boa cozinheira, por 700$, 1 moleque peça de idade 22 annos, 1 negro de meia idade, 1 mulatinho de idade 17 annos: na rua de Aguas-Verdes n. 46.

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica, proprias para mimo, que se vende muito barato.

Enfeites de flores para casamentos e bailes.

Chegou para a loja d'aguia branca lindos e delicados enfeites de flores finas, feitos com muito gosto e a ultima moda, são mui proprios para as senhoras que vão a casamentos e bailes, e servem igualmente para passeios. Os preços são 8$, 10 e 12$, porém quem apreciar o bom conhecerá que são baratos, e para isso é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cheguem ao barato.

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rôlo com 10 varas a 2$ casemira escura enfestada propria para calsa, collete e palitós a 960 rs. o covado, cambraia organdiz de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$ e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, requissimos challes de merinó estampados a 7$ e 8$ ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma muito finos a 8$500 rs., ditos lizos com franja de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 rs. cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 rs. a duzia, chitas francezas de ricos desenhos para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 rs. a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 rs. a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 rs. a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, apalca de differentes cores a 3$600 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 rs. o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador e de todas se darão amostra com penhor.

BASTOS & Rego.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares, acabam de receber um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas pregas largas e estreitas peitos, collarinhos e punhos de linho, e como seja grande quantidade tomamos a deliberação de vender pelo diminuto preço de 35$ e 40$ a duzia, uniformes de casemiras de cores a 20$, 25$ e a 30$, assim como muitas outras fazendas que só com a vista é que se pode reconhecer o que é barato.

Admiravel pechincha a 3,500 o corte.

Na loja do Pavão.

Grande e variado sortimento de cortes de cambraia de seda tanto de barra como de xadrez, de listas ou de flores matisadas fazenda de 8$ que se vende á 3$500 para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Lindas caixinhas

com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas matizadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

A 2.500 o covado.

Damasco de seda boa fazenda, encarnado, côr de canna e branco.
Manteletes de filó preto enfeitados com bico a 3$.
Damasco de lã com 6 palmos de largura covado a 1$500.
Chales de merinó bordados a velludo superior fazenda a 8$.
Cortes de casemira de cor a 3$500.
Setim Macáo superior a 2$500.
Casemira preta setim superior a 2$500.
Peças de indiana finissima com 10 varas a 3$.
Na rua do Crespo loja n. 10.

Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 a 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

AO PAVÃO.

Attenção as sedas de quadrinhos a 720 rs. o covado.

Vendem-se sedas de quadrinhos muito encorpados a 720 rs. o covado e dita a 560 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Ainda ao Pavão.

Chitas baratas.

Vende-se chitas escuras de côr fixas a 4$500 a peça a 120 rs. o covado por ter um pequeno toque de mofo: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vende-se por preço commodo um escravo de côr preta, bonita figura, moço e robusto, o qual é proprio para todo e qualquer serviço: para ver e tratar na travessa do Carioca armazem numero 2.

— Chales de merinó estampados a 2$500: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Trapiche

BARÃO DO LIVRAMENTO

Largo da Assembléa n. 15.

Ha continuamente para vender neste novo estabelecimento o seguinte:
Cera de carnauba em porções ou a retalho, qualidade regular e superior.
Cebo do Porto em caixinhas de 1 a 4 arrobas
Barricas com cebo do Rio Grande em porções ou a retalho.
Velas de carnauba pura em caixinhas de 1 a 2 arrobas.
Meios de sola differentes qualidades em porções ou a retalho.
Courinhos cortidos.
Farinha de mandioca por 1$500 a sacca.
Farello em saccos grandes por 3$800 a sacca.

Ainda ha pechincha.

Chegou a rua do Crespo n. 8 loja de 4 portas, um sortimento de cassas de cores fixas e lindos padrões que se vendem a 240 rs. o covado, dão-se amostras com penhor.

PECHINCHA

Cortes de meia casemira de uma só côr, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 2$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Chales de merinó estampados a 2$500: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Para se comprar as verdadeiras luvas de Jouvin, a loja d'aguia branca é ponto certo.

Esta loja tem constantemente recebido de sua propria encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, e agora mesmo acaba de as receber pelo vapor francez e continuará a recebe-las por todos os outros; por isso quem quizer comprar boas luvas escusa cansar-se, é dirigir-se a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que ahi será bem servido.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do matto, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas grandes e pequenas, machinas para café e caixas de vento, o que permitte vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., copos a 1$ a duzia. Recebe-se um official da mesma officina para trabalhar.

Coral de raiz

Vende-se muito bom coral de raiz, o fio a 1$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Tachas e moendas

Braga Filho & C., tem em seu deposito da rua da Moeda n. 8 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw [?]; e no mesmo deposito [illegible] rua do Trapiche n. 4.

— Vende-se o engenho Tiriri, sito na comarca do Cabo, com as proporções seguintes: dista da estrada de ferro uma legoa, e porto para embarque em distancia de 200 braças, com terreno para grandes safras, e tem muitos terrenos para se abrirem com facilidade, ha grande cercado e muitas matas. Este engenho é novo e bem obrado; a tratar na rua da Praia n. 47, segundo andar, ou no engenho Cafundó, sitio em distancia de meia legoa da estação de Olinda com o abaixo assignado.—João Paes Barreto.

Entre-meios

os melhores que se tem visto.

A loja d'aguia branca recebeu um esplendido sortimento de entremeios de delicados bordados, e gostos inteiramente novos, com differentes larguras, do mais estreito até mais de 1|2 palmo, suas diversas applicações escusa dizer-se porque todas as senhoras sabem: os preços são de 2 a 5$ a peça conforme a largura, e é tal a bondade delles que quem os vir e apreciar o bom, infallivelmente os comprará: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas.

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48—Rua da Imperatriz—48

Junto a padaria franceza.

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo e variado sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: grande sortimento de paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, ditos forrados a 4$ e 4$500, ditos francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de merinó preto a 6$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500, ditos de ganga de côr a 3$500, ditos de alpaca de lãa amarella a imitação de palha de seda a 3$500 e 4$, ditos de meia casemira a 4$500, 5$ e 5$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos de panno preto fino a 20$, 22$, 28$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$, ditas brancas a 3$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$500, ditas de casemira a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$500, 9$ e 10$, colletes de ganga franceza a 1$600, ditos de fustão 2$800, ditos brancos a 2$800 e 3$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cores a 4$500 e 5$, ditos de velludo a 7$, 8$ e 9$.

Completo sortimento de roupa para meninos como sejam calças, colletes, paletots, camisas a 1$800 e 2$, ditas de fustão a 2$500, chapéos francezes para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol a 6$ e 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$. Recebem-se algumas encommendas de roupa por medida e para isto tem deliberado a ter um contra-mestre no estabelecimento para executar qualquer obra tendente a sua arte.

Fazendas.

Ao barateiro da rua da Imperatriz n. 48 juntos padaria franceza, vende-se: ricos cortes de cambraia brancos e bordados com dous folhos a 6$000, ricos cortes de vestido de seda escoceza pelo brrato preço de 12$, cambraias lizas muito finas com 10 jardas a 3$500 e 4$ e de Escocia a 6$, saias a balão de arcos a 2$500, cortes de chita franceza achamalotada com 14 covados a 5$, peças de cambraia lisa para forro com nove varas a 2$, e um completo sortimento de chita franceza a 240, 260 e 280 rs. o covado e das inglezas a 180 e 200 rs. e outras muitas fazendas por preços commodos.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora, por serem recebidas por todos os vapores vindos da Europa, e se vendem pelo baratissimo preço de 2$500 o par: na mencionada loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22.

Maçães

Chegaram as bellas maçães por serem grandes e perfeitas, vende-se aos centos e em caixas e a retalho: no deposito de Sodré & C., rua estreita do Rosario n. 11.

Aranaga Hijo & C.,

vendem onças de ouro: na rua do Trapiche n. 6.

Muita gravata barata.

Na loja d'aguia branca se encontra um grande e bello sortimento de gravatas de differentes gostos e qualidades, e por preços taes que em nenhuma outra parte se acha, como seja, gravatinhas estreitas bordadas a 800 e 1$, ditas pretas e de cores agradaveis a 1$, 1$200 e 1$500, ditas com pontas bordadas e matizadas, e lisas de mui bom setim macáo a 1$500. Pela variedade do sortimento o comprador terá muitas de que se agrade: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

A 12$000

a duzia de toalhas felpudas superiores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão na rua de Santa Rita: a tratar na rua do Crespo n. 16.

— Vende-se um preto de meia idade, proprio para o matto, pelo motivo de não querer estar na praça: a tratar na rua do Rangel n. 60.

ENFEITES

para vestidos de senhora e roupinhas de crianças.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello sortimento de franjas de seda, lãa e linho, brancas e de cores, proprias para enfeites de vestidos, assim como uma diversidade de gallões de seda e linho, brancos e de cores, abertos e tecidos, largos e estreitos até o mais que é possivel, tranças tambem de seda, lãa e linho, de differentes qualidades, e o que de melhor gosto se pode encontrar em taes cousas: por isso quem precisar de taes objectos, é dirigir-se a dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Azeite espirito de vinho e canna.

Vende-se azeite de coco a 440 a garrafa espirito de vinho muito barato agoardente de canna engarrafada a 240 a garrafa na Travessa do Pateo do Paraizo n. 16 frente de amarello venda de 4 portas.

— Vende-se a grande e bem construida casa terrea da rua do Hospicio n. 35, onde mora o Dr. Beeta Neves, com a vista o comprador conhecerá o tamanho do edificio: a tratar na praça da Boa-Vista, botica do Sr. Ignacio, das 11 horas ao meio dia.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos: na rua de S. Miguel, nos Afogados n. 72.

— Vende-se a casa n. 4 no becco do Falcão: a tratar na rua estreita do Rosario n. 1.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Rua do Crespo.

Loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços muito baratos as seguintes fazendas de superior qualidade e modernas, sedas de quadros miudos para vestidos de senhora e meninas a 800 rs., babados largos e transparentes a 3$ a peça, entremeios muito finos a 1$500, capas de merinó e fustão para senhora a 5$, chitas largas escuras e claras a 240 rs. o covado, roupões de seda a 10$, peças de bretanha de algodão a 2$, riscado francez muito fino a 180 rs., manguitos bordados finos a 2$, gollinhas bordadas a 640 rs., albernós de panno felpudo para homem proprios para chuva a 10$, capas russianas o melhor que tem vindo a este mercado a 30$, paletots de panno preto a 18$ e 20$, sobrecasacas de dito muito finas a 25$, calças de casemira preta e de cores de 5$ a 8$, ditas de brim branco e de cores de 2$ a 5$, paletots de alpaca e de brim de 3$500 a 5$, camisas brancas e de côres finas a 2$, chapeos de sol de seda superiores a 6$, ditos inglezes a 10$, cassas de cores transparentes a 240 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para fechar contas, vestuarios de brim e fustão todos guarnecidos e enfeitados para meninos a 2$.

— Brim branco de linho muito fino a 1$280 a vara: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Encyclopedica

Loja de fazendas

Rua do Crespo numero 17.

DE

Guimarães & Villar.

Para acabar com certas fazendas vendemos baratissimos:
Chapelinas de seda de riquissimos gostos a 12$ cada uma.
Ditos de palha de Italia a 28$.
Gollinhas e manguitos de punho de superior qualidade a 3$.
Cassas de cores fixas e delicados padrões a 280 rs. o covado.
Sedas, cambraias, cassas, chitas e tudo quanto pertence para adornos de senhora por baratissimos preços.
Calçado Melié de 2 solas e sola fina.

Para homens.

Grande sortimento de roupas feitas e chapéos de todas as qualidades.

* * *

Vende-se a todos miudezas baratas
Appareça dinheiro que a vista faz fé;
Correi freguezinhos ás estrellas gratas
Que no Rosario divisam a loja que é.

Loja das tres estrellas, rua larga do Rosario n. 33

Neste estabelecimento queima-se sem reserva de preço: — Fitas lizas e lavradas finas, bicos de linho e de seda, labyrinthos, rendas, babados de linho do Porto, transas e franjas de seda e de lãa, galão branco para enfeite de vestidos, enfiadores para roupões de linho e de seda preta, botões de metal para calça, ditos de massa para paletots, ditos de retroz para casacas, ditos de vidro e de linho para casaveques, brincos e rozetas douradas, escovas para fato, para sapatos, para dentes e para unhas, tramoia em peças de quinze varas, cruzes e veronicas finas, rosarios de carolina e de coco finos, linhas de meada, de peso e de carretel, enfeites de fita e de vidrilho, carteiras de marroquim e de chagrem, ditas grandes para papeis, requife preto de lãa, caixas de bufalo, de massa, de chumbo e de raiz para tabaco, relogios para meninos, dedaes de metal branco e amarello, esporas para selte, phosphoros em caixas e em barrizinhas, estampas de santos finas, coloridas e em fumo, pequenas e grandes, ditas em quadros, sortimento de frascos, fio para sapateiro, fita com colchetes, sombra para flores, gravatas de seda, guardanapos de linho, caixinhas de tinta para desenho, golas de seda preta e de cores, fita de velludo preto e de cor, luvas de seda, ditas de torçal sem dedos, ditas de Jouvin que se vende até por 800 rs., leques finos, meias de algodão de toda a qualidade, ditas de seda gucia, medidas para alfaiate, estojos de navalhas finas para barba, [illegible], pentes de marfim e de massa [illegible] de merinó fino e de lãa, tinteiros [illegible] para pennas, [illegible] de diversas qualidades, e muitas outras cousas [illegible] que tudo se vende por todo o preço para acabar.

Delicados chapeozinhos para baptisados.

Na loja d'aguia branca se acha mui novos e delicados chapeozinhos para baptisados, obra mui perfeita e bem enfeitada, sendo cada um em [illegible], e pelo baratissimo preço de 6$, ninguem deixará de os comprar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Opiata ingleza para dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda a bem conhecida e proveitosa opiata ingleza para dentes, cuja bondade é apreciada por todos quantos della tem usado, e será mais por quem quizer conservar as gengivas em perfeito estado, assim como a alvura dos dentes; custa cada caixa 1$500, e por tal preço só deixarão de comprar quando a não acharem mais na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Feijão de corda

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

Enfeites de cabeça.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de enfeites para senhora, sendo ultima moda, que se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé: (a ellas, que são poucas).

Vinho chamisse.

Vende-se este delicioso vinho engarrafado a 1$500 a garrafa: no novo destino de José Dias Brandão, rua da Lingoeta n. 5.

— Vende-se uma pequena taberna na povoação de Apipucos, propria para um principiante, por ter poucos fundos: quem pretender dirija-se á mesma, ou na rua larga do Rosario n. 30, que achará com quem tratar.

Vende-se

um relogio de ouro patente suisso com cadêa a moderna, por commodo preço: na rua do Rangel n. 45.

Feijão macassa.

A 5$ a secca de feijão macassa novo: nos armazens de Tasso Irmãos:

Libras sterlinas.

Ha para vender, na rua da Cadeia do Recife n. 12, em casa de Baltar & Oliveira.

O torrador!!!

23 Largo do Terço 23

Quem duvidar venha ver; manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$ a libra, franceza a 640 e a 680 a libra, batatas muito novas a 80 rs. a libra assim como se torra massas muito finas para sopa a 440 réis a libra e outros muitos generos pertencentes á molhados, (a dinheiro á vista.)

Bonecas de camursa com rosto de massa.

Na loja d'aguia branca vendem-se mui bonitas bonecas de camursa com rosto de massa, e primorosamente vestidas com saia balão, etc., etc., á vista do que, e de sua muita duração são baratissimas a 1$200, barato assim só se encontra na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pennas de aço inglezas, caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras pennas de aço inglezas, caligraphicas, cuja superioridade está decidida, e ainda assim continúa a vende-las a 2$ a caixinha: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

55—Rua da Imperatriz—55

Vende-se uma porção de ripas de louro para estuque e ser de encommenda e preço razoavel.

55—Rua da Imperatriz—55

Vende-se uma carroça de conduzir generos da alfandega, por preço commodo.

55—Rua da Imperatriz—55

Vende-se um cabriolet de 4 rodas americano para um e dous cavallos, com os arreios necessarios, em bom uso e preço commodo.

Dous cabriolets.

Vendem-se muito em conta dous cabriolets sem coberta, um com arreios e outro sem arreio: na rua da Imperatriz n. 55.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba a melhor que tem vindo a este mercado a 8$500 a arroba a prazo ou a dinheiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 7 ou na rua da Imperatriz n. 60.

Genebra da Hollanda em botijas.

Vende-se na casa de Brender a Brandis & C.: na rua do Trapiche Novo numero 16.

Deposito de arêa

de moldar, cadinhos de todos os numeros, cobre em lençol e rodas, latão em folha desde a grossura de papel até o mais grosso preciso, estanho em barra e verguinha, taxos de cobre a 850 rs a libra, chumbo em lençol e barra, telhas de vidro, e outros muitos objectos de metal: na rua Nova defronte da Conceição n. 38.

Bom para rancho.

Vende-se um capado gordo por preço commodo: na rua nova de Santa Rita n. 65.

A 2$ o corte.

Cortes de riscado francez com 14 covado pelo barato preço de 2$: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500
Ditas de ganga de cores	3$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500

Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Seroulas de brim de linho	2$200
Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Camisas de meias	1$000
Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados, patente horisontaes, 40$	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 41, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chalais) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro, com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro lactato de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, o ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre tão frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes que o pratico o possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactato de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, como o attesta a pratica de muitos medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado com immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente ás hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermittentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perdas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se ache empobrecido ou viciado [illegible] chronicas, cachexia tuberculosa, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, [illegible] das preparações mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes, e sendo o ferro o principal [illegible] de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o elixir de citro-lactato de ferro [illegible] por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro

Escravos fugidos.

Escravo fugido.

Auzentou-se da casa do abaixo assignado o escravo crioulo de nome Manoel côr preta, de idade de 30 a 35 annos, alto, magro e é rendido da verilha esquerda. Este escravo foi propriedade do Sr. Thomaz Antonio Guimarães, morador na cidade de Goianna, d'onde veio a pouco, e por muito tempo foi empregado nos lampiões das ruas daquella cidade, é natural do lugar denominado Fontinha perto da mesma cidade de Goianna e tanto n'um como no outro lugar é muito conhecido é provavel que ande por estes lugares designados. Pelo que rogo a todas as autoridades policiaes capitães de campo a aprehensão do dito escravo, podendo leva-lo a' cidade Goianna ao Sr. Thomaz Antonio Guimarães, e nesta cidade a rua Nova n. 67 segundo andar ou a' rua da Cadeia-Velha do Recife, loja n. 22, que sera' recompensado.

João Pereira Moutinho.

— Na manhãa do dia 6 do corrente fugio da casa do abaixo assignado o escravo de nome Candido, crioulo, cor fula, representa ter 28 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, secco do corpo, cabeça grande, tem as pernas alguma cousa arqueadas, que pouco se conhece, pés pequenos, foi comprado a 16 de julho proximo passado ao Sr. capitão Bento Antonio de Oliveira da freguezia do Apodi, provincia do Rio Grande do Norte, d'onde o dito escravo é natural, desconfia-se que tenha tomado a direcção do sertão, e que vá junto com algum comboy para o mesmo lugar d'onde veio para esta praça, aonde foi vendido ao abaixo assignado: portanto roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas, a captura do dito escravo, e entrega-lo na rua larga do Rosario, fabrica de cigarros n. 21, que pagando-se todas as despezas feitas com o mesmo escravo, se recompensará generosamente.—Antonio Maia de Brito.

— Ausentou-se de casa de seu senhor, o escravo mulato escuro de nome João, idade de 18 annos, rosto cumprido, cabellos crespos, olhos vivos, bocca grande, bons dentes, alvos e abertos, ar alegre, estatura regular, levou roupa branca e azul, chapéo do Chili e bonet: quem o apprehender dirija-se ao sitio da Sra. viuva Lasserre ou á rua da Cadeia do Recife n. 20, que será generosamente recompensado.

Attenção.

Ausentou-se da casa de sua senhora o escravo de nome José, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, de nação Costa, levou vestido calça de brim de quadros, camisa de algodão azul, chapéo de palha, tendo por signal o seguinte: um dos dedos do pé direito acavalado sobre o outro proximo, tem por costume fallar baixo, estatura regular, tem nos braços ao pé dos hombros talhos, signaes de sua nação, o rosto limpo quér de marcas quér de barba, fugio no domingo 21 do corrente: quem o pegar queira leva-lo á casa de sua senhora, na rua da Imperatriz n. 75, terceiro andar, que será recompensado á vista do seu trabalho. Consta que o mesmo anda pelo Arraial e suas immediações, com o dedo aleijado envolto em um panno e pedindo esmolas.

— Na noite do dia 5 do corrente desappareceram da casa do abaixo assignado, os seguintes escravos José crioulo côr preta bastante alto dentes naturalmente separados no queixo superior fallas mansas, foi vestido com camisa de baetilha azul chapéo de massa já velho, este escravo é filho do Buique donde veio trasido pelo seu Sr, Miguel de Barros Silva Junior, que o vendeu nesta praça ao Sr. Silvino Guilherme de Barros, a quem o abaixo assignado comprou, e Venancio tambem crioulo altura baixa tem todos os dentes e o rosto quasi redondo este é muito alegre, e sempre está rindo-se é natural do Ceará da comarca do Aracaty, veio remettido para esta cidade aos Srs. Grugel Irmãos e vendido por estes ao mesmo Sr. Silverio tambem foi este ultimo vestido de roupa igual ao primeiro, é de presumir que elles seguissem o caminho do Buique donde veio ainda a poucos dias a José, o abaixo assignado gratifica generosamente a quem os pegar e os levar a rua do Imperador n. 79, primeiro andar bem como roga as autoridades policiaes a captura dos mesmos escravos, bem como protesta desde já contra quem os tiver occultado.

Monteiro 6 de agosto de 1861.

Manoel Camillo Pires Falcão.

— No dia 28 do corrente fugio do lugar Gurinhenzinho, termo da villa da Independencia de Guarabira, o escravo Joaquim, cabra, com idade que representa 40 annos, sem que entretanto tenha cabellos brancos, altura regular, cheio do corpo, bem empernado, pés grossos e chaboqueiros, muitas veias nas pernas e mãos, cara regular, um tanto descarnada, nariz afilado, meia barba, olhar velhaco, dentes limados porém já rombudos, cabellos crespos querendo garapinhar, e gosta de os trazer baixo, pescoço bem grosso, desde a nuca ao corpo, em desabotoar a camisa vê-se bem, gosta muito de cantar elogjos, tem profissão de almocrevar, e tambem de tirar gados como tangedor; é pertencente a José Justino da Costa Brito, que generosamente recompensará a quem o pegar e leva-lo á sua moradia abaixo mencionada, ou no Recife ao Rvm. Dr. Joaquim Graciano de Araujo, na Boa-Vista, rua dos Coelhos, casa n. 8, 1º andar.

— Acham-se fugidos os escravos Francisco, mulato claro, natural da villa do Ipú, provincia do Ceará, fugido em setembro do anno proximo-passado, com os signaes seguintes: idade de 35 annos, altura regular, barbado e cabellos pretos annellados; e Luiz, cabra, natural do Icó, fugido em março deste anno, e com os seguintes signaes: idade 30 annos, altura regular, muito pouca barba, cheio do corpo, pés grandes, com alguns signaes de bexigas no rosto, e é muito regrista; suppõe-se este escravo estar occulto por pessoa que o proteje, pelo que protesta-se contra quem o tiver feito: qualquer pessoa que os apprehender ou delles der noticia a seu senhor João José de Carvalho Moraes Filho, na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, será bem recompensada.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpargatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Basto.

— Fugio do engenho Dromedario o escravo crioulo de nome Canuto, de idade 19 a 20 annos, bem preto, não tem barba, altura regular, bom corpo, bonitas mãos e pés, falta-lhe dous dentes da parte de cima; este escravo foi comprado no dia 31 de julho proximo passado, e fugio no mesmo dia, e julga-se ter vindo a esta praça por ter bastante conhecimento: por isso roga-se de quem o pegar, de leva-lo ao mesmo engenho acima ao seu senhor Sebastião do Rego Barreto, ou nesta praça na rua da Moeda n. 5, casa de Manoel Alves Ferreira.

— Fugio no dia 1º do corrente mez o cabra de nome Manoel, natural do Aracaty, altura regular cabeça redonda e um pouco chata, beiços grossos, e quando anda balança com o corpo, representa ter 20 a 24 annos de idade, levou calça e camiza de algodão branco e uma de lãa por cima e chapéo de feltro preto: quem o apprehender póde leva-lo á rua do Queimado n. 73, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 7 do corrente mez uma preta de nome Anna, crioula, bastante magra, côr não muito preta, representa 50 annos de idade, sofre grande falta de dentes, tem um defeito em um dedo das mãos, e marcas de feridas em uma das pernas no pé do tornozelo, mãos e pés curtos, e barriga mal feita, por isso que parece quebrada: quem a entregar ao abaixo assignado em seu sitio na estrada nova do Páu-d'Alho, [illegible], receberá a quantia de 50$000.

João Antonio Villasecca.

Litteratura.

Os bouquets de Stella.

Anedocta italiana.

Os Inglezes, depois da paz, dirigiram-se á Italia. No mez ultimo, se multiplicaram em Veneza; e o official francez, que, não ha muito, nos contava, a historia do Gondoleiro de S. Marcos (livro de outubro ultimo), tendo deixado a penna pela espada, encarregou-nos de contar-vos em nossa volta a aventura de sir John Halifax.

I

Na qualidade de inglez millionario, sir John é um grande original, mas original espirituoso e terno, timido e generoso.

Visitando um dia a officina de Mariani, o primeiro pintor de Veneza, vio uma cabeça de joven Romana d'um caracter admiravel, typo perfeito da raça transteverina.

— E' uma phantasia, ou um retrato, perguntou elle ao artista?

— E' um retrato, respondeu este; é a joven e honesta *Stella*, a quem todos os pintores conhecem em Roma, e tomam por modelo. Apenas debuxei-a em minha ultima viagem, e conto torna-la ao natural em *Madone de la Délivrance*.

— Pois bem! Compro-vos antecipadamente este quadro, e com uma unica condição: é que ireis executa-lo já, e leva-lo-hei de Veneza.

— Disse-vos que quero pintar Stella ao natural, e Stella está em Roma, sir John.

— Fazei-la vir de Roma; pago a viagem e o vosso trabalho.

— Com effeito, é possivel. Stella tem parentes em Veneza, á quem prezará ver. Mas quem se encarregará de no-la procurar?

— Meu velho lacaio. Juro-vos que trará a Romana.

E sir Halifax chamou:

— William!

William appareceu, como um automato impellido por uma mola. Seu senhor deu-lhe uma carta de Mariani e uma bolsa cheia de ouro e de notas do banco.

— Vás partir para Roma.

— Yes, sir.

— Ahi encontrarás a joven cujo retrato vêdes, e a quem esta carta é dirigida.

— Yes, sir.

— Conduzi-la-has aqui, e não voltarás sem ella.

— Yes, sir.

II

Dez dias depois, Stella chegava á officina de Mariani. Como se houve William? Era segredo seu, e ninguem o pode saber, proferindo apenas sua bocca duas palavras: *Yes*, sir.

Quando sir Halifax vio a joven Romana, sua admiração mudou-se em extasi, e não deixou mais a officina do artista.

Stella assistia em casa de sua prima Thereza, bella mercadora de flores do canal. Todos os viajantes inglezes de Veneza a conhecem, tal como M. Stsp a debuxára: com cintura de bespa, vestido solto, chinellas com rosetas, collares pendentes sobre o peito, e chapéo guarnecido de fitas e rendas.

Sir John poz-se á comprar-lhe flores para Stella; e, todas ás vezes que ella entregava-lhe um bouquet, ajuntava á este uma estrella dos prados (symbolo de sua prima), o qual ella propria prendia á casa da casaca do Inglez.

Sir John teve com seu lacaio o seguinte dialogo:

— Todas ás manhãas comprarás um bouquet de vinte francos em casa de Thereza.

— *Yes*, sir.

— Irás com esse bouquet á casa de M. Mariani.

— *Yes*, sir.

— Esperarás ahi que Stella chegue.

— *Yes*, sir.

— E quando chegar, entregar-lhe-has o bouquet.

— *Yes*, sir.

Imaginae que quantidade de flores devera Stella ter juntado em sua casa, antes de terminar o mez para o retrato.

E' escusado dizer que a conversação do Inglez com a Romana e o artista ainda era mais florida. Tinham a escolher duas linguas, para se entenderem: o italiano, quer sir John fallava como o francez; este, que Mariani e Stella fallavam como o italiano.

III

Quando a cabeça da madona ficou concluida, e admiravelmente concluida, sir Halifax entrou só uma manhãa em casa do pintor, e disse-lhe mui seriamente:

— Não só compro o vosso retrato, como tambem quero comprar o modelo.

— Comprar Stella! exclamou Mariani; não estamos em Inglaterra, nem na India, sir John; as mulheres não se vendem em Italia, — á menos que não sejaes viuvo ou solteiro...

— Sou solteiro, e jámais poderei existir sem ver Stella. Ella não tem fortuna, e subsiste de sua profissão de modelo: quanto julgaes que possa offerecer-lhe para acompanhar-me á Londres? Ahi viverá honradamente, como o desejo; exigirei apenas, que me consinta contempla-la uma vez por dia, como o faço, ha um mez, em vossa officina.

— Por minha fé! disse o artista, é cavalleiroso, porém extraordinario; conjuro-vos a que lh'o proponhaes vós mesmo.

— Procurarei ter coragem de fazê-lo; e, se ella mesmo o recusar, mostrar-me-hei em presença de sua imagem.

IV

Sir John passou dez dias á reflectir e á redigir uma carta.

No terceiro dia mandou seu lacaio.

— William, presta-me bem attenção.

— *Yes*, sir.

— Vas comprar um bouquet, dez vezes mais bello que todos os precedentes.

— *Yes*, sir.

— Leva-lo-has á casa de Stella, á casa della mesma.

— *Yes*, sir.

— Entregar-lhe-has com este bouquet esta carteira e esta carta.

— *Yes*, sir.

— E não voltarás sem uma resposta escripta por seu proprio punho.

— *Yes*, sir.

V

Um quarto d'hora depois, William estava em casa de Stella. Acabara ella de sahir com sua prima. Elle esperou-a até a noite, immovel á sua porta, como uma sentinella, durante sete horas

Quando ella entrou, o lacaio subiu atraz d'ella, e entregou-lhe o bouquet, a carteira e a carta.

Esta continha a proposição de ir viver em Londres, na companhia de Halifax, e o juramento de matar-se se no fim de dous dias ella recusasse.

A carteira continha oito mil libras sterlinas (200,000 francos).

Stella guardou o bouquet e a carta, mas entregou a William a carteira.

— Espero a resposta escripta, disse este.

E assentou-se tranquillamente na escada.

Stella persuadiu-se de que elle ia partir, e entrou em sua casa.

Mas, no momento de deitar-se, ella e seus paes ouviram um grande ruido á porta, e vieram informar-se do que se passava. Eram os habitantes da casa que, vendo um inglez desconhecido, installado na escada, tratavam de faze-lo sahir por bem ou por mal.

William defendia-se com uma energia e musculos de Hercules. Ja tinha deitado por terra quatro aggressores na escada; e a todas observações, rogos ou ameaças, que os outros faziam, respondia invariavel e imperturbavelmente:

— *Yes* sir, quando tiver a resposta escripta.

Stella reflectiu que esta importunação teria um termo, e deixou William, vencedor de todos os seus inimigos, assentado em seu capote, sobre o primeiro degrão da escada. Mas Theresa, a florista, teve compaixão do lacaio; pensando que elle não tinha jantado, perguntou-lhe se tinha fome.

— Oh! *yes*! sir, respondeu francamente William.

Ella levou-lhe em uma bandeja uma garrafa de vinho, um pão de duas libras, um pedaço de carneiro, presunto, fructas, queijo, e um frasco com aguardente.

— Oh! *yes*! sir, disse o lacaio.

E carneiro, pão, queijo, fructos, vinho e agoardente desappareceram, como por encanto, na guela do athleta. Apenas ficou a louça, e os ossos do carneiro.

Depois do que, agradecendo a Theresa com um: « oh *yes*, sir » envolveu-se em seu capote, deitou-se no chão, e roncou como um fagote de egreja.

Na manhã seguinte, Stella achou-o no mesmo lugar, apresentando-lhe a carteira, e repetindo sua phrase: « oh *yes* sir, a resposta por escripto. »

Ella que jurára não responder, resolveu pôr fim a esse assedio: sahio com seus paes para a missa. Quando voltaram para almoçar, William ainda estava ahi, estirando uma das mãos para dar e a outra para receber.

Feliz ou infelizmente, Theresa, que se lembrava dos cem bouquets a um luiz, deu ainda comer e beber ao sitiante; de sorte que este reinstallou-se em sua trincheira, como homem resignado a todas as delongas de um bloqueio.

Passou-se o dia da mesma sorte, e a noite seguio o dia, depois dos mesmos assaltos dos visinhos e das mesmas peripecias da vespora.

VI

No seguinte dia Stella lembrou-se com terror do post-scriptum de sir Halifax:

« Matar-me-hei em dous dias se recusardes: »

Correu a ter-se com William, e perguntou-lhe tremendo:

— Vosso amo será capaz de executar semelhante ameaça?

— Oh *yes*, sir, respondeu o lacaio, apresentando sempre a carteira e a mão. Stella observou a hora, e estremeceu desde a cabeça até os pés. Depois de uma lucta interior manifestada em seu bello semblante, tomou uma penna, e escreveu apressadamente:

« Vinde, sir John, e não vos suicideis. »

Ella entregou essa carta a William, tomou a carteira sem observa-la, e ajoelhou-se ante a madona, para pedir-lhe uma inspiração.

O lacaio tinha desapparecido com um ultimo: « *yes*, sir, e atravessava Veneza como uma frecha. »

Encontrou sir John escorvando uma pistola diante do retrato de Stella.

VII

Meia hora depois o Inglez; perturbado como uma creança, entrou em casa da joven Romana.

Ella não poude reprimir um movimento d'alegria avistando-o, tanto receiava que sua resposta chegasse muito tarde!

Sir John estava, de mais, pallido como um espectro, e apenas teve força para apertar a mão da donzella, e assentar-se balbuciando: obrigado!

— Então! perguntou no fim de alguns minutos, quando partiremos para Londres?

— Iremos primeiro que tudo passear á Veneza, respondeu Stella. Pensastes em morrer, sir John; quero mostrar-vos quanto é preciosa a vossa vida.

Nenhum de nós se conhece um ao outro; em uma hora nos conheceremos.

Sir Halifax acompanhou-a sem comprehende-la. Te-la-hia acompanhado ao fim do mundo. Ella levou-o logo com sua prima, cumplice do seu projecto a um beco visinho, ante um nicho de madona.

Essa madona e seu *bambino* tinham cada um um grande bouquet ao lado.

— Reconheceis estas flores? perguntou a Romana ao Inglez.

Sir John observou-a com estupefacção.

— São, proseguio ella, os dous primeiros bouquets que me destes. Estão murchos sem duvida, mas consagrados pela rainha dos anjos Agora, continuou ella fazendo o signal da cruz, vinde ver que ouro tambem se pode consagrar, e julgai-o emprego dos quarenta francos que cada dia vos custavam essas flores.

Desta vez foi Thereza quem os conduziu ao fim de uma ruazinha escura, á uma casinhola, onde estavam destacadas uma mãe e um filho de um mez.

— Elles se deitavam na palha, fostes vós quem pagou-lhes o leito. Recebei seus agradecimentos e suas bençãos.

A pobre mãe, realmente, beijou e banhou com suas lagrimas a mão do estrangeiro, que por sua vez chorou, contemplando Stella com admiração, e deixou ao sahir dous luizes sobre a mesa da infeliz.

— Prosigamos, diz a donzella; sabeis que me mandastes cem bouquets...

— E tendes com elle enfeitado cem madonas? Exclamou sir John enthusiasmado.

— E salvado cem infelizes em vosso nome, acrescentou a Romana.

— Quero ve-los todos, proseguiu sir Halifax, abalado por um sentimento, que jámais experimentára.

Elles percorreram assim os mais miseraveis bairros de Veneza, passando de um riacho a uma estatua, de uma egreja a uma capella, encontrando aqui e ali todos os bouquets comprados á prima, visitando artistas doentes, velhos enfermos, meninos engeitados, viuvas sem recursos, todas as infelicidades e todos os soffrimentos que se amontoam em uma grande cidade; e recolhendo por toda a parte lagrimas, preces e gritos de alegria e de reconhecimento.

Sir John estava perturbado. Stella lhe apparecia como um anjo. Os encantos divinos da caridade catholica, personificados nella, se manifestavam a seus olhos, a seu espirito e a seu coração com um poder irresistivel.

— Procurais a felicidade, sir John, dizia a donzella; estou orgulhosa por vos mostrar o seu caminho. Mas não chegámos ao fim; tornemos a entrar em casa de minha prima.

VIII

Elles, com effeito, tornaram a entrar, e Stella tirou de um armario a carteira com duzentos mil francos e o ultimo bouquet.

— Guardarei para mim este bouquet, se approvardes o uso que quero fazer da carteira.

Sir John não era mais senhor de si. Cahiu aos pés da Romana, e pediu perdão por não te-la comprehendido, por te-la tratado como um modello de retratos e ter-lhe feito um offerecimento indigno de seus sentimentos; finalmente elle supplicou-lhe que aceitasse sua mão, sua fortuna e seu nome.

— Um casamento, disse Stella sorrindo, e levantando-o com graça; é justamente de um casamento que eu queria fallar-vos. Acompanhae-me.

IX

Ella conduziu-o a um pequeno quarto ácima do seu, e eis o quadro que se offereceu á seus olhos:

Uma senhora idosa, um mancebo e uma donzella estavam reunidos.

A senhora parecia esmagada por uma dor á cima de suas forças. O mancebo e a donzella a consolavam o mais possivel, mas não se podiam ver a si proprios sem se desfazer em lagrimas.

Esse espectaculo era tanto mais doloroso, quanto estes representavam em seu brilho o vigor, a ternura e a belleza.

A donzella, que se parecia com Thereza, era ainda mais bella do que ella.

O mancebo com seu colorido baço e puro, seus grandes olhos negros, seus cabellos annellados sobre os hombros, suas finas e nobres feições, seu trajo de marinheiro sobre as pernas nuas, recordava os mais perfeitos typos de David e Leopoldo Robert.

— Sir John, disse pausadamente Stella, tenho a honra de apresentar-vos minha tia, minha prima e seu noivo. Josepha e Mario iam tornar-se, casando-se, os mais felizes mortaes de Veneza, quando o pae deste transtornou tudo, exigindo para dote tres gondolas, que custariam dez mil francos. Minha tia, sem recursos, e Josepha, simples artista, não podem cuidar em conseguir semelhante quantia. Então Mario resolveu a ir procura-la ao fim do mundo. Embarca amanhãa com alguns aventureiros para a California. Será marinheiro em viagem, e mineiro lá; morrerá, ou trará dez mil francos. Se elle morrer, minha prima morrerá tambem. Quereis, sir John, que eu os salve? Pensaes em fazer um casamento impossivel, que o céu e a terra reprovariam; eis um que reune todas as condições perfeitas, e que certamente será abençoado de Deus e dos homens. Resta-vos ainda cento e noventa mil francos, sir John; e meu eterno reconhecimento, concluiu Stella, entregando ao inglez sua carteira...

— Mas quando tornar-vos-hei a ver? perguntou sir Halifax, commovido, abalado e vencido por uma especie de extase.

— Quando quizerdes, e tiverdes comprehendido a caridade christãa, em Roma, ao pé de minha mãe, que me espera, e a quem sustento por meio de minha profissão.

Sir John deu a carteira inteira a Josepha, voltando a cabeça.

Então Stella e toda a sua familia cahiram a seus pés.

— Oh *yes*, sir, disse nesse momento William, abrindo a porta; as equipagens estão promptas para a partida, e o retrato do signor Mariani enfardelado, segundo as ordens.

— Resta-me ao menos o seu retrato! exclamou o Inglez, suffocado pelas lagrimas, e precipitando-se para a escada.

X

Mario casou-se com Josepha no seguinte mez; e, em vez de dirigir elle proprio tres gondolas, comprou sessenta, cuja direcção confiou a cento e vinte infelizes a quem fez participar de sua fortuna.

Stella levou o ultimo bouquet de sir Halifax á Roma, onde continua a ser o modelo honesto e admirado dos artistas.

Mas julga-se que ella brevemente deixa-lo-ha de ser, porque leem-se as seguintes linhas nos jornaes romanos da ultima semana:

« Uma recente conversão tem sido muito fallada na cidade eterna. Um rico inglez, sir John Halifax, acaba de abjurar o protestantismo, e de receber o baptismo publicamente. Tinha por padrinho M. Mariani, o celebre pintor de Veneza, e por madrinha a joven Stella, cognominada a perola de Roma.»

PIETRE CHEVALIER.

(*Mussée des Familles.—Andrade Luna.*)

PICCIOLA.

U. B. SAINTINE.

A' M.me Virginie Ancelot.

(Continuação do n. 182.)

Livro segundo.

I

Emquanto Thereza aguardava de novo o instante favoravel para atravessar, subitamente de vinte lados ao mesmo tempo horriveis detonações de artilharia se fizeram ouvir. O terreno pareceu abalar-se e os passaros empoleirados nas arvores desprendendo todos o vôo em um mesmo arrojo, gritando, chocando-se, volteando, ganharam os bosques de Valpedo e as sombras de Voghera.

Empenhára-se a batalha.

Thereza aturdida pelo troar do canhão, intimidada por todo esse fracasso, permanecia em uma sorte de turpor, com os olhos sempre fixos naquelle throno, que alternativamente se mostrava diante della ou desapparecia sob um tecido de lançase de bayonetas.

Depois de meia hora, durante a qual qualquer outro pensamento que não o de um medo instinctivo pareceu abandona-la, sua energia d'alma venceu. Examinou com mais calma os objectos á vencer para chegar á collina tapetada e não os julgou inseparaveis.

Duas columnas de infantaria, estendendo-se sobre uma longa linha, cuja dupla base se apoiava aos flancos do massiço, acabavam de empenhar uma viva fusilada uma contra a outra.

Ella esperava poder atravez deste nevoeiro de fumaça abrir um caminho sem mesmo ser vista. Hesitava entretanto quando um troço de hussaros sequiosos invadio o seu asylo.

Então não hesita mais; reforçada sua coragem com um excesso de pudor, lança-se correndo entre as duas columnas de infantaria e quando a fumaça se dissipa os soldados dão gritos de sorpreza vendo no meio delles uma saia branca, um chapéo de mulher, uma donzella linda, encantadora, que, apezar de seus gritos, proseguiu sua carreira.

Um esquadrão de couraceiros corria para apoiar uma das linhas. O capitão esteve á ponto de esmagar Thereza; porém tomando-a á tempo entre seus braços, levanta-a do chão e, jurando, praguejando, sem mais informar-se porque circumstancias uma moça se achava no meio do campo de batalha, encarrega dous soldados de conduzi-la onde estavam as mulheres.

Foi-lhe preciso montar nas ancas á rectaguarda de um couraceiro; e foi assim que dirigio-se ao lugar, em que as damas da comitiva da imperatriz Josephina, acompanhadas de alguns ajudantes de campo e dos senhores deputados das cidades da Italia, estavam sobre a collina.

Ahi chegando, tocando emfim o seu alvo, Thereza não podia mais ser mal succedida em sua empreza. Ha via superado muitas difficuldades por deixar-se vencer pela derradeira; assim, quando á seu pedido para fallar ao imperador, lhe responderam que elle percorria a planicie á frente de suas tropas:—Pois bem! quero fallar á imperatriz! e xclamou com firmeza.

Porém uma cousa não era mais facil do que a outra.

Para desembaraçarem-se de sua importunidade procuram intimida-la; não conseguiram. Disseram-lhe que era preciso esperar o fim das evoluções; ella recusou e quiz caminhar para o throno; detiveram-a, debateu-se, elevou a voz com vehemencia, até que emfim á attenção de Josephina voltou-se para para seu lado.

III

As ordens de Josephina não eram ainda transmittidas, quando no meio de um grupo que se abria, Thereza mostrou-se supplicante, presa e resistindo ainda.

A' um signal cheio de bondade da imperatriz e que todos souberam interpretar, abandonaram a captiva que, lançando-se livre, ainda desordenada pela luta que acabava de sustentar, chegou offegante até os degrãos do throno, curvou-se e tirando precipitadamente do seio um lenço que agitava com vivacidade:

— Senhor! senhor! um pobre prisioneiro.

Josephina não comprehendeu á principio o que significava aquelle lenço, que lhe fôra apresentado.

— E' uma petição que quereis me apresentar?

— Ei-la, senhora, ei-la! E' a petição de um pobre prisioneiro!

E as lagrimas corriam ao longo das faces da postulante, cujo rosto, um sorriso celeste de esperança, animava. A imperatriz respondeu-lhe com um outro sorriso, estendeu-lhe a mão, forçou-a á levantar-se e inclinando-se para ella com um ar cheio de bondade:

— Vamos, vamos, minha filha, socegae. Interessa-vos muito esse pobre prisioneiro?

A donzella corou e abaixou os olhos.

— Nunca lhe fallei, respondeu ella; porém é tão degraçado! Lêde, senhora.

Josephina desdobrou o lenço, interneceu-se pensando quantas miserias e privações testemunhavam aquelle linho penivelmente escripto com uma tinta facticia; depois parando logo na primeira palavra:

— Mas é ao imperador que elle se dirige!

Que importa? não sois sua mulher? Lêde, lêde, senhora; lêde por favor. E' negocio tão urgente!

Estava-se no mais forte do combate. A columna hungara, posto que metrelhada pela artilharia de Marmont tomára seu formidavel movimento.

Zach e Desaix achavam-se em presença um do outro e de seu choque ia resultar a salvação ou a perda do exercito.

O canhão troava em todas as direcções: o campo de batalha estava abrasado; os gritos dos soldados, misturados com o barulho da guerra, pareciam agitar os ares como uma tempestade.

A imperatriz leu o que se segue:

« Sire,

« Dous lagedos de menos no pateo de minha prisão não abalarão os fundamentos do vosso imperio, e tal é o unico favor que venho pedir á V. Magestade. Não é sobre mim que chamo os effeitos de vossa protecção; porém neste deserto murado, onde expio minhas faltas para com vosco, um unico ser tem lançado alguns encantos sobre minha vida. E' uma planta, senhor: é uma flôr inexperadamente vingada entre os lagedos do pateo, onde me é permittido ás vezes respirar o ar e ver o céu. Ah! não vos apresseis em accusar-me de delirio ou de loucura! Esta flôr foi para mim uma origem de estudos tão dôces e tão consoladores! Fixos nella é que meu olhos se abriram á verdade; devo-lhe a razão, o repouso, a vida talvez! Amo-a como amaes a gloria!

« Pois bem! neste momento, minha pobre planta morre por falta de espaço e de terra; morre e não posso soccorrê-la! o commandante de Fenestrelle enviou minha supplica ao governador de Turim e quando elles se decidirem, minha planta estará morta! e eis porque, senhor, me dirijo á vós, á vós, que com uma palavra podeis tudo, até salvar minha planta! Mandae arrancar esses dous lagedos que pesam tanto sobre mim como sobre ella salvae-a da destruição, salvae-me do desespero! Ordenae, é a vida de minha planta que vos peço; peço-a com instancia, com submissão, com os joelhos em terra, e, juro, em meu coração este beneficio vos será contado.

« Porque morreria! ella tem, confesso, abrandado o golpe, que vossa mão poderosa queria descarregar sobre mim; porém rompeu meu orgulho tambem e é agora quem me lança supplicante á vossos pés. Do alto do vosso duplo throno abaixareis vosso olhar sobre nós? Sabereis comprehender os laços que podem approximar o homem de uma planta neste isolamento que só deixa ao prisioneiro uma existencia vegetativa? Não, não o sabeis, senhor, e vossa estrella vos guarde de experimentar algum dia o que pode o captiveiro sobre o espirito o mais firme e o mais altivo! Não me lastimo do meu, supporto-o com resignação: prolongae-o; que dure tanto quanto minha vida; porém graça para a minha planta!

« Pensae bem, senhor, que esta graça que imploro de V. Magestade; é sem demora, é hoje mesmo que ella se me faz precisa! Pois deixar a espada suspensa algum tempo sobre a cabeça do condemnado e levanta-la ao depois para perdoa-lo; porém a natureza segue outras leis que não a justiça dos homens; ainda dous dias e talvez o imperador Napoleão nada mais poderá á bem da flôr do captivo de Fenestrelle.

« *Charney*. »

Um grande fracasso de artilharia se fez ouvir de repente; uma espessa fumaça cortada em circulos, em losangos de fogo pelos com mil raios da fuzilada, cobriu o campo de batalha de um vasto manto ao mesmo tempo luminoso e sombrio; depois os fogos se extinguiram e pareceu que uma mão estendida do alto apartava subitamente esse véu de nuvens que occultava os combatentes.

Houve então um magnifico espectaculo á contemplar á luz do sol. Aquella carga brilhante, na qual Desaix perdeu a vida, era executada, Zach e seus Hungaros apertados de frente por Boudet, batidos sobre seu flanco esquerdo pela cavallaria de Kellermann turbilhonaram em desordem, e o intrepido consul restabelecendo logo sua nova linha de batalha de Castel-Ceriolo á Saint-Julien, tomava a offensiva, rechaçava os imperiaes em todos os pontos e forçava Melas á retirar-se.

Aquella mudança subita de posição, aquelles grandes movimentos, aquelle fluxo e refluxo de homens obecendo a voz de um chefe, unico immovel no meio desta apparente desordem, contribuiam muito para prender a attenção a mais fria; tambem do seio dos grupos dos espectadores collocados em torno do throno partiram applausos e vivas, e este barulho contrastando com os outros que a cercavam, tirou emfim a imperatriz da profunda meditação, em que estava mergulhada.

Porque, destas derradeiras e brilhantes manobras, destes imponentes quadros, que se succedem em sua presença, a futura rainha da Italia nada viu, attenta, preoccupada, com os olhos fixos sobre aquella singular petição, que tem ainda nas mãos, mas que não lê entretanto.

Primeiro que tudo ella tranquilisou a moça, que em pé diante della scismava tambem por sua parte.

Alegre, encantada com aquelle olhar cheio de tão dôces promessas, Thereza, certa do successo, beija mil vezes com reconhecimento e enternecida a mão ao mesmo tempo fraca e poderosa em que brilha o annel nupcial de Napoleão. Volta ao lugar onde estavam as mulheres e procura logo, assim que a planicie se torna desembaraçada, uma egreja, uma capella em que possa derramar em silencio suas lagrimas e suas ocções de graças aos pés da Virgem, essa outra protectora daquelles que soffrem.

IV

Julgae se a imperatriz rainha ficou possuida de um vivo sentimento de piedade á leitura da supplica. Cada palavra não devia despertar toda sua sympathia? Josephina tambem fazia seu culto de uma flor; era sua sciencia, sua paixão, e mais de uma vez esquecera o brilho e os ennojos do poder observando um botão, que se entre-abria, estudando a estructura de uma corolla nas suas bellas estufas de Malmaison.

Ahi, muitas vezes, se sentira mais feliz á contemplar a purpura de seus cactus do que a de seu manto imperial e os perfumes de suas magnolias tinham-a mais docemente ennebriado do que as venenosas lisonjas de seus cortesãos. Ahi é que ella gostava de imperar, que reunia sob um mesmo sceptro mil raças vegetaes vindas de todas as partes do mundo. Conhecia-as, classificava-as, arregimentava-as por ordens e raças; e quando um de seus subditos novamente chegados se lhe mostrava pela primeira vez, sabia bem, pela analyse, interroga-lo sobre sua edade e sobre seus habitos e saber delle seu nome e familia; então ia na multidão de seus irmãos colloca-lo por ordem natural; porque ahi cada raça tinha sua bandeira, cada familia seu guião.

A' exemplo de Napoleão, respeitava as leis e os costumes dos povos vencidos. As plantas de todos os paizes achavam nas estufas de Malmaison seu solo primitivo e seu clima natal. Era um mundo em miniatura. Ahi se via um espaço circumscripto, savanas e rochedos, a terra das florestas virgens e a arêa dos desertos, bancos de marne e de argila, lagos, cascatas e praias innundadas; ahi passava-se dos calores dos tropicos ás impressões refrigerantes das zonas mais temperadas. Ahi todas aquellas raças differentes cresciam e se desenvolviam lado á lado, separadas sómente por uma ligeira muralha de verdura ou por fronteiras de vidraças.

Quando Josephina passava suas revistas, dôces scismares lhe vinham á vista de certas flôres. A hortensia acabava recentemente de tomar o nome de sua filha; pensamentos de gloria lhe chegavam tambem; porque, depois dos triumphos de Bonaparte, reclamára sua parte do despojo, e augmentar o as lembranças da Italia e do Egypto pareciam expandir-se sob seus olhos. A soldanella dos Alpes, a violeta de Parma, a adonida de Castiglione, o cravo de Lodi, o salgueiro e o platano do Oriente, a cruz de Malta, o liz do Nilo, o hibiscus da Syria, a rosa de Damiella, eram suas conquistas! E destas ao menos algumas ficaram em França!

No meio de tantas riquezas, ella tem ainda sua flôr querida, sua flôr de adopção, seu lindo jasmim da Martinica, cuja semente colhida, semeada e cultivada por ella, lhe lembra seu paiz, sua infancia, seus enfeites e suas corôas de donzella, o tecto paternal e seus primeiros amores com um primeiro esposo!

Oh! como comprehendeu os terrores do desgraçado por sua planta! Quanto elle a deve amar! elle que só tem uma! (*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

SEGUNDA PARTE.

(*Continuação.*)

XXVIII

A hostil apparição e fuga precipitada de Joaquim Dick produziram extraordinaria sensação no campo dos aventureiros: o resto da noite passou-se em sustos continuos; a cada momento esperavam ser atacados.

Finalmente a promptidão e sangue frio com que foram tomadas todas as medidas necessarias para repellir o inimigo, no caso de que elle se apresentasse de improviso, mostravam que não tinham sido perdidos os cuidados empregados pelo marquez no recrutamento de sua pequena tropa em S. Francisco. A excepção de alguns chinezes, que não passavam de mediocres gatunos, todos os mais eram aventureiros e bandidos de escolha.

Não obstante, foi com verdadeira alegria que os associados do marquez saudaram o nascer do sol; pois a perspectiva de uma luta nocturna com forças desconhecidas e commandadas pelo terrivel e celebre Batedor de Estrada lhes enchia a imaginação de um terror instinctivo e supersticioso.

A retirada da tropa, depois de ter levantado o acampamento, operou-se mediante precauções, que até aquelle dia tinham sido despresadas, e que se reproduziram sempre dahi em diante: os bandidos, em vez de se dispersarem como de costume, formavam-se em differentes destacamentos a pequena distancia uns dos outros, de maneira que podessem auxiliar-se facil e mutuamente no caso de urgencia; a fileira das carretas encurtou-se mais; severa disciplina substituiu á desordem habitual.

E' inutil accrescentar que todas as conversações versavam sobre um unico ponto, isto é, o acontecimento da noite. O nome de Joaquim Dick andava de boca em boca, e—cousa rara!—aquelles, que o maldiziam, não deixavam de reconhecer e proclamar as suas notaveis qualidades.

As narrações as mais extravagantes, as anecdotas as mais phantasticas a seu respeito circulavam de fileira em fileira, escutadas com avidez, commentadas singularmente. Não havia quem não censurasse o marquez d'Hallay por não ter procurado interessar na expedição um tal homem, ou pelo menos se assegurado da sua neutralidade antes de entrar em campanha. Esse pezar era sempre acompanhado do desejo, que todos formulavam, de que uma bala bem mandada chegasse ao Batedor de Estrada, no caso de que elle desse começo ás hostilidades; e cada qual formava a intenção de não deixar escapar a occasião; assim ella se apresentasse.

Era meio dia: havia já cinco horas que a tropa dos aventureiros se tinha posto em marcha, quando um murmurio confuso se fez ouvir na vanguarda, e semelhante a um rastilho de polvora communicando-se até as ultimas fileiras, fez parar todo o pequeno exercito.

A causa futil dessa especie de terror panico, ou dessa prudente manobra, mostrava quanto os animos estavam prevenidos á espera de algum successo extraordinario: um cavalleiro desconhecido, que viram apparecer de repente, sahindo detraz de um rochedo, dirigia-se para a frente da columna.

Esse homem viria encarregado de alguma mensagem de paz, ou de alguma declaração de guerra? De onde vinha? Quem o enviava? Seria um espião?

Em quanto as hypotheses as mais diversas e contradictorias eram formuladas a esse respeito, o cavalleiro continuava a avançar tranquillamente, á passo lento da sua mula, sem se alterar, e como se não duvidasse da curiosidade geral de que era objecto.

A apparencia do desconhecido era mais grotesca do que bellicosa: montado sobre uma mula com as compridas pernas quasi arrastando no chão, tendo na mão uma carabina de grande dimensão á maneira de uma vara, apresentava um ar de gravidade pastoril bastante comico: parecia-se a um D. Quixote pastor. Todavia quando a distancia que o separava das primeiras fileiras tornou-se tão curta que permittiu distinguir-se as suas feições, os risos cessaram: o grosseiro porém energico semblante de recemvindo não se prestava a zombarias; ao contrario apresentava o typo de uma audacia brutal unida a imperturbavel sangue frio.

Esse homem era o nosso antigo conhecido—o Canadiano Grandjean.

— *By God*! dizia elle comsigo mesmo. Aposto em come terei hoje occasião de fazer-me esmagar a cabeça em serviço do Sr. Joaquim Dick. Talvez eu não obrasse bem em desejar tão depressa essa occasião!... não é porque me queixe da missão de que fui encarregado; ella é até muito honrosa: mas sem renegar a minha divida poderia paga-la de uma outra sorte, e em qualquer outro tempo. O cheiro da polvora, e o estrondo de uma fuzilaria bem viva mitigam singularmente a passagem sempre desagradavel desta vida para a outra! Entretanto que ser loucamente amarrado a uma arvore, ou miseravelmente fuzilado com as mãos atadas e os olhos vendados, é muito bom fim para um guerreiro affeito á disciplina, mas não para um aventureiro como eu habituado á uma independencia illimitada!... E depois receio não desempenhar bem o meu papel: não sei mentir, nunca o soube... Ora, o que é que eu tenho lucrado em desempenhar com fidelidade as minhas promessas?... Bem bons resultados que isso me tem causado!... Se em vez de ter tão loucamente obedecido a miss Mary, eu me contentasse com receber o seu dinheiro sem me intrometter em seus negocios, Antonia seria livre e feliz, Joaquim Dick satisfeito, e eu não estaria em vesperas de ser açoutado ou assassinado! Decididamente o respeito á palavra é uma grandissima asneira... Apre! Quando a gente não tem recebido educação não é para admirar que commetta parvoices. Isto me explica a razão porque os habitantes das cidades são todos faltos de boa fé: é que são instruidos!...

Grandjean interrompeu-se neste ponto de seu monologo: acabava de chegar á vanguarda da tropa.

A primeira pessoa que percebeu foi seu antigo amo marquez d'Hallay. Avista do Canadiano não pareceu causar muito prazer ao mancebo: franzio o sobr'olho, e disse com a voz breve e quasi hostil no meio da attenção geral:

— Ah! E's tú, Grandjean? O que queres? De onde vens?

Essa recepção pouco animadora não intimidou o gigante.

— Ah! Trataes-me por tú? Neste caso pretendeis ainda contratar-me ao vosso serviço? De certo não recusarei, se o ajuste me convier.

— Deixemos palavras inuteis, responde ás minhas perguntas: de onde vens?

— Continuaes ainda! Será porque sois o mais forte? Não tendes razão. No deserto, Sr. Henrique, aceita-se um chefe quando se reconhece que elle pode ser util; mas nunca tolera-se um senhor! Esqueceis que os bravos que voluntariamente se vieram collocar sob vossas ordens são vossos eguaes, e não vossos escravos? Se quereis tratar-me como um general europeu trata os seus soldados, sou vosso criado: vou-me retirando por onde vim....

Um murmurio approvador acolheu nas fileiras dos aventureiros a atrevida linguagem do Canadiano. O marquez d'Hallay com as suas maneiras arrogante, seus modos altivos e imperiosos tinha já offendido a susceptibilidade dos seus associados.

A resposta do gigante excitou a sua colera: mas comprehendendo perfeitamente que a discussão collocada no campo da odiosidade lhe seria muito desvantajosa, conteve-se; e affectando uma calma que era desmentida pela pallidez do seu rosto, disse:

— E' justamente porque reconheço a confiança dos cavalleiros que me elegeram seu chefe, que eu vos interrogo, master Grandjean: pois que se a vossa chegada já por si me era bastante suspeita, a vossa arrogancia ainda mais me confirma nessas suspeitas. Fallaes com um homem que conta com a impunidade. Pela ultima vez renovo a minha pergunta: de onde vindes?

— Eu fallo, senhor, como deve fallar um homem. Quanto á vossa pergunta me é muito facil responder. Venho de onde vós tambem viestes, isto é, do rancho da Ventana; e quero uma cousa muita justa que é—tomar parte nos perigos e nos lucros da expedição que dirigis. Acresecento mesmo que a minha pretenção é tanto mais rasoavel quanto fui eu o proprio que vos ajudei consideravelmente a preparar essa expedição. Porventura não vos acompanhei até a floresta de Santa Clara na vossa primeira viagem de exploração? Tivestes nessa época algum motivo para queixar-vos da minha fidelidade, ou da promptidão com que eu executava as minhas promessas? Não; nem podeis dizer o contrario. Algum dia faltei á minha palavra? Nunca. Recusei alguma vez em presença de um perigo? Tambem nunca. Sendo assim, porque razão em lugar de vos alegrar a chegada de um bravo e leal companheiro, lhe fazeis ao contrario tão pessimo acolhimento? *By God*! Uma boa carabina de mais não póde prejudicar a vossa empreza. Não sou alguma criança, e muito menos sou traidor ou louco: muitos dos que se acham aqui presentes me conhecem de vista ou pelo nome. Eu sou Grandjean, o Canadiano.

Depois que o gigante abandonára a sua franqueza havia avançado muito no terreno da eloquencia: o seu pequeno discurso, que rematou invocando o apoio de seu nome, o qual realmente gozava de uma honrosa notoriedade entre os aventureiros da *Prairie*, produzio um excellente effeito em seu favor.

— Porém, replicou o marquez com instinctiva obstinação, porque deixastes passar quinze dias sem vir procurar-nos? Que fizestes durante todo esse tempo?

— Da mesma fórma que vós andei umas cento e vinte e cinco leguas.

— Só e livre em vossos movimentos, pois não trazieis bagagem, facil vos seria alcançar-nos em dous dias.

— Um dia seria bastante se, como suppondes, eu fosse livre nos meus movimentos.

— Ah! Não ereis livre?

— Infelizmente não.

— Quem vos retinha?

— Ninguem me retinha; mas perseguiam-me.

— Perseguiam-vos! E quem?

— Um homem.... não, não é um homem; o que elle é nem eu mesmo sei! O que vos posso affirmar é que antes me quereria ver a braços com dez ursos do que com semelhante inimigo!....

A resposta do Canadiano excitou vivamente a curiosidade dos aventureiros, que se gruparam ao redor delle.

— Espero que me digaes o nome desse inimigo terrivel, cuja perseguição vos fez demorar tanto, se esse nome não é um segredo....

— Não, não é um segredo: é até um nome bem conhecido de todos.

— Mas então dizei-nos....

— Joaquim Dick, o Batedor de Estrada.

Um grito de admiração, quasi de terror, partio de entre os aventureiros presentes: a narração do Canadiano se ia tornando cada vez mais interessante.

— Então, observou o marquez d'Hallay, Joaquim Dick vos perseguio durante quinze dias sem poder descobrir-vos! Esse acto mostra da sua parte mais obstinação do que poder. E que motivo o conspirava assim contra vós?

— Sua senhoria o Sr. Joaquim Dick não andou em minha procura mais do que dous dias: mas eu puz todo o cuidado em fugir-lhe durante duas semanas. Quanto á causa da sua colera contra mim provinha simplesmente de ter executado uma ordem que me destes.

O marquez hesitou, mas vendo todos os olhos fixos sobre elle, proseguio com voz menos firme.

— Que ordem?

— Então já vos esquecestes? A ordem, que me destes, de raptar a senhorita Antonia.

— Eu! Mentis!

O Canadiano ergueu os hombros, e disse com o tom placido e socegado:

— Sois muito indispensavel actualmente, Sr., para que eu pense em pedir-vos satisfação deste insulto. Demais não ignoro que os amantes apaixonados não gostam que se descubra as suas fraquezas. Não obrei bem em fallar: mas já que fallei, e não quero passar por um mentiroso, acrescentarei agora que a vossa paixão por Antonia não data da época do seu rapto. Ha pelo menos tres mezes que estaes loucamente enamorado della. Se me não engano está ella em vossa companhia; no caso de que continueis a negar peço que seja ouvido o seu testemunho.

Algumas risadas grosseiras e certas exclamações equivocas fizeram brilhar os olhos do mancebo com sinistro brilho; foi-lhe preciso empregar toda a energia da sua vontade para não romper.

— Muito bem, Grandjean, disse elle com affectada tranquillidade, concedo que fiqueis entre nós. Ide tomar lugar entre as nossas fileiras.

— Agradeço a vossa permissão, senhor; mas não penseis que me fizestes mui grande favor. Senão formos todos decepados poderemos gabar-nos de haver escapado de uma famosa vicissitude! Estaes a olhar-me com desprezo como se eu fosse um cobarde. *By God*! Bem sabeis que não é lá qualquer cousa que faz medo, e nem sou de facil apprehensão. Quando digo ou avanço uma proposição é depois de ter muito reflectido!.... Ora sou capaz de apostar cem contra dez em como um só de entre nós não voltará desta expedição.... e sabeis porque?....

— Causaes-me piedade, Grandjean, interrompeu vivamente o Sr. d'Hallay. A perseguição que vos fez esse vagabundo Joaquim Dick tornou-vos louco de terror! Calae-vos, e ide tomar o vosso lugar.

O gigante não se moveu; um sorriso malicioso agitou os seus grossos labios.

— Oh! não se trata agora do Sr. Joaquim Dick, mas de outra pessoa.

— Não vos mandei calar? disse o marquez com um ar de severidade que lhe servio para occultar a sua colera. Obedecei.

— Perdão, senhor, não sou soldado, e porque quero dar um esclarecimento da mais alta importancia para aquelles que tomam parte na expedição, não vejo razão que me faça calar. Não me escuteis, se quizerdes; eu não me dirijo a vós somente, porém a todos que aqui estão.

O gigante fez uma pausa, e depois proseguio com uma voz cheia e retumbante como o mugido de um bufalo:

— Senhores, Lennox vem em nosso seguimento, e jurou exterminar a todos desde o primeiro até o ultimo.

Foi prodigioso, immenso, inaudito o effeito produzido pela declaração do Canadiano: os aventureiros pareciam fulminados.

— Grandjean, segui-me, disse vivamente o marquez d'Hallay: uma noticia tão importante merece toda a minha attenção, conheço que não fiz bem em tratar-vos mal....

O Canadiano cravou as esporas com força na sua pequena mula, afim de não ficar muito longe do mancebo que acabava de pôr o seu cavallo á trote largo.

Quando ambos estiveram a duzentos ou trezentos passos dos bandidos, isto é, fóra do alcance dos seus ouvidos indiscreptos, o marquez dirigindo-se ao gigante disse-lhe arrebatadamente:

— Grandjean, ambicionaes ainda possuir muito ouro?

— Mais que nunca, senhor.

— Quereis ganhar dez onças?

— Até vinte, se isto fôr do vosso agrado. O que é preciso fazer?

— Uma cousa muito simples.

— Mas então o que?

— Deixar-nos esta noite, e não voltar mais á nossa companhia.

— Oh! diabo, senhoria!

— Sim ou não? Nada de phrases, ouvis? Se concordaes, aqui estão dez onças; se não concordaes, procurarei desfazer-me de vós por outro meio....

— E' muito duro, senhoria! mas não tenho outro geito; entretanto...

— Nada de restricções.

— Não; é uma simples observação: como quereis que eu parta sem despertar as suspeitas dos vossos cavalleiros?

— Não vos importeis com isso; dar-vos-hei como uma sentinella perdida.

— Bem. Agora quanto ao que diz respeito a Lennox....

— Guardae para vós os vossos esclarecimentos: eu não tenho precisão delles. O exito da minha expedição é para mim uma questão de vida e de morte: cumpre pois que eu vá ao fim e hei de ir. Quando encontrar um obstaculo, qualquer que seja, derriba-lo-hei. Não preciso saber cousa alguma. Ah! esquecia-me fazer-vos uma ultima recommendação. Prohibo-vos que pronuncieis daqui até a vossa partida sob qualquer motivo o nome de Joaquim Dick e o de Antonia.

— Perfeitamente, senhoria: mas então a minha discripção está comprehendida nas dez onças?

— Sim.

— Tanto peior.

O marquez e Grandjean se separaram. O primeiro voltou para a vanguarda, o segundo tomou lugar entre os aventureiros na retaguarda da tropa.

— *By God*! dizia o Canadiano com uma alegria interior que procura bem não deixar transparecer no seu semblante. Devo confessar que até aqui tenho preenchido muito bem a missão de que me encarregou o Sr. Joaquim. Esses patifes já sabem agora que o Sr. d'Hallay conserva Antonia prisioneira pelo amor que lhe tem, e não pelo interesse geral da expedição; sabem tambem que o Sr. Lennox conta extermina-los um por um; e esta certeza não pareceu animar muito a sua coragem!.... Quanto a mim, a minha fuga torna-se não só facil como até certissima; e o que é ainda mais—pagam-me para fugir! Decididamente a mentira e a astucia prevalecem muito sobre a verdade e a franqueza! Deus queira que eu me saia tão bem da segunda parte da minha missão, como sahi da primeira! Ora! e porque não? o seu resultado é muito mais importante, porém a sua execução é muito mais facil. O peior está feito...

Alguns minutos depois tinha lugar entre os bandidos uma terrivel castrophe, que punha a todos em confusão. Um incendio subito e violento declarou-se no centro das carretas. Os bois que arrastavam esses pesados vehiculos quebraram as correias, que os prendiam, e corriam espantados por todos os lados: os aventureiros aterrados com esse irreparavel desastre não tinham observado que os bois estavam mais furiosos do que espantados; sua carreira desenfreada, saltos desordenados e lastimosos mugidos, provinham de outra causa que não o espanto.

Se Grandjean, que naquelle momento se reunia ao Batedor de Estrada cerca de uma milha distante do lugar em que tinha lugar essa scena, fosse interrogado sobre a causa do incendio, e da furibunda carreira dos bois, facilmente a explicaria, se quizesse.

Afinal de contas elle estava radiante de alegria pelos louvores que lhe dirigia o Batedor de Estrada sobre o bom desempenho da sua missão.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 182.

PERN.—TYP. DE M. F. DE FARIA.—1861.